VESTIGIOS
DA
LINGUA ARABICA EM PORTUGAL,
OU
LEXICON ETYMOLOGICO
DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES,

QUE TEM ORIGEM ARABICA,

COMPOSTO POR ORDEM

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA,

POR

FR. JOAÕ DE SOUSA,

Correſpondente de Numero da meſma Sociedade, e interprete de S. Mageſtade para a lingua Arabica.

LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
DA
SESSAÕ DE 18 DE JULHO 1788.

TENDO ſido appreſentada á Academia a Obra Etymologica á cerca das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, de que tinha ſido encarregado o ſeu Correſpondente de Numero Fr. Joaõ de Souſa; julgou, que ſatisfazia aos fins que tinhaõ movido eſta Sociedade a ordenar a ſua compoſiçaõ, e que contribuiria muito a acclarar a parte Arabica da Litteratura Portugueza, que até agora foi de todas a menos cultivada. Pelo que determina, que ſe imprima á ſua cuſta, e debaixo do ſeu privilegio.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA
Secretario da Academia.

PROLOGO.

A Lingua Portugueza he principalmente compoſta das linguas, Latina, Grega, e Arabica, e deſtas ſe deduzem ainda muitas daquellas vozes, que Duarte Nunes de Leaõ reduz á Claſſe das Francezas, e Italianas. Os Romanos habitáraõ as Heſpanhas por muito tempo, e deſejando propagar a ſua lingua, eſtabeleceraõ, que as eſtipulações, e mais contractos ſe fizeſſem na lingua Latina, e de outra fórma naõ tiveſſem validade: e ſuppoſto, que eſta legislaçaõ foſſe ultimamente revogada pela Conſtituiçaõ Leonica, e pela Juriſprudencia de Juſtiniano no § 1. *Inſtitut. de Verbor. Obligationib.* ſempre ſe conſeguio a propagaçaõ da lingua Latina nas Provincias do Povo Romano, eſpecialmente nas Heſpanhas citerior, e ulterior, qual Portugal, onde ſe fallou o Latim puro, e eſta lingua ſe conſervou aqui por muito tempo, ainda depois de ſacodido o jugo Romano.

Aos Romanos ſuccederaõ os Godos, e ſob o ſeu Imperio ſe fallou ainda nas Heſpanhas a lingua Latina, poſto que a meſma lingua foſſe ſucceſſivamente decreſcendo ſegundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Seculo VIII. as Heſpanhas mudáraõ de face. Os Mahometanos de Africa as conquiſtáraõ, e acabáraõ de corromper o antigo idioma Heſpanhol: e deſta corrupçaõ naſceo a lingua que fallamos, e pelo decurſo de

tan-

tantos Seculos tem ſido elevada á perfeiçaõ em que hoje eſtá.

Conſervamos pois muitas palavras Latinas, que recebemos dos Romanos; os quaes por tanto tempo nos deraõ Leis: muitas Gregas, que nos provieraõ já dos Póvos da Grecia, que antes dos Romanos reſidiraõ na Luſitania, e já dos meſmos Latinos, cuja lingua he filha natural, e legitima da Grega; e tambem ficámos conſervando tantas palavras Arabicas, que dellas bem ſe póde compor hum arrazoado Lexicon, como já notou Joſé Scaligero Eſcript. 228. ad Iſaac Fontan: *Tot puræ Arabicæ voces in Hiſpan. reperiuntur, ut ex illis juſtum Lexicon confici poſſit.*

Por iſſo intentei fazer, como me foſſe poſſivel, huma Collecçaõ dellas. Primeiro, quiz reſtringir-me ſómente ás que correm no vulgo, cuja ſignificaçaõ todos entendem; porém depois á medida, que hia lendo algumas Chronicas antigas deſte Reino fui obſervando, que ellas eſtavaõ ſemeadas de muitos termos deſuzados, e que já hoje ſe naõ entendem (ainda que os ſeus Authores entaõ as entendiaõ pelo commercio familiar, que tinhaõ com os Mouros nacionaes) por eſte motivo me pareceo naõ ſeria fóra do propoſito, nem menos util, antes a meo ver mais neceſſario colligilos, explicalos, e reduzilos á ſua raiz, de ſorte que qualquer podeſſe, ſem correr o riſco de lhes aſſignar noções exoticas, e derivações, as mais das vezes extravagantes, entender as ſuas ſignificações proprias, e origem.

Penſaráõ alguns que eu devia pretermittir pala-

vras

vras menos uſadas; porém eu naõ lhes refiro as Etymologias para que ſe uſem, mas para que ſe entendaõ os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo, e de alguns Cartorios, como o da Sé de Braga; o do Convento de Chriſto de Thomar, e o do Real Moſteiro de Alcobaça. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas, e Perſicas, e de outras Nações, porém pratiquei iſto naõ compondo Lexicon daquellas linguas, mas ſó naquellas vozes, que podiaõ parecer Arabicas, e que era neceſſario moſtrar ſerem pertencentes a outra lingua, deduzindo a ſua origem deſſas linguas donde emanaraõ.

Porém, porque muitos haõ de notar a origem Perſica, que eu dou a certas palavras Portuguezas, ignorando o como ellas nos vieraõ daquella gente, que diſta de nós mais de 1400 legoas, e naõ tendo havido maior commercio entre eſtas duas Nações, que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel, que pelos ſeus Capitães chegou até á Corte do Sophi, o qual entaõ era o celebre Xeque Iſmael, cujas cartas na ſua lingua ainda hoje ſe conſervaõ na Torre do Tombo, ſendo taõ pouco o tempo deſta correſpondencia, que naõ era baſtante para nos virem de lá tantos vocabulos; naõ ſerá inutil dizer (o mais breve que poder, para evitar prolixidade, e faſtio) porque via provavelmente os adquirimos: e para ficar mais claro o que ſe póde dizer ſobre iſto, deve ſaber-ſe, que eſta conveniencia da lingua Perſica com as da Europa, he maior entre a Ingleza, e Alemaã, que en-

entre a noſſa; porque ſe achaõ muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros, como ſe póde ver nos ſeguintes:

	Perſicos.	*Inglezes.*	*Portuguezes.*
برادر	Brodar.	Brother.	Irmaõ.
دختر	Docthar.	Dougther.	Filha.
ماده	Madah.	Mayd.	Moça.
تندر	Tonder.	Thonder.	Trovaõ.
بد	Bad.	Bad.	Máo, couſa maá.
بهتر	Bohter.	Botter.	Melhor.
بستر	Boſtar.	Bolſtar.	Traveceiro.
بند	Band.	Bond.	Banda, cinta.
در	Dar.	Door.	Porta.
استخ	Aſtach.	Aſtagg.	O Cabrito.
زوال	Zual.	A Coal.	O Carvaõ.
سكيل	Shakil.	Shakle.	O Grilhaõ.
لاده	Ladah.	A Lad.	O Menino.
كوب	Kub.	A Cuppe.	O Copo.
كاك	Cak	A Cake.	Biſcouto.
گرم	Garm.	A Warm.	O Calor.
گود	Gud.	Good.	Bom.
بربر	Barbar.	Barber.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Lip.	Labio, beiço.

E outros muitos.

A

A razaõ desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem, de que os mesmos póvos, que fizeraõ as suas irrupções para o Occidente; aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, foraõ os mesmos que as fizeraõ para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achaõ na lingua Portugueza, ou lhe vieraõ 1°. immediatamente da Persia por occasiaõ do commercio, ou 2°. dos paizes em que ficaraõ reliquias dos antigos Godos, ou Scytas, como saõ principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3°. dos Livros Facultativos.

Alguns me precedêraõ neste trabalho, como Duarte Nunes de Leaõ, que no anno de 1606 deo á luz hum livrinho com o titulo, *Origem da lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He sem duvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achaõ muitas pertencentes a outras linguas, especialmente á Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Alçada*, *Alcatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguio exactamente Manoel de Faria, e Sousa na sua Europa Portugueza Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes contado 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rasaõ alguma.

Depois deſte, veio Dom Raphael Bluteau, que deo á luz no anno de 1712 o ſeu copioſo Diccionario da lingua Portugueza, na qual foi ſem duvida verſadiſſimo; porém, ou porque ignorava a lingua Arabica, ou porque ſeguio Authores menos inſtruidos nella, tem pouca eſcolha na deducçaõ dos ſeus vocabulos, como ſe póde ver nas palavras, *Almotacel*, *Alfaqueque*, *Almogaures*, *Axorcas*, *Morabitinos*, *Oxala*, *Papagaio*, *Salema*, e outras que naõ repito aqui por naõ ſer extenſo. Servi-me deſte Author por achar nelle muitos nomes, que outros naõ trazem.

Ultimamente naõ me demoro allegando muitas rasões para moſtrar a utilidade deſta pequena Obra que offereço ao público. Todos ſabem, que naõ ſe póde ſaber huma lingua ignorando-ſe a propriedade dos vocabulos, nem eſta ſe alcança ſem o eſtudo Etymologico. Aſſim para a boa intelligencia da lingua Portugueza, eſtá claro, que he neceſſaria huma ſemelhante applicaçaõ; e deſta neceſſidade póde cada hum colligir quanto ella póde ſer util. Iſto dito em ſumma, naõ he taõ perſuaſivel, como quando ſe diſcorre por cada huma das faculdades neceſſarias, ou proveitoſas á vida humana, em que ſe encontraõ mil obſtaculos, por falta de conhecimento das linguas originaes, e entaõ he que nos convencemos da preciſaõ deſtes eſtudos.

Quanto naõ tenho eu principiando pela Theologia até á ultima diviſaõ das Artes, com que provar o que acabo de dizer? Porém o Prologo ſe-

ſeria tres, quatro, e mais vezes maior que a meſma Obra, ſe entraſſe n'huma tal individuaçaõ. Eſcuſado ſeria repetir iſto a Voſſio, a Eſcalligero, e a huma infinidade de homens eruditos, que trabalháraõ em Obras ſemelhantes; porque conheciaõ muito bem a importancia deſtas inveſtigaçóes, mas nem todos ſaõ Voſſios.

Terei ſummo prazer, de que mereça attençaõ eſte meu trabalho aos Philologos Portuguezes, naõ ſó porque nos he proprio eſte affecto quando nos approvaõ o que fazemos, mas principalmente porque eſtou certo, que emprehendendo elles aperfeiçoar eſta pequena Obra, ella ha de ſahir algum dia mais augmentada, mais correcta, e bem digeſta; e por iſſo mais util a todos, que he o que devemos reſpeitar, e eu reſpeitei ſem duvida quando intentei dala á luz, perſuadido tambem, e rogado por algumas peſsôas, que amaõ, e cultivaõ eſtes eſtudos.

Naõ peço que me encubraõ os defeitos que acharem; porque ſei he inutil, e injuſto rogalo á homens entendidos, que pelo amor da verdade naõ devem deixar correr como acerto o que he erro, ainda neſtas couſas, que naõ ſaõ dogmas de Fé, e rogo cuide cada hum de emendar as faltas que achar, de ſorte, que nos aproveitemos todos das ſuas advertencias.

الحمد لله دايما

O louvor ſeja dado ſempre a Deos.

EXPLICAÇAÕ

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras Portuguezas.

O Artigo *al* he huma particula infeparavel, iſto he, nunca ſe acha ſó na Oraçaõ, mas ſempre prefixa a algum nome ſubſtantivo, ou adjectivo; e ſerve para todos os generos, numeros, e caſos. Elle faz que o nome indeterminavel fique reſtricto, aſſim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no ſegundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém naõ he iſto taõ rigoroſamente ſeguido, que algumas vezes ſe naõ ache o artigo ſem eſta força, aſſim como ſuccede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O meſmo artigo *al*, entre nós, iſto he, na lingua Portugueza, he hum ſignal no principio das vozes para diſtinguirmos as que ſaõ Arabicas: porém a meſma uniaõ do artigo *al* com o nome, ficou como nome incomplexo, ou indeterminado, aſſim como *Almocadem*, *Almofada*: aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *ó*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, conſiderando o artigo *al* como parte integrante da voz que compoem.

Nas palavras Portuguezes, Arabicas, acha-ſe algu-

algumas vezes efcripto fem o *L*; porém deve-fe fempre entender, ainda que fe naõ efcreva, como fe vê nos nomes *Adail*, *Arrabil*, e outros muitos, que deviaõ efcrever-fe *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que affim efcrevem, o pronunciaõ defta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A rafaõ, he porque elles dividem o feu alfabeto em differentes efpecies de letras, e entre eftas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras faõ aquellas, que precedendo-lhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'huma letra femelhante á que fe fegue affim como, *Addail*, *Addibo*, *Addufe*, *Affacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo fe converteo êm *d*, e *s* femelhante á letra que fe fegue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas fuas prepofiçóes *ad*, *in*, e outras, nas palavras aggravo, e appellaçaõ, illicito, immutavel, nas quaes o *d* da prepofiçaõ *ad* fe mudou em *g*, e *p*, e o *n* da prepofiçaõ *in* em *l*, e *m*, por fe lhe feguir letras que fariaõ a pronuncia menos fuave, do que naõ fe mudando. E pela mefma rafaõ de Euphonia, he que os Arabes identificaõ a pronuncia do *l* com a da letra feguinte.

Naõ fuccede o mefmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo fenaõ muda, e tem toda a força, affim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almanjarra*, e outros. Do que temos dito fe vê, porque rafaõ muitas palavras ainda hoje fe pronunciaõ com o artigo, ou fem elle, como acelga, ou celga; Azarcaõ, ou Zarcaõ, que fe poderáõ fegundo

a Etymologia eſcrever com letras dobradas, aſſim como, *Azzeite*, *Azzougue*, *Aſſude*.

Huma das couſas mais neceſſarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que ſe augmentárað, diminuirað, ou ſe trocárað; porque pela Orthographia, he facil podermos deſcobrir a origem das palavras. Eſta mudança tem muitas vezes ſuas regras conſtantes, ſegundo o genio da lingua, e ſua Analogia: outras vezes porém nað ſeguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixarað, obſervei, que alguma regularidade ſe acha na mudança das letras, e ſubſtituiçað das noſſas pelas que lhes ſað proprias, e que nós nað temos, o que ſe póde ver pelos exemplos ſeguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor, e perſuadir a alguns que nað vendo mais que hum exemplo, me poderiað dizer aquelle tetraſticho vulgar.

> Alfana vient d'Equus ſans doute,
> Mais il faut avouer auſſi.,
> Qu'en venant de la jusqu-ici,
> Il a bien changé ſur la route.

Ao meſmo tempo, que dando-ſe muitos exemplos de huma corrupçað ſemelhante, nað nos pódem ridicularizar deſta ſorte.

As ſeguintes quatro letras Arabicas ح خ ع ق ſað as mais difficultoſas de pronunciar, as quaes por nað termos no noſſo Alfabeto letras que lhes corref-

correſpondaõ, as ſuprimos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-ſe *hhé*, cuja pronuncia he do fundo da garganta, como quem ſe queixa de frio. Eſta, ordinariamente ſe vê trocada em *f*, como ſe lê nos ſeguintes exemplos.

Almofalla	المحلة	Almahalla.	O Arraial.
Alfella	الحلة	Alhella.	O meſmo.
Alfeloa	الحلوة	Alhelua.	Certo doce, ou couſa doce.
Almofaça	المحسة	Almohaſſa.	Inſtrumento de cavalhariçe.

No nome ſeguinte ſe acha trocada em *S*: Sardaõ, em lugar de حردون *Hardaõ*, o Lagarto.

A ſegunda letra خ do meſmo lado, que tambem ſe pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum eſcarro, he ſemelhante na pronuncia ao *J* Caſtelhano, aſſim como *Joan*, *Joſe*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* deſta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Eſta tambem he ſuprida pela letra *F*, como ſe vê nos nomes ſeguintes.

Alface	الخسة	Alchaſſe.	Hortaliçe.
Alfazema	الخزامة	Alchozama.	Planta aromatica.
Alfange	الخنجر	Alchanjar.	Arma branca.

A terceira letra ع, que tambem he gutural, acha-ſe ſempre ſuprida com hum *A*, e ſó em Duarte Nunes de Leaõ ſe vê eſcripta com dois *AA*, aſſim como

Aab-

Aabda عبده 'Abda Nome de huma Provincia.
Aabdala عبد الله 'Abdalah Nome proprio de homem.
Aalacir العصير Alâcir A vindima.

A quarta letra naõ tem regularidade, pois ſe acha eſcripta com *C*, *K*, e *Q* aſſim como

Almocavar المقبر Almacbar O lugar das ſepulturas.
Alkerme القرمز Alkermez Confeiçaõ d'alkerme.
Alfaqui الفقيه Alfaquih Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente ſe achaõ trocadas, tendo nós outras correſpondentes a ellas, e ſaõ as ſeguintes ب ت ج ز س ه *B*, *T*, *G*, *Z*, *S*, *H*.

A primeira do lado direito regularmente ſe acha trocada por *U*, aſſim como

Alvará البراة Albara Cedula, Carta Regia.
Alvaiade البياضة Albaiade Compoſiçaõ de certa droga.
Alverca البركة Alborca Villa aſſim chamada.
Alviçaras البشارة Albexara Nome verbal.
Alvanel البني Albanai Nome de Officio.
Alvarraã البران Albarran Cebola Alvarraã.

Acha-ſe a meſma letra *B* trocada em *M* neſtes dois nomes

Almondega البندقة Albondeca Certo guizado de carne.
Marraõ بران Barrán O Porco pequeno.

A

A ſegunda letra ت *T*, acha-ſe trocada em *D* no nome Ataud التابوت Attabut.

A terceira letra ج *G* eſtá trocada em *L* no nome Lezirias جزيرة Gezirat. Trocada em *Z* no nome Zeduaria جدوار Geduar.

A quarta letra ز *Z*, eſtá trocada em *G* nos nomes ſeguintes.

Algeróz	الزاروب	Alzarub	O cano do telhado.
Girafalte	ظرافات	Zorafat	O Falcaõ Girafalte.

A quinta, س *S*, eſtá trocada em *Z*, no nome Zurame سلهام *Sulhame*.

A ſexta letra ه *H*, he trocada em *F*, no nome Refens رهن *Rahen*, o pinhor. E aſſim em outros muitos nomes, como ſe verá no corpo deſta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes, que em cada pagina se encontraõ, saõ as Portuguezas, e da mesma sorte, que se achaõ escritas nos nossos Authores.

As segundas saõ as Arabicas, que lhes correspondem, e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa, saõ as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes, que exprimem, quanto possivel he, o Arabe. Observadas pois humas, e outras vozes; ver-se-ha a corrupçaõ, que ha em cada huma; as letras nellas permutadas, accrescentadas, ou faltas.

Desta corrupçaõ he origem, naõ só o pouco conhecimento, que os nossos primeiros Authores tiveraõ do caracter da sua lingua materna, mas tambem a falta que acharaõ no seu Alfabeto de humas tantas letras, que correspondessem a outras Arabicas, o que fica já demostrado nos exemplos antecedentes.

Toda a palavra, que se acha com esta nota *, he antiga, e menos usada; e a que naõ leva nota, he usada, e conhecida.

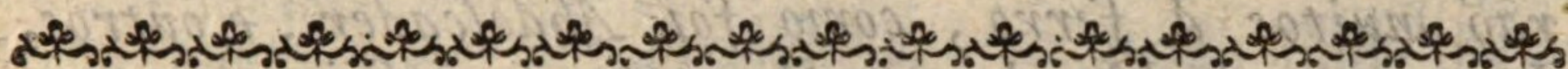
INDEX

Dos Authores citados neſta Obra.

ASia Portugueza, por Manoel de Faria e Souſa.
Alcoraõ Refutado, por Nicoláo Marracio.
Avicena, ou Ebnſina, Traduzido do Arabe em Portuguez, por Xalom de Oliveira, Hebreo dos que ſahiraõ de Portugal, impreſſo em Amſterdaõ no anno de 1652.
Bluteau, Diccionario Portuguez.
Bento Pereira, Diccionario Latino Luſitano.
Beily, Diccionario Etymologico Latino-Britanico.
Caſtello, Diccionario Heptagloto.
Chronica dos Reis de Portugal, por Duarte Galvaõ.
Chronica d'ElRei D. Manoel, por Damiaõ de Goes.
Chronica d'ElRei D. Joaõ III., por Franciſco de Andrade.
Chronica d'ElRei D. Pedro I.
Commentarios de Affonſo de Albuquerque.
Chorographia Portugueza, pelo P. Antonio Carvalho e Coſta.
Chronica de Ciſter, por Brandaõ.
Decadas de Barros.
Decadas de Couto.
Diccionario do P. Marques, Luſitano-Gallico.
Diccionario Geografico de Portugal do P. Cardoſo.
Pharmacopêa Tubalenſe.
Fernaõ Mendes Pinto.
Gollio, Diccionario Arabico-Latino.
Gerardo Joaõ Voſſio, Etymologico-Latinum.
Geographia Nubienſe, pelo Xerife Eledriſi.
Grammatica Perſica Latina, por Joaõ Gravio.
Hiſtoria Geral de Argel, por Fr. Diogo Haite.
Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebaſtiaõ, por Jeronymo de Mendonça.

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.
Item, por Godinho.
Itinerario de Antonio Tenreiro.
Mappa de Portugal, pelo P. Joaõ Baptista de Castro.
Monarquia Lusitana, por Brandaõ.
Rosario Politico, por Moslandini.
Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.
Vocabulario, Castelhano, Italiano, por Francisini.

VES-

VESTIGIOS
DA
LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,
OU
COLLECÇAÕ ETIMOLOGICA
DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABIGA.

A

ABBADIM عبادين *Abbadin.* He nome de hum lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guimarães. Nome verbal do numero plural do verbo عبد *abada*, adorar; dar culto; ſer obſervante, e Religioſo. Significa Aldéa, ou lugar dos obſervantes; appellido da familia que nella habitava ou a poſſuia. *Diccionario do P. Cardoſo.*

* ABBA ZA CELASSE. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da Trindade. Eſte nome he compoſto de *Abb.* Padre, e de *Zá* o ſervo, e de *Celaſſe* os trez, que quer dizer Trindade, ou trez peſſoas. *Para eſte ſacrificio poz os olhos em Abba Zá Celaſſe.* Hiſtor. da Ethiop. Alta, *por Fr. Bernardino.* Livr. V. cap. 24. pag. 471.

* ABDA عبدة *Abda.* Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi ſugeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Eſcrava; derivada do verbo عبد *Abada* ſervir, adorar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Béſteiros, e Eſpingardeiros para hir contra Abda, e Garbia.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 56. pag. 551.

* Abdala عبد الله *Abdalah.* Nome proprio de homem. He compoſto de عبد *Abd.* o ſervo, e de الله *Alah* Deos, e ſignifica o ſervo de Deos. *Dos Mouros que vieraõ, reteve Affonſo de Albuquerque Abdala, e Coje Biram.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.

* Abdelcader عبد القادر *Abdelcader.* Nome proprio compoſto de عبد *Abd.* o ſervo, e do artigo al, e de قادر *Cader*, o Poderoſo, iſto he Deos. Significa ſervo do Poderoſo. *Ao ſegundo dia da batalha morreraõ muitos á ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'ElRei D. Sebaſtiaõ* pag. 2.

* Abdelmalek عبد الملك *Abdelmalek.* Nome proprio compoſto de عبد *Abd.* o ſervo, do artigo al, e de ملك *Malek* o Rei ſignifica o ſervo do Rei, iſto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo ſucceſſo da batalha, ſe paſſou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.

* Abderrahman عبد الرحمان *Abderrahmán.* Nome proprio ſignifica o ſervo do Miſericordioſo. *Era Senhor de Safi hum esforçado Mouro chamado Abderaman, que depois da ſua morte ficou eſta Praça ſugeita á Coroa de Portugal.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* Abxim حبشي *Habaxi* Significa couſa negra, ou da Ethiopia. Deriva-ſe do verbo حبش Habaxa, ter a côr negra, ou trigueira. *Partiraõ deſta Cidade, e foraõ ter á Corte do Rei dos Abixins.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

Abiçam ابي سام *Abiçám.* Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. He nome compoſto ابي *abi*, pai, e de سام *çám* o aſſignalado, e vem a ſer, Aldéa do aſſignalado, nome,

ou

ou appellido da familia que nella habitava, ou a possuia. *Diccionario Geographico do P. Cardoso.*

ABI ZOEIN ابي زوين *Abizoein.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-se de ابي *abi*, pai, e de زوين *Zoein* o ornado, ou enfeitado, appellido daquella familia. Deriva-se do verbo زين *Zaiana* ornar, enfeitar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

NOTA.

A Voz de اب *ab*, ابو *abu*, ابي *abi*, que significa pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qualquer destas vozes, algumas vezes toma huma das trez letras quiescentes, اوي segundo o cazo da sua terminaçaõ.

Muitas vezes se toma pela particula ذو *zû*, que denota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ quod.*

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e faz huma Metonymia, ou translaçaõ de nome a que chamaõ os Arabes الكنية *Alquennîa*, isto he, alcunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, principalmente entre as pessoas grandes, como foraõ os primeiros Califas depois de Mafoma; maiormente os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vigesimo primeiro todos se denominavaõ pelo appellido, como se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como, ابي عبد الله *abi-abdalah*, pai do servo do Senhor, appellido de Mafoma. ابيطالب *abi Taleb*, pai do supplicante, appellido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como ابوشوارب *abu-*

xoareb pai das barbas; isto he homem barbado, ou de barbas compridas. ابو كرش *abuquerxe* pai de barriga, isto he, homem barrigudo. ابو الفضايل *abulfadaél* pai do beneficio; isto he, liberal. ابو اليقظان *abuliacdán*, pai da vigilia, isto he, o Gallo.

As vozes de ام *omm*, mãi, ابن *ebni*, بن *bén*, ولد *ueld* filho, todos estes seguem a mesma regra acima, e fazem a mesma translaçaõ, assim como, ام الحياة *ommel haiai*, mãi da vida, isto he a chuva. ام المال *ommel mál*, mãi da riqueza, a ovelha. بن الما *Benelmá*, filho da agua, o Páto. ولاد السباع *Veladessebáa*, filhos dos Leoẽs, appellido de huma familia assim chamada por ser muito esforçada.

Estes, e outros appellidos, saõ taõ frequentes entre os Arabes, principalmente nas pessoas grandes, que muitas vezes naõ se conhecem pelos seus nomes proprios, mas sim por estes appellidos; os quaes correspondem aos nossos, assim como, os *Torres*; os *Bandeiras*, *Caldeiras*, e outros de que o vulgo uza, como saõ *Salgado*, *Sardo*, *Perdigaõ*, *Cordeiro*, &c.

Entre as grandes familias dos Arabes, pratica-se o contrario do que entre nós, pois sendo costume das cazas principaes denominarem-se com os appellidos das terras que possuem, ou de que saõ Senhores, como os Marialvas, Cantanhede, Villa Verde, Obidos, &c. quando queremos assim fallar sem dizer o Marquez de Marialva; o Conde de Cantanhede, Villa Verde, &c. os Mouros porém costumaõ denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores, ou possuidores, assim como, قلعة ايوب *Calatayub* Fortaleza de Job, nome do Mouro que a fundou, قصر بن دانس *Cacerben-Danes* Alcacer, ou Fortaleza do filho de Danes,

nes, que fundou, ou possuia a Fortaleza de Alcacer do Sal. الافوين *Alafoins* nome do Rei Mouro, que dominava Viseu, e seus termos, e outros muitos nomes como adiante se verá.

Abi zoude ابي زوده *Abi zude*. Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. He nome composto de ابي pai, e de زوده *Zude*, a augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada*, augmentar, accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Abra عبره *Abra* significa enseada, ou ancoradouro para as embarcações, e he differente da barra. Deriva-se do verbo عبر *âbara* entrar para dentro; passar de hum lado para outro, ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros.* Barros, Decada III. pag. 71.

Abraã عبره *Abrah*, lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, significa Entrada, ou embocadura. Deriva-se do verbo عبر *ábara*, entrar passar, embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Abralanse عبرالحنش *Abrelhanaxi*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de عبره *abra*, a entrada do artigo al, e de حنش *hanaxe* a cobra. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

* Abulcher ابو الخير *Abulcher*. Nome proprio de homem. He composto de ابو *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a benificencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmaõ do mesmo Alcaide, e o derribou do cavallo.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* Abuna ابونا *Abuna*. He o titulo, que os Christãos no Oriente daõ aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو *abu* pai, e do pronome نا *na* nosso. *Depois que os Abexins tiveraõ noti-*

ticia da fé de Chriſto, nunca tiveraõ mais que hum Biſpo a que chamaõ Abuna. Hiſtoria Geral da Ethiopia, *por Fr. Bernardino* cap. 38. pag. 93.

* Açacal السقّي *Aſſacá* Participio do verbo سقّي *ſacá* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que ſerviaõ de açacaes de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48.

Açacalador السقّال *Aſſaccál* (termo de que ainda hoje uzaõ os Eſpadeiros) Significa bornidor, ou alimpador de Eſpadas, Eſpingardas, e outros inſtrumentos. He participio do verbo سقّل *ſacala*, alimpar, bornir.

Açafate السفّاطه *Aſſafate.* Ceſtinho ſem arco, nem azas em que ſe mette paõ, fruta roupa, ou outra qualquer couſa. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

Açafraõ الزعفران *Azzâfarán.* (Voz Perſica زعافر Zaâfer.) Eſpeciaria bem conhecida. Os Italianos o pronunciaõ com menos corrupçaõ. Zafarano. *Diccionario Heptagloto de Caſtello.*

Açamo كمام *Cámamo.* (voz corrupta) He a corda que ſe põem na boca dos animaes para naõ morderem. Tambem ſignifica a fucinheira de corda, ou de eſparto, em que mettem o fucinho das beſtas para naõ roerem o ceiraõ, e as das crîas para naõ mamarem. Deriva-ſe do verbo Surdo كمّ *camma* cobrir, tapar, ligar, enfrear. *Bento Pereira, Bluteau*, &c.

Acequiat الساقيات *Aſſaquiat.* Nome plural de ساقية *ſaquiaton*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-ſe do verbo سقّي *ſacá* regar a terra. *Antes de chegarem haviaõ de achar muitas acequias.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74.

Achaque الشكّي *Axxaqui.* Enfermidade, ou moleſtia habitual. Deriva-ſe do verbo شكّي *xaca*, que na oitava conjugaçaõ ſignifica, queixar-ſe, lamentar-ſe de dor, ou de moleſtia. Acha-ſe eſte nome eſcrito aſſacar, que

na

na terceira conjugaçaõ ſignifica, accuzar, formar queixa de alguem; e neſte ſentido o toma Barros; *Aſſacando-lhe além diſto muitas faltas.* Decada IV. fol. 391.

ACHETE الشاة *Axxat.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Diccionario de Cardoſo.*

ACICATE الشكة *Axxacate.* Eſpora comprida de huma ſó ponta, de que uſaõ os Africanos quando montaõ a cavallo, vulgarmente chamada pûa. Deriva-ſe do verbo ſurdo شك *xacca* picar, moleſtar, eſtimular, afligir, eſcandalizar.

ACIPIPE الزبيب *Azebibe.* Significa a paſſa da uva. Em Portugal, o acipipe, he qualquer couſa eſpecial, que ſe offerece, ou ſe dá ao doente que tem faſtio. E como os Arabes naõ coſtumaõ guardar a fruta para o tarde, guardaõ as paſſas da uva de que tem grande abundancia, naõ ſó para offerecer ás peſſoas que os viſitaõ, mas tambem para dar aos ſeus doentes, quando tem faſtio.

AÇOFEIFA السفافة *Aſſofafa.* Eſpecie de fruta chamada maçaã de Náfega. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

AÇOTEA السطوح *Aſſotûa.* Eirado, ou terrado de huma caza. Deriva-ſe do verbo سطح *ſataha* extender qualquer couſa ſobre a terra.

AÇOUGUE السوق *Aſſoco.* Praça, ou lugar, onde ſe vendem comeſtiveis: os Arabes naõ ſó daõ eſte nome ao lugar onde ſe vende a carne; mas tambem o peixe, fruta, hortalice, e mais couſas. Os Caſtelhanos o pronunciaõ ſem corrupçaõ *aſſoco.* Deriva-ſe do verbo ساق *ſáca*, que na oitava conjugaçaõ ſignifica comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

AÇOUTAR (verbo) سوط *ſáuata.* Dar pancadas com cordas, corrêas de couro, e naõ com páo.

AÇOUTE السواط *Aſſoate* .Azorrague, ou flagelo com que ſe daõ pancadas. Deriva-ſe do verbo aſſima.

AÇU-

AÇUCAR السكر *Aſſóccar*. Deriva-ſe do Perſico شكر *xaccara*, que ſignifica o meſmo.

AÇUCENA السوسان *Aſſuſána*. Flor bem conhecida. Deriva-ſe do Hebraico *zuzan*.

AÇUDE السدة *Aſſode*. Lugar, onde a agua do rio, ou levada faz preza. Deriva-ſe do verbo Surdo سد *Sadda* tapar, impedir, reprezar o curſo da agua. *Quando ſe ſolta huma grande preza de agua; a qual naõ cabe no açude.* Barros. Decada III. fol. 244.

ACAFELAR قفل *Caffala*. Tapar com pedra, e cal. Deriva-ſe do verbo قفل *Cafal* fechar com cadeado, ou com fechadura. Na ſegunda conjugaçaõ, ſignifica tapar huma porta, janella, ou freſta com pedra e cal. *Mandou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros vieſſem, com pedra, e barro, e acafelar, de maneira, que parecia tudo parede igual.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. na tomada de Çafim.

ADAIL الدليل *Addalil*. Participio do verbo Surdo دل *dalla*, enſinar, moſtrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era moſtrar, e enſinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa ſe uſou muito eſte officio, que era, além de enſinar o caminho encoberto, e naõ trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que ſe faziaõ correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleiçaõ do Adail, e ceremonias que naquella occaſiaõ faziaõ, póde-ſe ver no III. Tomo da *Aſia Portugueza* pag. 191.

NOTA.

JÁ que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noçaõ da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; huns de trez, ou-

outros de quatro letras. Huns, e outros os dividem em perfeitos, e imperfeitos. Os perfeitos saõ aquelles que naõ tem alguma das tres letras quiescentes, اوي e que saõ regulares em todos os tempos da sua conjugaçaõ.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, saõ aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumaõ os Arabes contrahir, e supprir a sua falta com esta nota ّ a que chamaõ تشديد *taxdid* corroboraçaõ posta por sima da letra, desta maneira مدّ *madda* extender, em lugar de مدد.

Esta mesma nota texdid, corresponde ao nosso Til ~, cujo officio he supprir a falta da letra m, ou n, seja em verbo, ou nome, quando occorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum m, ou n desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

ADARGA الدرع *Addarâ.* Tambem se escreve Adaga. Escudo de couro, de que antiguamente usavaõ os Póvos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo درع *daraâ*, que na oitava conjugaçaõ significa vestir, ou armar-se de Adaga. *Vinhaõ todos adargados á sua moda.* Decada I. fol. 75.

* ADARME الدرهم *Adderhem.* Entre os pharmaceuticos he certo pezo, que contém 48 grãos. Entre os Arabes he nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicaõ a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contaõ os mesmos Arabes, que vivia entre elles certo Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adarme com a seguinte inscripçaõ الله احد *Allaho ahadon*, quer dizer, Deos he unico, e elles cha-

maõ a eſta qualidade de dinheiro درهم القدرة *Darhem el códra*. Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Biblioth. Oriental de Herbeloth.*

Adela, e Adelo الدلال *Addallál.* O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-ſe do verbo de 4 letras دلل *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer couſa, vender publicamente.

Adibo, e Adibes الديب *Addib.* Significa Lobo. O nome de Adibe, tambem por ironia ſe applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco havia mais de dois mil alimarias de que as mais eraõ veados, Gazélas, e Adibes.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

Adobe الطوب *Attobi.* Eſpecie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e ſecco ao Sol de que fazem paredes, e caſas. Deriva-ſe do verbo طاب *tába* ſer macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe.* Jacinto Freire. pag. 329.

Aduana الديوان *Addiúan.* Caſa, ou lugar, onde ſe ajuntaõ os Miniſtros, e Adminiſtradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das cauſas Cívís. Tambem ſignifica Conſelho, ou ajuntamento dos Miniſtros do Eſtado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-ſe do verbo دان *dána* eſcrever couſas públicas; fazer aſſento do que ſe paſſa; ajuntar, ou collegir eſcriptos; julgar, diffinir qualquer negocio.

* Aduar الدوار *Adduar.* Aldéa, ou Povoaçaõ em que habitaõ os Mouros do Campo, e conſta de Tendas de cabellos de gado tecidos como panno; as quaes levantaõ em diverſos lugares por cauſa dos paſtos do gado. Ordinariamente os Aduares conſtaõ de 50, 60, até cem tendas; e todos eſtes aduares juntos ſe chamaõ Almohella. Deriva-ſe do verbo دور *dáuara.* Cercar, ou murar á roda. *Andando em hum aduar de*

hum

hum Mouro dos Principaes. Barros. Decada I. fol. 19.

ADUBO الطوب *Attobo*. Especiarias, como saõ, pimenta, cravo, canéla, &c. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser suave, cheiroso, bom, e grato.

ADUFA الدفة *Addaffa*. Duas qualidades de adufas ha. Huma de janella, outra de moinho: Esta he a taboa que encaixa na boca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella saõ humas taboas unidas, que se pōem por fóra das janellas, e servem de reparo em lugar de *rótola*. Deriva-se do verbo Surdo دف *daffa*. Unir, igualar as taboas, ajuntar humas com outras.

ADUFE الدف *Aldafe*. Instrumento musico; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *hadaff*, que significa o mesmo.

* AGA آغي *Aga*. (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. *Em quanto Diogo Lopes passava para Cochim, voltou o alentado Aga Mahomed sobre a Fortaleza*. Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. pag. 215.

* AGI, OU HAJI حجي *Haggi*. Titulo devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Daõ este titulo á aquelles que tem hido a Mecca, e visitado o Sepulchro de Mafoma; cujo titulo antepõem ao nome proprio do sugeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea, Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حج *hajja* visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.

* AIDEL عادل *á dél*. Mir aidel مير عادل Nome composto de Mir امير Princepe, e de عادل *á dél* Justiceiro. *Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estancia, e nella collocou a sua artilharia*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.

AL ال *al*. Artigo, que os Arabes ajuntaõ ao nome.

 Ve-

Veja-ſe a nota que eſtá no principio deſta obra.

Al ال *al.* Particula que ſe acha quaſi em todas as Eſcripturas antigas, e ainda hoje ſe uſa pelos Tabaliões, quando no fim do depoimento das teſtemunhas acabaõ dizendo, *e al naõ diſſe.*

Muitos julgaõ que he o artigo Arabico, naõ ſendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e naõ diſſe mais couſa alguma.

Alabaõ اللبان *Allabbán.* (Termo de paſtores, muito uſado no Alem-Tejo.) Significa ovelhas, que daõ muito leite, e aſſim dizem, gado alabaõ. Deriva-ſe da voz لبن *Labán.* o leite

Alabarda (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz eſte nome, e ſua Origem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o naõ he.

* Alabati الاباطي *Alabati.* (Termo Medico) Vêa alabati, he a vêa axillar. *Vid. Avicen.* Tratado III. cap. 16. pag. 62.

* Alaberie الابرة *Alabre.* Saõ os Muſculos, que naſcem atraz das orelhas, e deſcem para os queixos. Saõ delgados como agulhas, e por iſſo o Author lhes chama الابرة *Alabre* que ſignifica agulha. *Avic.* cap. 9. pag. 17.

* Alacir العصير *Alâcir.* Significa a vendima do vinho, e azeite; porém propriamente he a materia, ou ſucco que ſahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-ſe do verbo عصر *âçara* expremer. *Foi dar ſobre elles no tempo de ſeu alacir.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonſo Henriques.*

Alacrao العقرب *Alâcrab.* Eſcorpiaõ; Inſecto venenoſo. Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

Alafoens العفوي *Alafoii.* Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu. Tomou o nome de Alahún Senhor de Viſeu; ſignifica Irado. *Eſte Governador Africano,* ſen-

sendo vencido por D. Fernando I. chamado o Magno, *se fez Christaõ, por cuja conversaõ lhe deu ElRei D. Fernando terras para nellas viver, as quaes comprehendiaõ o Conselho de Lafoens, derivado do nome do mesmo Governador*, (Nesse Conselho se achavaõ varias Fortalezas com os nomes dos seus fundadores; como saõ a de بن دبيسه *bendabissa* os cabeludos, appellido daquella familia. A de بن دنيجه *bendaneja.* Agitados, ou açoutados dos ventos; A de دريسه *Derices*, as Adrecitas, appellido de huma familia antiquissima descendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas.) *Vid. Monarch .Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMAR (voz Hebraica) *alam.* Franças, ou colxetes com que se ataca o vestido.

ALAMBIQUE الانبيك *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arabico. Vaso de cobre, ou de vidro em que destillaõ hervas, flores, e licores.

* ALANSE الحنش *Alhanaxe.* Significa cobra. He nome que os Mouros deraõ a hum sitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde presentemente está a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi assim chamado pelas muitas voltas que davaõ quando subiaõ para a Villa, e ser-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-se do verbo حنش *hanaxa* dobrar-se, enroscar-se como cobra. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE الحنش *Alhanaxe.* He nome de hum campo em Africa junto a Arzila. *Sabendo o Capitaõ de Arzila que os Mouros estavaõ no Campo de Alanse, os foi accommetter.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

ALARDO العرض *Alârdi.* Resenha da gente de guerra, ou mostra que se passa aos Soldados. Deriva-se do verbo عرض *ârada.* appresentar, fazer apparecer, passar mos-

moſtra aos Soldados. Os Caſtelhanos o pronunciaõ melhor, alárdi.

Alarido الاريرو *Alariro*. Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occaſiaõ das ſuas batalhas. Bluteau, ſem rezaõ deriva eſte nome de *lá lá*, e diz, que deve ſer como allá, que na lingoa deſtas naçóes quer dizer Deos; e alla repetido, naõ parece ſenaõ *lá lá*, e que deſtas vozes ſe deriva Alarido. Porém Golio, e Caſtello trazem eſte nome الارير *Alariro* com as ſignificações ſeguinte:; *Vox victoria exultantis : ut qui alia vincit : Et in genere, vox, ſonus, vociferatio, ſtrepitus*, &c. E tendo os Arabes eſte nome com as referidas ſignificações, naõ ha neceſſidade de o derivar das vozes *lá lá*, nem de allá. Tambem Duarte Nunes de Leaõ inclue eſte nome nos que os Portuguezes tem ſeus nativos, e os naõ tomáraõ de outra gente.

* Alarife العريف *Alârife*. Architecto, ou Meſtre de obras. Deriva-ſe do verbo عرف *ârifa*, ſer ſciente, ſabio, inſtruido em Sciencias, e Artes. *Naõ teve a obra outro architecto, que as barbaras idéas do Rei executados pelo ſeu alarife*. Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Iſmael. *Hiſtor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez*. Caſtel. pag. 36.

Alarve العربي *Alârabi*. Saõ os Arabes, que vivem no interior do deſerto, os quaes naõ tem domicilio certo, nem cultivaõ as terras : ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas eſtradas : *Paſtando as hervas á maneira dos Alarves*. Barr. Decada III. fol. 88.

* Alasceile الاصيله *Alaſale*. He huma das vêas do braço, e naõ das do pulço. *Avic*. Livr. I. cap. 20. pag. 79.

* Alaud العود *Alûd*. Inſtrumento muſico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O banquete deo-ſe na Tenda do Governador, com muitos tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes*. Damiaõ de Goes.

Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

Alazaõ الحسان *Alhasan.* (Termo de Cavallaria) Significa cavallo, que tem a côr mais clara que russo, em que domina o humor colerico. *Antonio do Rego.* Instrucçaõ de Cavallar. cap. 6.

Alazraq الازرق *Alazraq.* Significa, cousa azul. Appellido do homem mais cruel, que houve em Berberia, cujo nascimento e introduçaõ com Muley Abdala Rei de Marrocos, e suas crueldades, se podem ver na Chronica do Infante D. Fernando.

* Albacar البقر *Albacar.* He nome generico: significa o gado vacum. *Da estancia, que estava diante da porta de Albacar lhe tiravaõ as Bombardas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 28. pag. 212.

Os Mouros, ordinariamente costumaõ ter só duas portas nas Praças pequenas, e terras que saõ pórtos de mar. Huma para o campo, outra para a praia. A esta chamaõ باب البحر *babelbahár* porta do mar; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado, isto he vacum. A rezaõ disto he, porque nas Povoações naõ recolhem senaõ o gado grosso como bois, vacas, camelos, jumentos, e cavallos, para os terem promptos para o trabalho, e lavouras. As sobreditas portas saõ fechadas, e com guardas a ellas. A do mar, fecha-se antes do Sol posto, e ao nascer abre-se. A do campo fecha-se á prima noute já depois do gado todo recolhido, e naõ se abre se naõ depois do Sol nascido.

Albafor البخور *Albachûr.* O incenso, ou perfume: Em Portugal, he composiçaõ de bejuim, alfazema, vinagre forte, e raiz de junça, posto tudo de infuzaõ em huma tigéla da India, ou de barro vidrado, e se costuma ter sobre huma meza para dar bom cheiro ás cazas. Deriva-se do verbo بخر *bachára*, incensar, perfumar.

Al-

* Albaleguim البالغين *Albaleguim.* Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geraçaõ. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

Albarda البردعة *Albardaâ.* Cubertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.

Albarde البارده *Albárde.* Aldéa na Provincia da Beira Bispado da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico do Cardoso.*

* Albarrada البراده *Albarrada.* Vaso de barro, ou de louça da India em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamaõ وراده *Uarrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivaõ de ورد *uardon* Rosas. *Bluteau.*

Albarraã, outros Alvarraã البران *Albarran.* Cebola alvarraã. Significa cousa de campo. Os Arabes commummente lhe chamaõ بصل الفار *baçal elfár* cebola de ratos.

Albarraã البران *Albarraã.* Nome de humas Torres, que na vida d'ElRei D. Pedro I. havia, e em que se depositavaõ os dinheiros que das rendas da Coroa annualmente sobejavaõ dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'ElRei D. Pedro I.* cap. 14. pag. 70.

* Albaras البرص *Albarás.* Lepra, molestia de lepra *Avic.* Livr. IV. Trat. IV. pag. 463.

Albergate البلغة *Albalgat.* (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usaõ os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.

Albernua برالنوى *Barrelnaua.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa Campo do Caroço. He nome composto de بر *berr* o campo do arti-

tigo *al*, e de نوى *naua* o caroço. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

* ALBIRAM المبرم *Almebrâm*, Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic.* Livr. IV. cap. 26. pag. 481.

ALBRICOQUE البرقوق *Albarcuque*. Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamaõ bericocolo; os Francezes Abricot; os Castelhanos Alverquaque; porém huns, e outros o tomáraõ dos Arabes. Hoje se escreve, e se pronuncia Albricoque.

ALBORGE البرجه *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de برج *borjon* a Torre. *Cardoso.*

Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Foraõ accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo naõ muito longe de Alborge.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 69. pag. 418.

ALBORNÓS البرنس *Albôrnós*. (voz Syriaca *bórnós*.) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro, com mangas, e capúz de que os Africanos, e gente ordinaria do Oriente usaõ no Inverno. *Na Cidade de Maquinez, se fazem os Albornóses chamados Mequinezes.* Asia Portugueza, *por Manoel de Faria.* pag. 9.

ALBUFEIRA البحيرة *Alboheira*. Villa no Reino de Algarve, e lugar na Provincia da Estremadura, junto á Senhora do Cabo. He nome diminutivo de بحر *bahron* o mar. Significa mar pequeno, ou lagoa. Os Castelhanos, a qualquer tanque grande, ou lagoa, chamaõ Albuhéra.

ALCABIDEQUE الثقي بالمضيق *Alcaibedeique*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o encontro no apertado. He composto de الثقي *Alcai* o encontro, e da proposiçaõ ب com artigo, e do nome

me دَيْقْ *daeque* lugar eſtreito, ou apertado. *Cardoſo.*

* ALCACEMA القاسمة *Alcacema.* Diviſaõ, que em algumas Embarcações ſe faz, fóra da Camara. Deriva-ſe do verbo قسم *Caçama*, dividir, repartir. *Bluteau.*

ALCACEMA القاسمة *Alcacema.* Nome feminino, ou participio feminino do verbo قسم *Caçama* dividir, repartir, ſeparar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes paſſaõ as Embarcações que entraõ para Lisboa.

ALCACER القصر *Alcacer.* Significa Palacio acaſtellado, e aſſim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Eſcriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Luſitana da tomada de Alcacer do Sal atribuida a S. Fulgencio quando diz:

Al, Deus eſt, Caſtrumque Cacer, Caſtrumque Deorum,
Fertur apud, gentes, id venerantur amant.

ALCACER DO SAL. Villa na Provincia da Eſtremadura Comarca de Setubal, ſobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavaõ قصر بن دانس *Cacer ben Danés.* Fortaleza do filho de Danes *Vid. Geograph. Nubien. Deſcripçaõ da Luſit.*

ALCACERQUEBIR قصر الكبير *Cacer elquebir.* Cidade no Reino de Fez, Provincia de Asgar, edificada por Almanſur Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubienſe.* Significa Palacio grande.

ALCACERSEGUIR قصر الصغير *Cacerelſeguir.* Villa no Reino de Fez, perto de Larach, edificada por Almanſur IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubienſe.*

ALCAÇARIAS القاصرية *Alcaçaria.* (voz corrupta de alcaiçaria) Entre os Arabes, he caſa feita á maneira de hum clauſtro, com muitas caſas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma ſó porta que ſe fecha de noute, e ſó com dia claro ſe abre para maior ſegurança dos mercadores que nella ſe recolhem, os

Ara-

Arabes derivaõ efte nome de قيصر *Caiçar* Céfar, porque dizem que efte Imperador foi quem mandou edificar eftas cafas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde fe curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que neffe lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros fem outro fundamento mais, que a voz Alcacer na Lingoa Mourifca fignifica Palacio Regio, e acaftellado.

ALCACEL القصيل *Alcacil.* (Termo muito ufado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanco, que ferve de pafto ao gado. Os Arabes, e Caftelhanos a tomaõ pela fevada verde antes de lançar efpiga.

ALCAÇOVA القصبة *Alcásba.* Significa Fortaleza; ou Prefidio, Caftello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova.* Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Tambem he nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo, Arcebifpado de Evora. *Cardofo.*

ALCAÇUS, he melhor Arcaçus عرق السوس *ârqueffús.* Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes ufaõ da agua defta raiz no veraõ, como nós ufamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leaõ faz efte nome nativo Portuguez, ou derivado do Latim, fendo puramente Arabico, e compofto de عرق *ârque* raiz, e de سوس *fûs* nome da planta, e fignifica, raiz da planta Sús.

ALÇADA السادة *Alciada.* He o poder do Juiz, ou Miniftro de Juftiça, com certo limite de lugar. Derivafe do verbo ساد *fáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma naçaõ a que fe naõ póde dar origem. Veja-fe o mefmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem feus nativos.

ALCAIDE القايد Alcaide. Entre os Africanos significa Governador de huma Praça, ou Provincia. Tambem o applicaõ ao Capitaõ de huma Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo قاد Cáda. Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

ALCAIDA القايدة Alcaida. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de Caidon. قايد Significa Governadora, e faz, Aldêa da Governadora. Deriva-se do verbo antecedente. Cardoso.

ALCAIDE القايد Alcaied. Aldêa, e Serra na Provincia da Beira; Bispado da Guarda. Deriva-se do verbo acima: Como os Mouros costumaõ denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldêa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldêa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

ALCALA القلعة Alcalâ. Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e naõ congregaçaõ de aguas como diz Garibai no seu Compendio Historico de Hespanha. Livr. VII. cap. 10. E Bluteau o traz com a mesma significaçaõ no seu Diccionario. Tom. I. pag. 248. Vid. Geogr. Nub. descripç. das Hespanh.

ALCACHOFRA الخرشوفة Alcharxufa. He o fruto do cardo manso, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamaõ ارضي شوكي ardixauqui. Cousa terrestre, e espinhosa, de que sem duvida os Francezes tomáraõ o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. Vid. Goll. pag. 71., e 1274.

* ALCHAD الخد Alchadd. A face do rosto. Avicena. cap. 6. pag. 16.

ALCAMUNIA الكمونية Alcammunía. Especie de doce fei-

to de mel, e farinha, muito uſado no Minho. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herva doce, ou cominhos. Deriva-ſe do nome كمون *Cammún.* Cominhos. *Blut.*

* Alcanaberi القنبري *Alcombere.* Eſpecie de ave com poupa. *Avic.* cap. 168. pag. 119.

Alcainça القي النسا *Alcaiennçá.* Saõ dous lugares na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome compoſto de القي *alcai*, o encontro, e de نسا *néça* as mulheres, e ſignifica, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

* Alcandora الكندرة *Alcandera.* (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo ſobre que deſcança o Falcaõ. *Blut.*

Alcaneça الكنيسة *Alcaniça.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Chriſtãos. *Cardoſo.*

Alcanede القنات *Alcanét.* Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-ſe do verbo قنت *Canata* ſer ſombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoſo.*

Alcanena القنينة *Alcanina.* Freguezia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoſo.*

Alcanfor الكافور *Alcafúr.* Eſpecie de gomma aromatica, que depois de curada ſe faz branca. Tem varios preſtimos para remedios, e aguas alcanforadas.

Os Mahometanos uſaõ muito do alcanfor, principalmente quando amortalhaõ os ſeus defuntos; embrulhaõ hum bocado de alcanfor em algodaõ em paſta, e com elle tapaõ os ouvidos, ventas, e via poſterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

Alcain الكاين *Alcaien.* Lugar no termo de Caſtello-Branco, o exiſtente. *Mapa de Portugal do P. Joaõ Baptiſta de Caſtro.*

* Al-

* Alcangeri, ou Alchangeri الخنجري *Alchangeri.* He a cartilage que eftá na boca do eftomago, a que vulgarmente chamamos efpinhela; que por fer do feitio de Alfange lhe chamou Avicena الخنجر *Alchanjar*, que fignifica Alfange. *Vid. Avic.* cap. 3. pag. 24.

Alcanzia الكنزية *Alquenzia.* Bola de barro fecco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros ufavaõ do jogo das cavalhadas enchiaõ-as de cinza, ou de flores, e as atiravaõ ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo, que as enchiaõ de alcatraõ, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravaõ com ellas ao inimigo. Deriva-fe do verbo كنز *Canaza* guardar, efconder, enthefourar. *Lançaraõ os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. Livr. II. n. 97.

Alcantara القنطرة *Alcantara.* Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lufitania, hoje debaixo do Dominio de Caftella. Foi affim chamada pela formofura da fua Ponte.

Os Arabes lhe chamavaõ قنطرة السيف *Cantaral effaife.* Alcantara da Efpada. *Geogr. Nub.*

* Alchatim الخاتم *Alchâtem.* Saõ os offos, que fuftentaõ o efpinhaço; de maneira, que *Alchatim*, e Alhejafi, fervem de baze a todo o efpinhaço; e donde nafcem os nervos dos pés. *Avic.* L. I. cap. 10. p. 13.

Alcaparras القبار *Alcabbar.* (voz Grego com artigo Arab.) He fruto de hum arbufto bem conhecido.

Alcaravia الكراويا *Alcarauîa.* Semente de funcho. Os Orientaes coftumaõ cozer efta femente mifturada com herva doce, e adoçada com açucar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nafce algum filho, de cujos nafcimentos daõ grandes demonftrações de alegria, e recebem parabens; o que naõ fuccede quando lhes nafcem alguma filha.

Al-

* ALCARRADA القرطة *Alquerta.* (Termo uſado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orelhas, pingente. Deriva-ſe do verbo قرط *Carata* enfeitar com brincos, ou pingentes.

ALCARRAQUE القراق *Alcarraque.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa o igual, moderado, proporcionado. Deriva-ſe do verbo. قرق *Carraea* que ſignifica o meſmo. *Diccionario de Cardoſo.*

ALCATEA القطيع *Alcatiâ.* Manada, ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem ſe diz alcatea de lobos. Deriva-ſe do verbo قطع *Cataâ* dividir, ſeparar parte do todo. Duarte Nunes, faz eſte nome nativo Portuguez.

ALCATIFA القطيفة *Alcatifa.* Tapete. Deriva-ſe do verbo قطف *Catafa.* Matizar, ornar, bordar com côres differentes. He tambem nome de huma Cidade ſituada na Coſta do Mar Perſico. Tomou a Cidade o nome, por ſe fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Diccionario Heptagloto de Caſtello.*

ALCATRA القطرة *Alcatra.* Parte do eſpinhaço da rêz. Deriva-ſe do verbo قطر *Catara* dar no lado, ou no eſpinhaço.

ALCATRAÕ القطران *Alcatrân.* Eſpecie de bitume liquido, Deriva-ſe do verbo قطر *Cátara* pingar diſtillar, cahir ás pingas; porque o pêz ſe colhe das gotas da reſina, que o pinheiro de ſi diſtilla.

ALCATRUZ القدوس *Alcaduz.* Vaſo de barro, que atado ao calabre da nora tira agua do poço, ciſterna, ou do rio. Os Caſtelhanos o pronunciaõ ſem corrupçaõ alguma. *Alcaduz.* Duarte Nunes ſem raſaõ deriva eſte nome do Latim *Aquæ ductus*, ſendo puramente Arabico.

ALCAVALA القبالة *Alcabala.* He certo direito, ou ſiza, que

que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que poſſuia. Deriva-ſe do verbo قبل *Cábela*, receber, aceitar qualquer preſente ou dadiva. *E ſeraõ livres do pagamento das alcavalas, e terras.* Monarch. Luſit. Eſcript. XI. do foral que El-Rei D. Affonſo Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALCOBA, OU ALCOVA القبة *Alcobba.* Pequena caſa que de ordinario ſerve para o lugar da cama.

ALCOBA القبة *Alcobba.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, ſignifica Torrinha. Tambem he nome de huma Serra, hoje chamada de Beſteiros. *Diccionario Geograph. de Cardoſo.*

ALCOBAÇA الكباش *Alcobaxa.* Villa acaſtellada na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi aſſim chamada, pelos muitos outeiros que a cercaõ. Quaſi todos os noſſos Eſcriptores derivaõ o nome deſta Villa dos dous rios Côa, e Baça que a cercaõ; porém acha-ſe eſte nome eſcripto ſem corrupçaõ no primeiro Tomo da Chronica de Ciſter. Liv. III. pag. 328. nas ſeguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipſum, quæ alcobaxa nuncupatur* &c. e ſendo aſſim naõ ſignifica outra couſa mais que, os carneiros.

ALCOBE القبة *Alcobbe.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoſo.*

ALCOCHETE القي الشاة *Alcaxete.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome compoſto do nome verbal القي *alcai* o achado, e de شاة *xate* a ovelha. *Cardoſo.*

ALCOENTRE القنيطرة *Alconaitara* lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de القنطرة *Alcantara* a ponte. *Diccionario de Cardoſo, e Geograph.*

ALCOFA القفة *Alcoffa.* (voz Hebraica *Cofá* que ſignifica o meſmo que em Portuguez.

AL-

ALCOFRA الكفرة *Alcofara*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo كفر *Cafara* ser infiel, incredulo; sem fé, nem Religiaõ. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso.*

* ALCOHOL الكحل *Alcahol.* He composiçaõ de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem as pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuzo, que molhado com saliva o passaõ pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicena*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commum no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicaõ o Alcohol, ou composiçaõ dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo كحل *Cahala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop.* Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

ALCORAÕ القرآن *Alcor-an.* He o nome que os Mahometanos daõ ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo قرا *Cará* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capitulos que nelle se contém, os quaes estiveraõ dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitaçaõ dos Hebreos que chamaõ á Biblia *Macra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcoraõ; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag. 174.

Alcoraõ, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damiaõ de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou do Alcoraõ abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaços.* Chronica d'El-Rei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo Joaõ Vossio sem rasaõ deriva este nome do

Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Mafoma diz, que elle eſcrevera o ſeu Alcoraõ na Lingoa Arabica clara, e pura, e ſendo aſſim, naõ he de crer que elle tomaſſe do Grego logo a primeira palavra do ſeu livro, que he o titulo da ſua obra.

Alcorobim القربين *Alcorbin.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa os parentes, iſto he, Freguezia dos parentes. Deriva-ſe do verbo قرب *Careba* chegar-ſe, aproximar-ſe, ter-ſe por parente, ou peſſoa chegada. *Diccionario do Cardoſo.*

Alcorce القرص *Alcorce.* Em Portugal, he maſſa de açucar de que ſe fazem flores, paſſarinhos, e outras galantarias. Entre os Arabes, ſaõ huns bolos de maſſa de farinha ſevados com manteiga, e açucar. Saõ chatos, e redondos como bolaxas. Os Chriſtãos no Oriente os fazem pela Paſcoa, e Natal. Deriva-ſe do verbo قرص *Caraça* beliſcar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliſcando huns dentes á roda, como os da roda de hum relogio. Bluteau, deriva eſte nome do verbo *Carére* que diz ſer Arabico, e que ſignifica amaſſar; porém, nem eſta derivaçaõ he verdadeira, nem o verbo amaſſar entre os Arabes he Carére, mas ſim عجن *âjana.*

Alcorcova الكركبة *Alcorcoba.* Eſpecie de aleijaõ, ou humor que ſe ajunta nas coſtas, ou peito de algumas peſſoas, e os faz inclinar. Deriva-ſe do verbo de 4 letras كركب *cárcaba*, inclinar-ſe dobrar-ſe; fazer alguma couſa redonda como globo, ou como novélo. Duarte Nunes o deriva do Latim *cucurbita* a abobra, ſendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Authores Arabicos.

Alcoviteiro القواد *Alcoued.* Tirando-ſe deſte nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica ſendo *coet*, com

com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t*. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ *Alcahuet*. Significa o medianeiro da torpeza, entregando, ou cousa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo قاد *Cáda* guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

ALCUNHA الكنية *Alquenna*. Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo كني *Canna* pôr appellido; ou nomear alguem por seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* ALCUZEZ الكزاز *Alcuzár*. Adormecimento, ou espasmo dos membros; especie de apoplexia *Avic*. Liv. I. cap. 15.

ALDEA الضيعة *Aldaiâ*. Significa Povoaçaõ, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e naõ Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldainein* que diz, significa augmentar, accrescentar.

ALDERIS الدريس *Alderis*. Saõ duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significaõ o lugar da debulha, ou as eiras. *Diccionario do Cardoso*.

ALDRAVA, OU ALDRABA الضربة *Aldraba*. Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo ضرب *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* ALDEBUL الذبول *Aldebul*. Ethica confirmada; Marasmo. *Avicena*. Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* ALDEMAMEL الدماميل *Aldamamel*. Nome plural de دمملة *dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic*. Livr. I. cap. 7. pag. 45.

* ALDERUGI الدروج *Alderugi*. Saõ as extremidades das gengives superiores. *Avic*. Livr. III. cap. 9. pag. 249.

ALDERUGE الدروج *Alderuge*. Os degráos. Plural de *Dargeton*, degráo. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

ALDUAR الدوار *Aldoar*. Freguezia na Provincia de entre

Douro e Minho, Bispado do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo دور *daûara.* Cercar á roda. *Cardoso.*

* Aleabentafuf علي بن طفوف *Aly Ben Tafuf.* Nome proprio de homem. Compoem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, Aly, filho, ou da familia da medida cheia.

Aleabentafuf, era hum esforçado Capitaõ Africano natural da Praça de Çafim; o qual sendo fiel Vassallo d'ElRei D. Manoel sugeitou com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Çafim, e Arzilla, até que os Mouros por traiçaõ o mataraõ. *Aleabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'ElRei D. Manoel.* Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

Alecrim الاكليل *Aleclil.* Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamaõ الاكليل الجبل *alclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 11.

Alense الحنش *Alhanaxe.* Saõ duas Aldêas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significaõ cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alanás, o foraõ accommetter.* Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

Alface الخسه *Alchasse.* Hortaliça bem conhecida. Tambem he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho.

Alfàfa ou Alfofa الخوخه *Alhoha.* Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da ameixieira. *Map. de Portug. pelo P. Joaõ Baptista de Castro.*

Al-

ALFAFAR الحفار *Alhofar.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo حفر *hafara* abrir cova, cavar na terra &c. *Cardoso.*

ALFAJAR DE PENA الحجر *Alhajar.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o penédo. *Diccionario do Cardoso.*

* ALFADAEL الفضايل *Alfadáel.* Nome proprio. Significa Beneficencias, Liberalidades. Deriva-se do verbo فضل *fadela*, ser benefico. *Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Mouros, e lhe mandou dizer, que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael.* Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.

ALFAIA الفيه *Alfaia.* Qualquer movel de huma casa. *A gente da terra he rica, e as casas mui bem alfaiadas.* Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 38.

ALFAYAM الخيام *Alchayam.* Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo خيم *chaîama* fazer sombra. *Cardoso.*

ALFAIATE الخياط *Alchaiat.* Official que faz vestidos, e coze. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer.

ALFAIATES الخياط *Alchaiates.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispado. Significa o mesmo que indica, isto he Villa do Alfaiate.

ALFAINÇA الفاينة *Alfainas* a perdida, participio feminino do verbo فان *fana*, perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira, Termo de Torres Vedras.

ALFAMA الحمى *Alhama.* Nome de hum bairo de Lisboa, significa o refugio. Deriva-se do verbo حمى *hamá* dar asylo, refugio, ou couto a alguem.

ALFANDEGA الفندق *Alfandaq.* No Oriente, e em Africa, he Hospicio público, onde os mercadores Estrangeiros se

ſe apoſentaõ com ſuas mercadorias: Correſpondem eſtas caſas, ás noſſas eſtalagens; porém nellas ſe naõ dá de comer. Em algumas terras do Oriente neſſas *Alfandaquas*, ſe cobraõ os Direitos Reaes, e neſta accepçaõ ſe uſa deſte termo entre nós. Os Italianos o pronunciaõ com pouca differença. *Fondeco*.

ALFANEQUE الخانق *Alchaneq*. Eſpecie de Falcaõ aſſim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syriaco, *chanaq*, que ſignifica o meſmo, que em Arabe.

ALFANGE الخنجر *Alchanjar*. (voz Turca) Eſpecie de Eſpada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum bairro em Santarem, que fica á borda do Tejo.

* ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq*. Reſgatador, ou Libertador dos Eſcravos, e prizioneiros de guerra. Deriva-ſe do verbo Surdo فك *facca*. Soltar, remir, reſgatar, dar liberdade. *Compadecidos da ſua mizeria, alguns Alfaqueques, pagaraõ por elle.* Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter ſi qui Mercatores Alſaquaques adveniſſent de terra Sarracenorum* &c. Monarch. Luſit. Tom. III. Eſcriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq*. Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldêa do Reſgatador; deriva-ſe do verbo antecedente.

* ALFAQUI الفقيه *Alfaquih*. He titulo que os Africanos daõ aos ſeus Sacerdotes, e ſabios da Lei. Deriva-ſe do verbo فقه *facaha*, ſer ſabio eloquente, inſtruido nas couſas Divinas, e Humanas. *E mandou por ſeus Alfaquis pregoar gazua contra os Chriſtãos.* Chron. de Ciſter. Tom. I. Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS الفرس *Alfarás*. He nome generico, e ſignifica o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Conſta, que pedio o Papa a ElRei ſoccorro de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros.* Antiguidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, neſte lugar

gar

gar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros, e naõ por Cavallos.

ALFARAZES الفراسة *Alfaraſe.* Lugar na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda. Significa, lugar dos Cavalleiros, derivado do nome فرس *faras* o Cavallo.

ALFARROBA الخرّوب *Alcharrub.* O fruto da Alfarrobeira, ſaõ humas bagens compridas e largas, ſaõ doces porém pouco ſuccoſas. No Oriente, e Africa as comem a dente, em Italia, e Heſpanha nas terras pobres as comem cozidas, e temperadas com azeite, vinagre, ſal, &c. Em Portugal, ſendo as ditas Alfarrobas verdes, ſervem para tingir as linhas dos peſcadores, e redes de negro, ou pardo.

ALFAZEMA الخزامة *Alchozama.* Planta aromatica, e bem conhecida.

ALFEIZAR الفيزار *Alfaizar.* (Termo de Serradores) O páo que tem maõ, ou ſegura as armas da Serra. Deriva-ſe do verbo فزر *fazara*, apertar, ſegurar, reſtringir.

ALFEIZARAÕ الخيزران *Alcheizaran.* Lugar na Provincia da Eſtremadura. Coutos de Alcobaça. Significa caniço ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* ALFELLA الحلّة *Alhella.* Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa campo, ou arraial, onde os Arabes do campo armaõ ſuas Tendas, e fazem ſua morada por certos tempos. Deriva-ſe do verbo Surdo حلّ *halla* pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. He tambem o nome do ſitio, onde preſentemente ſe acha fundado o Convento da Graça de Lisboa, cujo ſitio ſe chamava antigamente. *Alfella. Vide a Chorographia Portugueza.* Da meſma ſorte ſe dá eſte nome á Terra de Mouraõ. *Vid. Monarch. Luſit.* Tom. II.

ALFELOA الحلوة *Alhelua.* Nome generico de qualquer doce. Deriva-ſe de حلو *heluon* doce. Em Portugal he doce que ſe faz de melaço poſto em ponto.

AL-

* Alfena الحنة *Alhenna.* Saõ as folhas de hum arbuſto cujas folhas ſaõ ſemelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó ſe vendem nas logens dos Droguiſtas. Os Orientaes, aſſim Chriſtãos, como Mahometanos, coſtumaõ nas occaſiões feſtivas amaſſar o pó deſtas folhas, e cobrir as mãos, e pés com eſta maſſa, e atallas com pannos, deſde a noite até o dia ſeguinte; e depois de ſacodida a maſſa esfregaõ as mãos, e pés com azeite, e ficaõ vermelhas, cuja côr dura por eſpaço de quinze, ou vinte dias ſem ſe tirar, ainda que ſe lavem. Deſte modo de enfeite, ſó as mulheres, e crianças uſaõ nas referidas occaſiões. Os homens porém, (principalmente os Princepes, e peſſoas grandes) ſendo velhos, coſtumaõ tingir os cabellos da barba com agua deſtas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a velhice, e evitar os deſprezos, que os Cortezãos ás vezes fazem dos grandes, chegando eſtes á idade de ter ſucceſſor. Derivaſe eſte nome do verbo حنى *hanna* tingir os cabellos com Alfena, enfeitar-ſe &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Heſpanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nubienſe.*

Alfenete الخلال *Alchelele.* (Nome corrupto) Derivaſe do verbo Surdo خلل *chalala* pregar, ſegurar com alfenete. Em Caſtilhano. *Alfilele.*

Alferes الفارس *Alfáres.* Significa o Cavalleiro. Em Portugal, he o Official que leva o Eſtandarte, ou Bandeira.

Alferse الفرسة *Alferſe.* (Termo de hortelaõ.) Inſtrumento ruſtico. Significa enchadaõ, ou alviaõ de que ſe ſervem os hortelões, ou ſacho por outro nome.

Alfer-se الفرسة *Alfere-ſe.* Lugar, e Serra no Reino do Algarve, termo de Silves. Significa lugar dos Cavalleiros. *Diccionario do Cardoſo.*

Al-

ALFERCE الفاس *Alfas*. Enxadaõ, alviaõ, e tambem ſignifica o machado.

* ALFITETE الفتات *Alfetát*. (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha, ou carneiro, com maſſa fina, ou polme, açucar, eſpeciarias, e outros temperos. Deriva-ſe do verbo de quatro letras فتفت *fatfata*. Cortar em bocados, partir em fatias, eſmigalhar. *Avic.* traz eſte nome com o ſignificado de migas, ou paõ cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

* ALFITIAN الفتيان *Alfitián*. Idade juvenil, ou mocidade. *Avic.* L. I. Trat. III. cap. 3.

* ALFITRA الفتر *Alfetri*. Certo tributo que os Mouros antigamente pagavaõ aos Reis de Portugal, quando aqui viviaõ, aſſim do gado como dos bens, que poſſuiaõ. Vid. *Monarch. Luſit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-ſe do verbo فتر *fatara*, remir, reconciliar-ſe com alguem offerecendo-lhe alguma dadiva.

ALFOGEIRA الحجيرة *Alhogeira*. Diminutivo de حجر *hajaron* a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Eſtremadura.

ALFORGE الخرج *Alchorge*. Eſpecie de ſacola, dividida em duas algibeiras, em que ſe leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-ſe do verbo خرج *charaja* ſahir fóra, fazer jornada. *Bluteau*, deriva eſte nome da voz *ahfad* guardar, conſervar, eſconder. Cuja derivaçaõ ſó nelle ſe acha, e contraria a todos os mais Authores.

ALFORRA الحرة *Alhorra*. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa couſa livre, ſem ſugeiçaõ. Deriva-ſe do verbo Surdo حر *barra* libertar, dar carta de alforria.

ALFORRIA الحرية *Alhorria*. A liberdade que o Senhor dá ao eſcravo. Deriva-ſe do verbo antecedente.

ALFORRAS الحلبة *Alholba*. Eſpecie de legume medicinal; mais pequeno que o feijaõ fradinho. Os Medicos

 Orien-

Orientaes applicaõ a agua deſte legume nas febres ardentes. Os Caſtelhanos o pronunciaõ ſem corrupçaõ, ſó com a mudança do *b* por *u*, *Alholva.*

* Alfostigo الفستق *Alfortoq.* Fructo ſemelhante ao pinhaõ muito oleoſo, e agradavel ao goſto. Os Orientaes o comem por ſobre meza como amendoas. Os Européos uſaõ delle para tempero de certos guizados e pudins com paſſas de Corinthio. Os Francezes lhe chamaõ *Piſtache. Avic. traz eſte nome no Livr. I. pag. 269. e da meſma ſorte vem na Pharmac. Tubalenſe.*

Algalia الغالية *Algalía.* Entre as muitas opiniões que ha ſobre a compoſiçaõ da Algalia, a mais provavel, ſegundo Marufado, he o excremento de hum animal ſemelhante á corça; o qual ſe cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de compoſto ſe faz como unguento a que os Perſas chamaõ زباد *zobad*, e os Latinos *Galia muſcata*: Os Arabes por darem grande valor a eſte unguento, lhe accommodaraõ o nome de الغالية *algalia*, que ſignifica couſa muito cara; de muito valor, e eſtimavel, derivado do verbo غلا *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

Algali الغالي *Algali.* Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa fervedouro. Deriva-ſe do verbo غلا *galá* ferver.

* Algam الغم *Algamm.* Afflicçaõ do animo, oppreſſaõ. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

Algandur الغندور *Algandur.* Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa caſquilho, ou enfeitado, ornado, e aſſeado. *Chorograph. Portugueza.*

Algar الغار *Algár.* Cova, ſorvedouro, ou concavidade ſubterranea. Deriva-ſe do verbo غار *gára* ſubmergir-ſe, hir ao fundo. Os Camponezes, chamaõ algar, a qualquer baixo cercado de montes; onde ſe ajuntaõ, e eſcondem as aguas que para elle correm.

Algar الغار *Algar.* Lugar na Provincia da Eſtremadura,

ra, Patriarcado de Lisboa. Significa. Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-ſe do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAÕ الغارو *Algáro.* Rio pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa ſubmergido. Deriva-ſe do meſmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoſo.*

ALGARES الغارس *Algáres.* Aldéa pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-ſe do verbo غرس *gáraſa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAVIA. الغربية *Algarbía.* Couſa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do maſculino *Algarb.* الغرب O Occidente. Naõ ſignifica a lingoa Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de ſeu Diccionario.

ALGARVE الغرب *Algarb.* He a parte Occidental, ou Poente.

Aſſim chamaõ os Mouros á antiga Turdetania. Naõ pude deſcobrir, onde Duarte Nunes de Leaõ, Bluteau, e outros Authores acharaõ a Etymologia que daõ a eſte nome, dizendo, que Algarve na lingoa Arabica ſignifica terra plana, cham, e fertil, quando todos os Authores Arabes até o meſmo vulgo o toma pela parte Occidental. *Algarb, que nós corruptamente chamamos Algarve.* Barros, Decada I. pag. 1.

ALGEBEBE. الجباب *Algebbab.* Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e veſtidos. Deriva-ſe de جبة *jubbaton* veſtido curto com mangas, ou ſem ellas, ou eſpecie de colete.

ALGEBEIRA الجيبة *Algeiba.* Bolço, ou eſpecie de ſaquinho cozido no veſtido, ou calções. Deriva-ſe do verbo جاب *jaba*, trazer alguma couſa comſigo.

* ALGEBIN الجبين *Algebin.* Vêa de algebin, he a que eſtá entre as duas fontes da teſta. *Avicen. na Index.* &c.

ALGEBISTA الجبار *Aljabbar.* O que exerce a arte de concer-

certar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo جبر *jabara*. Concertar, solidar, reparar, os ossos quebrados, ou deslocados.

ALGEBRA الجبارة *Algebára*. A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

ALGEMAS اللجامة *Allejama*. Instrumento de ferro com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo لجم *hajama* pôr freio, subjugar &c.

ALGEROZ الزروب *Alzarub*. (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo زرب *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o *z* em *g*; assim como Zarafa, em Girafa; e o ultimo *b* em *z*.

ALGESUR الجسور *Algesûr*. Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de جسر *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso*.

ALGEZIRA الجزيرة *Algezira*. Nome de huma Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavaõ جزيرة الخضرة *Jazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense*, *e Floriaõ do Campo*, Descripçaõ das Hespanhas.

ALGIDO الجيد *Aljaido*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo جاد *jada*, ser liberal, benefico, grato &c. *Cardoso*.

ALGIRAS الجراس *Algerás*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph*.

ALGOBEILA الجبيلة *Aljobeila*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome deminutivo de جبل *jabalon* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso*.

ALGO-

ALGODAÕ القطن *Alcoton*. Eſpecie de lanugem muito fina, e branca, e bem conhecida.

* ALGOLAMIA الغلامية *Algolamia*. Idade da adoleſcencia, mocidade. *Avicena*. Livr. I. Trat. III. cap, 3.

* ALGORAB الغراب *Algorab*. Arvore aſſim chamada, de que ſe tira o oleo de Algorab, que ſerve para a laxidaõ dos nervos. *Avic*. Livr. I. cap. 14. pag. 65.

* ALGORABAÕ الغراب *Algarabo*. Eſpecie de ave ſemelhante ao Grou. *Bluteau*.

ALGUAZIL الوسيل *Aluaſil* Vide *Aluazi*. Tomou eſte nome hum g, aſſim como de Vimarenes, Guimarães; de Wilhám, Guilherme, Ward, *Inglez*, Guarda, e outros.

* ALGUERGUE الكرك *Alquerque*. Eſpecie de jogo de rapazes, ſemelhante ao de Damas. Deriva-ſe do verbo كرك *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut*.

ALGUIDAR الغدار *Algadar*. (voz Perſica) de غدار *godar*. Vaſo de barro bem conhecido.

* ALHEDASE الحداثة *Alhedace*. Idade da mocidade até os 30 annos *Avic*. Livr. I. Tratado III.

ALHAFA الخافة *Alchava*. Nome de hum ſitio em Santarem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Eſte ſitio era hum outeiro, que cahia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavaõ os mal feitores, quando pela juſtiça eraõ ſentenciados á morte, de maneira que quando chegavaõ ao fundo do valle hiaõ já feitos em pedaços. Deriva-ſe do verbo خاف *cháfa*, temer, recear. *Monarch. Luſit. Eſcriptura* 20. *da tomada de Santarem*.

* ALHOGIAZI الحجازي *Alhojazi*. He a parte que contém os trez nôz, ou oſſos pegados ao eſpinhaço, ou oſſo Sacro. *Avicen*. Livr. I. cap. 11. pag. 13.

* ALHALCUM الحلقوم *Alhalcûm*. O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic*. Livr. I. cap. 12. pag. 18.

* ALHALEB الحالب *Alhaleb*. Vêa *Alhaleb*, he a que deſce

ce até ás virilhas ; e se chama porus uritridis. *Avic.* Livr. I. cap. 5. pag. 23.

* ALHMAR الاحمر *Alahmar.* Appellido, que significa o vermelho. *Chegando a Coimbra, onde reinava Alhamar, o achou posto em armas para o receber.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

* ALHARBE الحربه *Albárbe.* Insecto, chamado Cameliaõ. *Avic.* Livr. IV. Tratado V. pag. 495.

ALHARES الحارس *Albáres.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo حرس *harasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*

* ALHASELA الحاصله *Albasela.* Vêas Alhasela. Saõ situadas na parte posterior da cabeça sobre a cova da nuca. *Avic.* Livr. 1. cap. 22. pag. 68.

ALHEDA الحدا *Albeda.* Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo Surdo حد *hadda* limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*

* ALHAJAME الحجامه *Albejama.* Vêa alhejame, a que está situada no alto da testa. *Avic.* cap. 21. pag. 80.

* ALHELME الحلم *Albelme.* Por outro nome *dentes pubertatis.* Saõ os dentes molares, a que chamamos dentes do sizo. *Avic.* Livr. I. Part. I. cap. 10. dos dentes.

* ALHIUANIA الحيوانيه *Albiuania.* Os espiritos animaes. *Avicen.* cap. 4. Summa V.

ALHELLA الحله *Albella.* Vid. *Alfella. Mandou o Almocadem tres Mouros de paz para saber onde estava Albella de Oleid, Çaied, isto he o arraial da familia do nobre.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* ALHAMAZES الحمازه *Albomaze.* Nome de huma familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.

Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Tetuaõ muito esforçado da familia dos Albamazes. Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.

ALHO-

* Alhosos الحصوص *Alhâsûs.* Saõ tres oſſos pequenos carquilhozos, que eſtaõ no fim da cauda, chamados *os Caudæ. Avicena.* cap. 12. pag. 13.

Aljava الجعبة *Aljâba.* A bolça em que ſe metem as ſetas. Deriva-ſe do verbo جعب *jaâba.* Colligir, ou meter as ſetas na aljava.

Aljezida. اليزيدة *Aliazida.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. He nome feminino de *jazido.* يزيد Significa augmentador, e vem a ſer Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoſo.*

Aljofar الجوهر *Aljauhar.* Significa perola. Caſtello deriva eſte nome do Perſico كوهر *gauhar* que ſignifica a mina donde ſahe qualquer couſa boa. Porém parece que eſta derivaçaõ naſce daquella vindo do verbo جهر *jahara* manifeſtar; donde a deduziraõ para ſignificar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma couſa, e mais ſubſtancial; donde tambem derivaõ o nome جوهري *jauhari*, couſa ſubſtancial, e debaixo deſte nome ſe entende toda a pedra precioſa.

Aljorses الجراس *Algerás.* (nome corrupto que ſe uza na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que ſe penduraõ aos peſcoços das beſtas. *Bluteau.*

Aljube الجب *Aljobbe.* Propriamente ſignifica ciſterna, ou poço ſem agua, cova profunda. Muitas vezes ſe toma por lago de Leões; prizaõ, carcere, ou cadêa. Em Portugal, he cadêa dos delinquentes em materia Eccleſiaſtica. Deriva-ſe da voz جب *Jobbon* o poço, ou ciſterna.

Aljubeilia الجبيلية *Aljobeilia.* He nome de lugar em Africa. Significa montuoſo. Deriva de جبل *jaba lon*, o monte. *O Almocadem, foi accommetter as duas Aldêas que eſtaõ na Serra de Alfarrobeiro, que eraõ Aljubeilia, e Arihana.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part, I. c. 84. p. 108.

Ali

* Ali Ben mumen علي بن مومن *Aly ben mumen.* Nome proprio. Significa Aly, filho do Crente. *As principaes Cabildas, vieraõ pedir paz em nome de toda a Provincia, e de Ali ben mumen Senhor della.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 7. pag. 373.

Alicate اللقاط *Allacati.* Torquez, instrumento de que usaõ os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando aferrar, pegar com tenaz, ou Torquez.

Alicerce الاساس *Alasas.* O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo de quatro letras اسس *Assasa.* Lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. Os Hebreos tambem dizem *asîs*, que significa o mesmo.

* Ali nacer علي ناصر *Aly nascer.* Nome proprio composto de علي *Aly*, e de ناصر *nacer.* Significa Aly o victorioso. *O Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Alizares الايزار *Alîzár.* (Termo de Carpinteiro) A guarniçaõ de madeira de huma porta, ou janella. Em Arabe significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo ازر *azara*, que na II. Conjugaçaõ significa cobrir-se com tunica a que chamaõ ايزار *yzár.* Em Hebraico, tambem *ázar* significa o mesmo.

Alkermez القرمز *Alkermez.* Especie de confeiçaõ assim chamada *Avicen.*

Almaceda الماءزايدة *Almázaida.* Ribeira, e serra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso.*

* Almachim الغيم *Almaquim.* Saõ os dous musculos, que causaõ o movimento dos olhos, e tambem se chamaõ musculos angulares. *Avic.* cap. 4. pag. 16.

Al-

* Almacamuz المقموص *Almacmús*. Appellido de hum dos Reis Mouros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-ſe do verbo قمص *Camaſa* Saltar. *ElRei foi caſado com Dona Maria, filha d'El Macamuz Rei de Sevilha, a qual foi chamada Zeida antes de ſer baptizada.* Monarch. Luſit. Tom. II, pag. 386.

Almacega المصنع *Almaſnâa*. Tanque pequeno, onde cahe a agua da chuva, ou da nora.

Almada المعدن *Almadán*. Villa fronteira de Lisboa, e e ſeparada pelo Tejo na diſtancia de huma legoa. Significa mina; iſto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, ſeguindo quaſi todos os Etymologiſtas antigos, deduz eſte nome das vozes Inglezas *Wimadel*, que quer dizer, ſegundo elle nós todos a fizemos; perſuadindo-ſe que os Fidalgos Inglezes, que ajudaraõ a ElRei Dom Affonſo Henriques na Conquiſta de Lisboa a edificaraõ, e deſta ſorte a denominaraõ.

Fr. Luiz de Souza, na Hiſtoria de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8, firma a Etymologia deſte nome nas palavras tambem Inglezas *aliomad*, que deveria eſcrever *aliſmade*. Elle quer, que os Inglezes uſaſſem deſta expreſſaõ, que ſignifica tudo eſtá feito, para deſignarem a ſua boa ventura na edificaçaõ daquella Villa depois de conquiſtada felizmente Lisboa.

Eu naõ poſſo approvar, nem huma, nem outra Etymologia; porque eſta Villa já exiſtia com o nome de *Almadan* muito antes da conquiſta de Lisboa.

Pois o noſſo primeiro Rei Dom Affonſo Henriques ſe apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi eſcrita a Geographia Nubienſe (*a*), que teve por Author (*b*) o Xerife Eledriſi; o qual viveo no

F Reina-

(*a*) Parte terceira, Clima quarto.

(*b*) Le Geographe Nubien, autrement le Cherif Eledriſi. Hiſtoire des Huns. Tom. IV. pag. 367. & *l'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 321.

Reinado de Rogerio (*a*) Rei de Sicilia, e a quem dedicou aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozeraõ o nome de *Almadán*, que na lingoa dessa naçaõ significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhiaõ muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozeraõ o nome de حصن المعدن *hosnel madán.* Fortaleza da mina. Vide *a mesma Geograph.* Part. III. Clim. IV. *Descripçaõ da Lusitania.*

Almadena المادنة *Almadena* Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregaõ. Deriva-se do verbo ادن *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oraçaõ. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos sinos. Em cada Mesquita ha huma Almadena com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando saõ horas da Oraçaõ, sobe o Ministro, ou Paroco daquella Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oraçaõ. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes الله اكبر *allaho acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes لا الاه الا الله محمد رسول الله *La elah ella allah*, *Mohammad rasul allah*, quer dizer, naõ ha Deos senaõ Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes a dizer حي على الصلاة *haî âla essalah.* Vinde para a Oraçaõ; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue الصلاة اخير من النوم *essalah achiar menennaum*, a Oraçaõ aproveita mais que o dormir. Acaba-

(*a*) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 483 da Hegira. As palavras do Author saõ as seguintes: *Affirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem a dedicámos.* Geograph. Nub. Part. II. Clim. IV. &c.

bada esta ceremonia, desce para a Mesquita, e espera que se ajunte o povo para rezar com elle. Ás horas em que os Mahometanos tem obrigaçaõ de rezar, se póde ver na letra Ç, ou S debaixo do nome *Çala*, ou *Salá*.

ALMADIA المادية *Almadia*. Especie de embarcaçaõ pequena, que se usa na India, e Costa de Africa. Deriva-se do verbo مدى *mada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canóa. *Logo ao amanhecer, vieraõ pelo rio abaixo tres Almadias, que os do Brazil chamaõ canóa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 36. pag. 56.

ALMADRAQUE المطرح *Almatrah*. Significa colxim, e naõ colxaõ, ou enxergaõ de panno grosso, como diz Bluteau no seu Diccionario. Lourenço Francesini lhe dá melhor significaçaõ, do que o mesmo Bluteau. Vid. *Vocab. Castelhano, e Italiano do mesmo Francesini.*

ALMAFRE المغفرة *Almagfre*. Morriaõ, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que costumaõ trazer na cabeça os homens vestidos de armas brancas. Deriva-se do verbo غفر *gafara*. Cobrir, ou pôr alguma cousa sobre a cabeça. *ElRei accrescentou ás moradias de 65 libras, que os vassallos tinhaõ de antes, mais dez, que eraõ quinze dobras Mouriscas, e que por esta quantia, havia de ter o vassallo hum bom cavallo de accommetter, e Loriga com seu Almafre.* Chronica d'ElRei D. Pedro I. cap. 13. pag. 26.

ALMAGESTO (voz Grega, superlativo, com artigo Arabico, que significa cousa grande) He o titulo de hum livro de Ptolomeu, que trata de toda a Astronomia. Bluteau sem mais reflexaõ o faz Arabico, e diz que significa grande construcçaõ.

ALMAGRE المغرة *Almogra*. Terra vermelha, mineral de que se servem os pintores para varias obras; e os serradores para assignalarem onde devem cortar, ou serrar a madeira. Deriva-se do verbo مغر *magara* untar, ou assignalar com almagre.

ALMANACH المني *Almaná.* Calendario, ou folhinha. Deriva-se do verbo مني *maná*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta.

ALMANDUR المنظور *Almandur.* O aviſtado. Participio do verbo نظر nadar, ver, aviſtar. Lugar na Provincia de

ALMANJARRA المجرة *Almojarra.* O páo torto da atafona, ou nora, porque puxa a beſta; ſignifica propriamente a raſtadeira. Deriva-ſe do verbo Surdo جر *jarra* puxar, atrraſtar, atrahir a ſi arraſtando.

ALMANSIL المنزل *Almanſal.* Aldêa no Reino do Algarve ſignifica o apoſento, ou hoſpedaria. Deriva-ſe do verbo نزل *naſela* hoſpedar, apoſentar, dar agaſalho, e pouſada a alguem. *Chorograph. Portugueza.*

* ALMANSUR المنصور *Almanſur.* Nome proprio de hum Rei Mouro; e 4 de Marrocos; o qual vindo á Conquiſta de Heſpanha, entrou em Portugal, e aſſolou as terras deſde o Guadiana até o Mondego. Deriva-ſe do verbo نصر *naçara* ajudar, ſoccorrer; e como he participio paſſivo, ſignifica ſoccorrido, victorioſo &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, vulgarmente chamada cabeça d'Almanſur. Deo-ſe o nome de Almanſor a eſte monte por nelle ſe fazer forte, quando ſe retirou fugindo. *E ſe retirou para hum lugar alto, que ainda hoje ſe chama cabeça d'Almanſur.* Monarch. Luſit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de hnma Ribeira no Alem-Tejo, Artebiſpado de Evora. Tomou o nome de Almanſur, por acampar com o reſto de ſeu exercito junto a ella. *Cardoſo.*

ALMANSURAT المنصورة *Almanſurat.* Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa victorioſa. Tomou eſte lugar o nome de Almanſur por nelle pernoitar. *Deixando ao ſitio em que ſe alojara o ſeu nome por lem-*

lembrança de que alli paſſara ; porque até os noſſos dias ſe chama Almanſurat , ou Manſures. Monarch. Luſit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المرجه *Almarge.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra; outra no Reino do Algarve, e tres na Provincia da Eſtremadura Patriarcado de Lisboa, em que entra a chamada do Biſpo. Todas ſignificaõ Prado, ou lugar ameno cheio de herva, e paſto para o gado. Deriva-ſe do verbo مرج *maraja* dar paſto, ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرجم *Almarjam.* Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas, ou do cumulo das pedras. Deriva-ſe do verbo رجم *rajama* apedrejar alguem. *Cardoſo.*

* ALMARRACHA المرشه *Almaraxxa.* Regador, ou borrifador. Deriva-ſe do verbo Surdo رش *raxxa* borrifar, deitar agua com a maõ, ou com regador. *Bluteau.*

ALMATRIXA المطرشه *Almatraxa.* Saõ as mantas com que guarnecem as beſtas de ſella. Tambem ſignifica os atafaes com franjas. Deriva-ſe do verbo طرش *taraxa.* Salpicar com lama, agua, ou qualquer couſa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armachzen.* Caſa, onde ſe guardaõ armas, munições, fazendas, e mantimentos. Deriva-ſe do verbo خزن *chazana*, guardar, eſconder fechado, entheſourar. Barros toma o lugar pela couſa, que nelle ſe contém; iſto he o continente pelo contiudo; como ſe vê na ſeguinte paſſagem. *Na deſpedida, alguns dos noſſos beſteiros empregaraõ nelles ſeu almazem para naõ ficarem ſem caſtigo.* Decada I. Livr. IV. fol. 65.

* ALMEBAT المابض *Almabad.* Vêa de Almebat, que eſtá ſituada debaixo do joelho. *Avicen.* Trat. 17. cap. 3. pag. 3.

ALMECAVA المكبه *Almocaba.* A derramada. Nome do ver-

verbo صبّ *cabba* derramar, entornar, lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria.

* ALMECE المصل *Almasle.* Termo de Paſtores, e muito uſado no Alem-Tejo. Significa o ſoro do leite, que eſcorre do queijo quando o apertaõ. Deriva-ſe do verbo مصل *máçala*, deſorar; eſcorrer.

ALMECEGA (voz Grega com artigo Arabico). Eſpecie de gomma, ou rezina ſemelhante ao inceníò, rezina da aroeira.

* ALMECHTELEIN المكتهلين *Almochteleín.* Idade provecta, iſto he até aos 40 annos. *Avicen.* Livr. I. Trat. III. cap. 3. O meſmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-ſe o meſmo. *Avic.* no lugar citado.

ALMEDINA المدينة *Almedina.* Significa Cidade. Tambem he nome de huma porta do Caſtello de Thomar, e naõ porta de ſangue, como diz o P. Joaõ Baptiſta. Autor do Mappa de Portugal, quando falla da porta do dito Caſtello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra, a que chamaõ o arco da medina, ou d'almedina: e de huma Cidade de Africa, na Provincia de Ducala; muito forte, povoada, e a mais rica daquella Provincia, a qual foi muitos annos tributaria a ElRei D. Manoel. *Vid. A Chronica do meſmo Rei.* Part. III. cap. 33.

ALMEIDA المائدة *Almeida.* Praça d'Armas na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego. Significa meza. Foi aſſim chamada pelo aſſento chaõ que teve na ſua primeira fundaçaõ. *Era em campo chaõ, e mais plano do que vemos agora, por cujo motivo lhe chamaraõ Almeida, que na lingoa Arabica ſignifica meza.* Monarch. Luſit. Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na meſma Monarchia Luſitana em Bluteau, e outros Authores acha-ſe eſte nome eſcrito com T no principio deſta ſorte *Talmeida* o que he erro; porque ten-

fendo efta letra no principio fignifica Difcipula, e naõ meza, por fer nome feminino de *Talmidon* تلميذ o Difcipulo, e fendo *Almeida* he que fignifica meza.

* ALMEXIA المشية *Almexia*. Signal, ou deviza por onde fe poffa conhecer qualquer peffoa. Era certo fignal que D. Affonfo IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxeffem fobre os veftidos, quando naõ ufaffem dos feus proprios trages. Deriva-fe do verbo شاة *xaha* affignalar, marcar, pôr deviza. Vide *Chronic. dos Reis de Port. por Duarte Nunes.*

ALMICANTARAT المقنطرات *Almocantarat*. Saõ os circulos, que fe imaginaõ paffar por cada hum dos gráos do meridiano. Deriva-fe do verbo de 4 letras قنطر *cantara*, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atraveffar.

ALMISCAR المسك *Almofco*. (voz Perfica مسك mofq.) He compofiçaõ muito activa, e odorifica, que fe cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Diccionario Etymolog. de Bailey*. Tom. II.

ALMOAHEDES الموحدين *Almoahedin*. Os Unitarios. Participio ou nome verbal, do nome plural do verbo وحد *uahhada* confeffar a unidade de Deos. Certo povo de Africa que paffou para Hefpanha no anno de 1150 e a poffuio por muitos annos até a fua expulfaõ. Vid. *Marmol del Afrique*. Tom. I. pag. 327.

ALMOCADEM المقدم *Almocaddem*. Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na fua marcha, cujo officio he marchar adiante. Deriva-fe do verbo قدم *cadema* chegar. E na V. Conjugaçaõ fignifica adiantar-fe; paffar adiante; guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleiçaõ do Almocadem, fe póde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut*. Tom. I.

* ALMOCAVAR المقبر *Almacbar*. Significa cemiterio, ou fepultura. Deriva-fe do verbo قبر *Cabara* enterrar, fepultar, dar qualquer corpo á fepultura.

Era

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravaõ os Mouros. *ElRei advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christãas tinhaõ conversaçaõ com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando ellas fossem pela porta de Santo André á romaria de Santa Barbara, naõ fossem abaixo á Mouraria, mas que cortassem logo pelo Almocavar.* Chron. d'ElRei D. Pedro I. pag. 124.

ALMOCREVE المكري *Almocari.* O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo كري *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupçaõ, *Almoqueire faciat unum servitium.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 282. Escriptura XI. no foral que o Conde D. Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALMODOVAR المدور *Almodaûár.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo دور *daûara* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

ALMOEDA المناداة *Almonada.* A venda pública, ou leilaõ, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregáõ de hum porteiro. Deriva-se do verbo ندا *nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ. *Almoneda.* He voz puramente Arabica, posto que Bluteau a faz Castelhana.

ALMOFAÇA المحسة *Almohassa.* Raspador de ferro com dentes, com que alimpaõ as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo حس *hassa* esfregar, raspar.

ALMOFADA المخدة *Almohhada.* O traveceiro. He voz Arabica, e naõ Hebraica, como diz Bluteau no seu Diccionario. Os Arabes a derivaõ de خد *chaddon* a face,

ce; pela razaõ de que quando nos deitamos, pômos a face ſobre o traveceiro, ou almofada.

* ALMOFALLA المحلة *Almohalla.* Vid. Alhella e ſua ſignificaçaõ. *Tinhamos já gaſtado quaſi todo o mantimento que trouxemos, e mandamos deitar pregãõ em Almofalla, que eſtiveſſem até ao quarto dia, e no quinto cada hum ſe retiraſſe para ſua terra.* Monarch. Luſit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

ALMOFARIZ المهرس *Almohrés.* Vaſo de bronze em que ſe pizaõ adubos, medicamentos, e varias couſas. Deriva-ſe do verbo هرس *haraſa* pizar, maxucar, eſmagar. Em Caſtelhano *Almeris.*

ALMOFIA الموفية *Almifia* (voz Africana) Sopeira de eſtanho, ou de barro vidrado.

ALMOFREIXE المفرش *Almafraxe.* Entre os Arabes he nome de lugar, e ſignifica lugar da cama. Deriva-ſe do verbo فرش *faraxa*, entender, ou fazer a cama, donde deduzem o nome فراش *feraxon* o colxaõ, ou a cama. Em Portugal, he mala grande, vulgo malotaõ, onde ſe leva a cama nas jornadas.

ALMOGADEL المجدل *Almajedal.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, termo de Thomar. Significa lugar da contenda. Deriva-ſe do verbo جدل *jadala*, que na V. Conjugaçaõ ſignifica contender, diſputar, altercar. *Chorograph. Portug.*

* ALMOGAURES المغاور *Almogauér* Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-ſe do vervo غار *gara* que na IV. Conjugaçaõ ſignifica guerrear, pelejar.

Bluteau, ſem raſaõ deriva eſte nome da voz مغبر *megabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogaures, por ſerem homens velhos, eraõ mandados para a guarniçaõ dos preſidios. Mas eſta derivaçaõ he muito oppoſta á ſignificaçaõ Arabica, e á em que a toma Damiaõ de Goes, como ſe lê na ſeguinte paſſagem. *Mandáraõ correr os Almogaures da banda da Serra contra Arzilla, para*

azedarem os Mouros. Damiaõ de Goes. *Chronic. d'El-Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 75.

Em outra paſſagem ſe lê ; *neſte anno fez Jorge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavallo.* Part. III. cap. 8. Logo os Almogaures ſaõ homens guerreiros , e naõ velhos cobertos de pó. As mais ſingulares ſignificações deſte nome além das referidas ſe podem ver em *Caſtello. Diccionario Heptagloto.* Tom. II. pag. 2170.

Almograbi المغربي *Almograbi* Lugar na Provincia da Eſtremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano , ou Occidental. Os Orientaes , chamaõ aos Africanos *Mograbins* iſto he Occidentaes ; derivado do nome غرب *garbon* , o Occidente. *Chorograph.*

* Almojavena المجبنة *Almaje bana.* (Termo antigo de cozinha) Significa queijada. Deriva-ſe do verbo جبن *jabbana* fazer queijo ; coalhar leite para o queijo. *Bluteau e outros.*

Almeiraõ المر *Almorro.* Planta algum tanto amargoſa , ſignifica couſa amargoſa.

* Almolei Omar مولي عمر *Mulei Omar.* O artigo *al* neſte nome he improprio , e contra a regra Grammatical ; porque jámais o artigo ſe ajuntou ao nome que rége. He compoſto de مولي *Mulei* que ſignifica Princepe Senhor , e Heroe , e de عمر *Omar* nome proprio ; e faz o compoſto de , o Princepe Omar.

Almondegas البندقة *Albondeca.* (Termo de cozinha) He guizado de carne picada , ou pizada com algum tempero , e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de huma caſtanha , e depois as guizaõ. Deriva-ſe do verbo بندق *bandaca* fazer balas pequenas , redondar como balas &c. Os Caſtelhanos o pronunciaõ ſem corrupçaõ. *Albondega.*

Almarquim المرقم *Almarcam.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura , Patriarcado de Lisboa. Deriva-ſe do verbo

bo رقم *racama* notar, aſſignalar. Significa lugar, ou Aldêa do aſſignalado. *Cardoſo.*

ALMORRO المر *Almorro.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o amargoſo. *Chorograph. Portugueza.*

ALMOTACEL المحتسب *Almohtaceb.* Moderador dos preços dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-ſe do verbo حسب *haçaba* contar, e na IV. Conjugaçaõ, ſignifica calcular, reputar, taixar o preço de qualquer couſa pertencente ao comer. Bluteau deriva eſte nome da voz Almoſahocin, e diz que eſta voz ſignifica o meſmo que Almotacel; porém eſta meſma voz Almoſahocin, ſegundo Gollio, Caſtello, e outros Authores tem a ſeguinte ſignificaçõ: *Rector, adminiſtrator, qui curandis, regendisque præeſt equis*: E ſendo aſſim, he mais proprio do fiel, ou ſota das cavalheriçes do que *præfectus annonæ*, que he o Almotacel como o trazem os Authores acima citados.

ALMOTOLIA المطلية *Almotlîa.* Vaſo de barro vidrado, ou de lata, que ſerve para azeite. Deriva-ſe do verbo طلى *talá* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaſo.

ALMOXARIFE المشرف *Almaxarraf.* Eminente, condecorado, conſtituido em dignidade, honrado &c. Deriva-ſe do verbo شرف *xarrafa*, que ſignifica o meſmo. Em Portugal o Officio de Almoxarife, he cobrar os Direitos Reaes de varios generos.

ALMUDE المد *Almodde.* Medida dos aridos, que correſponde ao noſſo alqueire. Em Portugal foi antigamente medida de aridos, he agora medida dos liquidos. Os Hebreos tambem dizem *modd*, e ſignifica o meſmo.

* ALNABAC النبق *Alnabac.* A baga da herva leiteira *Avic.* cap. 7. pag. 62.

ALOE الوة *Aluat.* Planta muito cheiroſa, e medicinal, e baſtantemente amargoſa. Os Arabes vulgarmente lhe chamaõ الصبر *Aſſabre* azebre, couſa muito amargoſa. Deriva-ſe da voz Hebraica *aluá*, que ſignifica couſa amargoſa.

ALPEDRIS ابي دريس *Abidris*. Villa no termo, e Patriarcado de Lisboa. Significa do pai de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug*. Tom. III.

ALQUIDAM القدام *Alquidam*. Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os paços, ou as paſſadas. He nome plural de *Cadamon* قدم o paſſo, ou paſſada.

ALQUIMILLA الكاملية *Alcamelia*. Planta, chamada pé de Leaõ. *Pharmacop. Tubalenſ*. Tom. I. pag. 68.

ALQUEIRE الكيل *Alqueile*. Certa medida, que entre os Arabes contém ſeis alqueires, iſto he hum ſacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-ſe do verbo كال *cála* medir.

* ALQUICE الكساء *Alqueçai*. Capa com que coſtumaõ os Mouros cobrir-ſe. Outros lhe chamaõ *filele*. Deriva-ſe do verbo كسا *caça* veſtir, cobrir. *Em ſatisfaçaõ diſto lhe deraõ hum Alquicé roto para ſe cobrir*. Barros. Decada I. fol. 19.

* ALQUIES القياس *Alquias*. He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-ſe do verbo قاس *caſa* medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILE الكري *Alquere*. A acçaõ de alugar beſtas. Deriva-ſe do verbo كري *cará* alugar por certo tempo.

ALQUILAR الكري *Alquerá* alugar. Deriva-ſe do verbo acima.

ALQUIMIA الكيميا *Alquimia* A arte de converter o metal, com certas compoſições em ouro. Deriva-ſe do verbo كمي *Camá* occultar, encobrir, eſconder por certo tempo. He voz Arabica naõ obſtante o quererem muitos que ſeja Grega, que he a arte Chriſopoetica.

AL-

* ALSAHAD الساعد *Alſâed.* O braço, iſto he do cotovelo até o punho. *Avic.* Liv. I. cap. 19. pag. 14. *Vena alſahad ideſt. venæ adjutorii.*

* ALSALASEL السلاسل *Alſalaſel.* Significa cadêas, ou grilhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, ſaõ os oſſos do eſpinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic.* Liv. I. pag. 10.

* ALSUBET السبات *Alſobat.* Somno profundo, lethargo. *Avic.* Liv. I. cap. 15. pag. 77. Ha tambem vêas de Alſubati, que ſaõ as articulares, ſituadas debaixo das vêas jugulares.

* ALVACAR البقر *Albacar.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-ſe de بقر *bacaron* os bois. *Cardoſo.*

* ALTAMARI التماري *Altamari.* Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic.* cap. 7. pag. 62.

* ALTUALIL التواليل *Altualil.* Verrugas, que naſcem nos dedos. *Avic.* Liv. IV. Trat. II. pag. 458.

ALVAIADE البياضه *Albiade.* Materia branca, ou compoſiçaõ que ſe faz de laminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do eſpirito do vinagre, de que uſaõ os pintores. Deriva-ſe do verbo بيض *baiada* branquear. *Bluteau.*

ALVALADE البلاده *Albalade.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa: e Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Huma calçada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas ſignificaõ lugar abitado e murado. *Chorog.*

ALVARA' البراة *Albarát.* (voz Africana) Carta Regia; Diploma, Cedula. Os Caſtelhanos dizem. *Albalá.*

ALVANEL البني *Albannai.* O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Caſtelhanos dizem *Albanel.* Deriva-ſe do verbo بني *bana* edificar.

AL-

Alvaraz البرص *Albaras.* Saõ certas manchas brancas, que apparecem no roſto, e corpo da gente. Eſpecie de lepra. Deriva-ſe de برص *baraça* padecer lepra.

Alvarraque البراق *Albarraque.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa reſplandecente luzida &c. Deriva-ſe do verbo برق *baraca* reluzir, reſplendecer, luzir. *Chorograph.*

Alvazil الوسيل *Aluaſil.* Vid. *Guazil.*

Alveitar البيطار *Albeitar.* O ferrador; official, que ferra as beſtas. Deriva-ſe do verbo de 4 letras بيطر *baitara* ferrar huma beſta.

Alverca البركة *Alborca.* Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago, ou aguas encharcadas.

Alviçaras البشارة *Albexara.* Significa o bom annuncio que ſe dá. Tambem ſignifica premio, ou dadiva que ſe offerece á aquelle que traz as boas novas. Deriva-ſe do verbo بشر *báxxara*, annunciar, dar boas novas, Evangelizar. Covarruvias, cujo parecer ſegue Bluteau, deriva eſte nome do Latim *Albities*, por vir veſtido de branco aquelle que dá o bom annuncio; porém parece Etymologia eſtravagante por ſe naõ achar em coſtume antigo, nem moderno o vir o annunciador veſtido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leaõ.* pag. 68.

Alviella البيلة *Albaila.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa minguada. Deriva-ſe do verbo بيل *baiala* minguar. *Cardoſo.*

Alvor البور *Albúr*, Villa no Reino do Algarve, Camarca de Faro. Significa couſa, ou campo inculto. *Cardoſo. Em hum campo, junto á Serra por terra cham, a que os Arabes chamaõ Albur, que quer dizer campo inculto.* Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

Alverge البرجه *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha, derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia*.

* Aluardi الوريدي *Alueridi*. Vêa externa dos jugulares; tambem se chama arteria venosa. *Avicen*. cap. 2. pag. 23.

* Alusem الوسم *Aluesmi*. Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic*. Liv. II. p. 97.

Alzabak الزيبق *Alzaibaq*. Vid. Azougue. *Pharmacopea Tubalens*. Tom. I. pag. 74.

Alziniar الزنجار *Alzenjar*. Vid. Azenhavre. Verdete. *Pharmacop. Tubalensc*. Tom. I. pag. 68.

Ama. (voz Hebraica) *amim* do verbo *aman*. Criar, educar, nutrir.

Ambar عنبر *ânbár*. He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gére nas Balêas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio. Rosario Politico* pag. 541. se géra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.

Ameixas, Persico مشمش *Mexmas*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a differença da cousa he taõ pouca, como a corrupçaõ do nome, *Castello. Diccionario Heptalogo*.

* Amirquebir اميركبير *Amirquebir*. Nome composto de امير *Amir* Princepe, e do adjectivo كبير *quebir* grande, e faz o composto de, O Grande Princepe. *O Soldaõ se agastara e mandou matar Amirquebir, que era o principal Capitaõ do Reino*. Commentario de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.

Amofinar (verbo) محن *Mahana* affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

Ana-

ANAFIL النفير *Annafir.* Inſtrumento muſico bellico, de que uſaõ os Mouros na guerra. He eſpecie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-ſe do verbo نفر *nafara* ſer fugitivo, pavido &c. na II. Conjugaçaõ, ſignifica incitar para a fugida, annunciar a victoria, inflammar o animo para vencer.

ANAFIL النفير *Annafir.* Saõ duas Aldêas na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-ſe do verbo antecedente. *Cardoſo.*

ANAGUEIS الناجاص *Alnejes.* Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa as Pereiras. *Chorog.*

ANDALUZ اندلس *Andolus.* Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebaſtiaõ da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andaluſia, de quem o lugar tomou o nome: e vem a ſer o lugar do Andaluz. Deſte meſmo appellido ainda hoje ſe uſa em Africa, e ſaõ aquellas familias que ſe retiraraõ da Andaluſia.

* ANAXATRE النشادر *Annaxadar.* (voz Perſica) نشادر *naxadar*, ſal ammoniaco. *Pharmacopea Tubal.*

ANDOR اندول *Andul.* (voz Perſica) Eſpecie de liteira, ou ándas, que he levada por quatro homens, em que coſtumaõ as peſſoas grandes tranſportar-ſe; donde nós derivamos o nome de andor. *Foi apreſentado a Vaſco da Gama hum andor para hir nelle.* Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

ANEMOLA, OU ANEMONA النعمانة *Annámane.* Flor aſſim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamaõ شقايق نعمان *xacaiek nâmán.* Papoulas de Nàmán Rei da Perſia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou eſta flor do campo no ſeu jardim. Vid. *Herbelot.* pag. 510.

* ANFIAÕ افيون *âfiún.* Compoſiçaõ de ſucco das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Aſiaticos, e Africanos uſaõ muito do anfiaõ. Os effeitos, que opéra nas peſſoas que o tomaõ, ſaõ diverſos; em huns

cau-

causa muita alegria; em outros muita tristeza, e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevação, considerando-se como Soberanos, e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa a ElRei de Portugal grandes tributos do Anfião, pelo muito uso que os Indios delle fazião. Havia nas Tropas Soldados de arroz, e Soldados de Anfião, assim chamados pela differença dos mantimentos. *As outras pessoas não comerão, nem beberão em todo este tempo, sómente cada hum tomava hum grão de Anfião.* Barros. Decada III. fol. 120. Col. III.

ANIL النيل *Annil.* Composição do succo de huma planta, que semêão na India, que serve para a tinta azul.

* AQUEMES حاكم *Haquem.* Nome verbal do verbo حكم *hacama* governar. Significa Governador, ou Regente. *Nenhum sahia da Judiaria sem ordem d'ElRei, ou de seus Aquemes.* Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça, na perda d'ElRei D. Sebastião. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* ARABI ربي *Rabbi.* (voz Hebraica) Significa Senhor Mestre, ou Sabio da Lei. Neste nome, o primeiro A, he de mais. He o titulo que se dava ao maioral, que governava os Judeos, segundo as suas Leis particulares, quando erão tolerados em Portugal. Em cada Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal, com as letras que dizião, Sello do Rabbi maior de Portugal; e cada hum delles tinha seu Sello particular com o nome de seu destricto. As mais noticias respectivas a este nome, podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi.* He hum dos tres titulos que os Judeos davão aos seus Rabbinos; a saber, o primeiro he *mar* e *rabb.* O segundo *rabii.* O terceiro *rabban.*

 Com

Com a differença porém, que o primeiro titulo davase aos Doctores, ou Mestres, que viviaõ fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que viviaõ nella; os quaes naõ só eraõ reputados como Doutores da Lei Moisaica, mas tambem como Principes, taes como foraõ os sete posteriores á *Helael*, e delle descenderaõ, cujo titulo era *Rabbân*. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tom. II. e *Bailey citando Perroso* &c.

* ARABIA عربية *Arâbîa*. Cousa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. *Para este recado mandou o Governador hum Castelhano que sabia mui bem a lingua Arabia*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

ARRABIDA الربضة *Arrabdá*· Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa habitaçaõ do gado, lugar da pastagem. Deriva-se do verbo ربض *rabada*. Povoaçaõ fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo ربض *rabada* recolher-se para lugar seguro, ou para a povoaçaõ. *Cardoso*.

ARRAES OU ARRAIS الريس *Arraies*. O Capitaõ de huma embarcaçaõ, ou patraõ de huma lancha. Deriva-se do verbo راس *rasa*, ser eleito por Cabeça, Chefe, ou Governador de hum povo, familia, ou casa. *Tomaraõ a embarcaçaõ dos Mouros, que o Arraes Solimaõ tinha mandado concertar*. Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 12. pag. 181.

ARANZEL الرسيل *Arrasél*. Minuta; rol, lista; memoria para o futuro. Deriva-se do verbo رسل *rasala*. Escrever, deixar memoria para o futuro, fazer assento do que se deve escrever, ou do que se tem passado.

* ARAQUE عرق *âraca*. Especie de agua-ardente, que vem da India, mais forte que a nossa. Os Arabes derivaõ este nome do verbo عرق *âreca* suar, destil-

lar,

lar, pela raſaõ de que a agua-ardente he o ſuor que antes de correr pelo canudo do alambique, ſobe á tampa do meſmo alambique. *Bluteau.*

ARSENIO, ou ARSENICO الزرنج *Alzaraich* (voz corrupta do Perſico زرنج *Zarnich*). Mineral, que ſe tira da mina do cobre. Ha outro Arſenico artificial chamado ſublimado, e outro que he o roſalgar a que os Arabes chamaõ سم الفار *Sammel fár.* peçonha dos ratos. *Pharmacopea.*

* ARCUB عرقوب *ârcub.* O calcanhar. *Avic.* Livr. I. cap. I. pag. 57.

* ARGAN ارغن *Argán.* Fructo de huma arvore eſpinhoſa que ſe cria na Provincia de *Xedma* Reino de Marrocos, cujo fructo he ſemelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tiraõ grande quantidade de azeite taõ bom como o da azeitona. A eſte Argán os Africanos lhe chamaõ لوز البربر *Lauz el barbar* amendoa dos ruſticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*

* ARRABIL الرباب *Arrabab.* Inſtrumento muſico de cordas, e arco, ſemelhante á rabeca. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle uſaõ os Poetas Arabes, acompanhando com o ſom delle os verſos que elles recitaõ. Deſte nome ainda hoje uſaõ os noſſos Poetas Portuguezes. Deriva-ſe do verbo Surdo رب *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.

ARRAS ار *Arra.* Penſaõ, ou porçaõ de dinheiro, que o marido promete á ſua eſpoſa nos contratos eſponſalicios. Alguns querem que eſte nome ſeja derivado do Grego, outros do Perſico ربون porém o mais provavel he ſer do Hebraico *arabun* promeſſa, pinhor da palavra, pacto, e ajuſte entre as peſſoas. *Caſtello.*

ARRATEL الرطل *Arratle.* Pezo de doze, ou dezeſeis onças, he o meſmo que huma libra. Bluteau deriva eſte nome da voz *rath ratal*, e diz que he Arabica e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que

os Arabes naõ tem; nem ſemelhante voz, ſe acha nos Diccionarios daquella Naçaõ.

ARREFENS الرهن *Arrahni.* O penhor qué ſe dá por algum eſcravo, ou priſioneiro de guerra. Deriva-ſe do verbo رهن *rahana*. penhorar, dar alguma couſa em refens. Tambem he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, ſignifica, Aldêa do refens.

ARRE ارّه *Arrie.* (Termo de arrieiro) Voz com que ſe coſtuma incitar os jumentos, e beſtas de cargá para que andem. Deriva-ſe do verbo ارّ *arra* mover-ſe, andar, caminhar.

ARRIFANA الريحانة *Arrahána.* Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Penafiel, ſignifica Horta. Eſte nome repetidas vezes ſe encontra no Alcoraõ, com eſta meſma ſignificaçaõ. Ha outra Arrifana na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoſo.*

ARGEL الجزاير *Algezaer.* Significa as Ilhas. Deraõ os Mouros o nome de Ilhas a eſta Cidade, naõ ſó por eſtar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Eviça, mas tambem por eſtar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de diſtancia; de maneira que querem ſignificar com eſte nome como ſe diceſſem, a Cidade das Ilhas. Vid. *Hiſtoria Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido.*

ARROBA الربع *Arrobâ.* Significa a quarta parte. He pezo de 25, ou 32 arrateis, e vem a ſer a quarta parte de hum quintal, ſeja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-ſe do verbo de 4 letras ربع *rabbaá*, dividir em quatro partes.

ARROBE الرب *Arrobbe.* (voz Perſica رب *robb.*) O Moſto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do ſeu Diccionario pag. 566. que arrobe na Lingoa Arabica ſignifica a terça parte; e que o moſto que he a materia de que ſe faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivaçaõ extravagan-

vagante; porque além de ser voz Persica, a terça parte em Arabe he ثلث *solson*, e a quarta parte, he ربع *robôn*.

ARROZ الرز *Arroz*. Especie de graõ bem conhecido. Alguns Authores querem que seja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Castello*.

ARZEA ارزية *Arzîa*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-se do nome ارز *arzon* o Cedro. *Chorograph. Portugueza*.

ARZILA الرذيلة *Arrazila*. Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquista de Africa. Significa cousa desprezivel, humilde, e pobre. Deriva-se do verbo رذل *razala*, desprezar, &c. Tambem he lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFARGE السفرجل *Assafargel*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Marmeleiro. *Diccionario Geograph. de Cardoso*.

ASSACAYA الساقية *Assacaia*. Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-se do verbo سقى *sacá* regar. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFORA الصحرة *Assahra*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAMEIÇA السماسة *Axxameiça*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa soalheira, ou lugar exposto ao Sol. *Diccionario de Cardoso*.

ASSASSINO حساسين *Hassassino*. (voz Persica) Os Assassinos eraõ certos póvos da Persia, e bem conhecidos na historia. Alguns Authores querem que sua origem fosse dos *Karamates*, que era huma Dynastia que durou 171 annos. O primeiro Princepe que tiveraõ, foi *Hos-*

Hoſſein ſabah de quem tomaraõ o nome de *Hoſſaſſinos*; o qual ſe eſtabeleceo primeiro na Provincia de Irak Perſica, no anno de 482 de Chriſto. Os noſſos Hiſtoriadores lhe daõ o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Chek* por Velho, e *Gebal* por Montanha, iſto he شيخ الجبل *Chek el jabal*; poſto que o nome de شيخ *Chek* ſignifica Velho anciaõ, neſte lugar ſe toma por Chefe, Princepe, ou Senhor de hum povo, Tribu, ou Familia, a quem os Arabes chamaõ شيخ *Chek*.

A profiſſaõ deſtes póvos, era o voto de obediencia que preſtavaõ a ſeu Princepe de lhe obedecerem cegamente, e de ſe matarem a ſi meſmos, ſe elle o mandaſſe; e com maior vontade lhe obedeciaõ, quando os mandava para matar algum Princepe ſeu contrario, ou Chriſtaõ. Deſtes meſmos Aſſaſſinos foraõ os que mataraõ públicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raymundo, e a Eduardo irmaõ de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Hiſtor. of Ingl.* pag. 345. E a hiſtoria dos Arabes pelo Abbade de Marigny Tom. IV. pag. 158. na ſeguinte paſſagem. *Haſſaſſin, ou Aſſaſſin, d'où nous avons pris le nom d'Aſſaſſin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens.* &c.

O P. Bento Pereira, traz eſte nome na Proſodia, com a ſua ſignificaçaõ de certos infieis, que matavaõ os Chriſtãos por dinheiro, e a ſangue frio.

ASSAQUIAT الساقيات *Aſſaquiat.* Vide Acequiat.

ASSOEIRA الصويرة *Aſſoeira.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-ſe do verbo صور *ſaûara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoſo.*

ATABAL الطبل *Attab lo.* Tambor, ou caixa militar. Em Portugal ſaõ humas caixas de cobre cobertas por hum ſó lado, e ſe tocaõ nas veſperas, e dias feſtivos ás

por-

portas das Igrejas. Deriva-ſe do verbo طبل *Tabbala*, tocar tambor, ou atabal. *O Vice-Rei o veio receber a bordo com bombardas, e ſom de trombetas, e atabales.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 7.

Atafaes الثفر *Allafar.* Cinta larga de tecidos de côres, com franjas, que levaõ os jumentos, e beſtas de carga em lugar de retranca.

Atafona الطاحونة *Attahuna.* Moinho, que moe ſem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por beſtas. Deriva-ſe do verbo طحن *táhana* moer.

Ataija التاجية *Attaija.* Saõ dois lugares na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, termo de Thomar. Significa a coroada. Deriva-ſe do verbo توج tauaja corôar. *Chorograph. Portug.*

Atalaia الطلاع *Attallaâ.* Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias deſcobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-ſe do verbo طلع *tálea* ſubir, e na VIII. Conjugaçaõ, he vigiar, olhar ao longe, deſcobrir com a viſta. Tambem ſe chamaõ Atalaias os homens, que vigiaõ os campos, fortalezas, praças, e preſidios. *Chegou á Meſquita pelas duas horas da noite, e logo poz ſuas Atalaias ao redor do campo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 64.

* Atabaque, outros Atambaque; porém mais proprio, Atabaq. اتابك *Atabaq.* (voz Perſica) O Aio, e Meſtre do Princepe, o que o enſina, e tem cuidado na ſua educaçaõ: tal foi *Saad ibn zengi*, que foi o primeiro que na Perſia gozou deſta dignidade, para reformar os Eſtudos, coſtumes, e enſinos dos Princepes d'aquelle Reino, o qual eſcreveo hum Tratado ſobre eſte ponto. Vid. *Roſario Politico* pag. 215. *E voltando-ſe para o Princepe; para o Atabaque ſeu grande pri-*

privado, *e para o Corchi baxi*, *que he o Capitaõ General dos Soldados* &c. Govea Jornada da India até Lisboa por terra. Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel o ser voz Turca, e composta de اتا *atá* pai, e de بك *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abimalek*. Usurparaõ os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupçaõ na Persia, Egypto, e nas Provincias visinhas.

Atambor الطنبور *Attambûr*. Vid. Tambor.

* Atamorra المطمورة *Almatmora*. Aldêa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, Cova, ou Celleiro subterraneo, onde os Mouros costumaõ guardar seus trigos. *Chorograp. Portug.* O feitio das Matmoras, se póde ver no mesmo nome na letra M.

* Atanor التنور *Attañur*. Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporçaõ. Nella costumaõ os Africanos, e Arabes do campo cozer o paõ, e assar a carne. He differente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

Atarafa الطرافة *Attarafa*. Vid. *Tarrafa*.

Atarracar طرق *Tarraca*. Verbo. (termo de ferrador) Extender ao martélo, atarracar as ferraduras.

* Ataud التابوت *Attabut*. Arca, tumba, esquife. Deriva-se da voz Hebraica *tibota* com a mesma significaçaõ acima. *Mandou aos Cavalheiros*, *que o naõ enterrassem até acabar*, *e que o trouxessem comsigo em hum ataud*. Duarte Nunes. *Chronica d'ElRei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre

tre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa, o meſmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ATAVIAR, ATAVIO الطياب *Attiaba.* (voz corrupta de taiaba) Adornos, enfeites, compoſtura; preparos; do verbo طيب *taîaba. O Alcaide de Alcacer Kebir era o agente deſta companhia, toda nobre, e mui bem ataviada.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70.

* ATAUXIA الطاوسية *Attauſia.* Vid. *Tausîa.*

ATE' حتي *hatta.* (antigamente ſe eſcrevia atha) Particula, que ſerve para limitar certo tempo, numero, e lugar.

AUGE اوج *Auge.* (Termo Aſtronomico) He a parte ſuperior do Excentrico, ou Epicyclo; e o ponto mais apartado da terra, em que póde eſtar o ſol, e a lua, ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente ſe toma pelo mais alto gráo de qualquer couſa; e aſſim dizemos N. eſtá no auge da ſua felicidade &c.

A Origem deſta voz, he Perſica de que os Arabes a tomaraõ, e nós deſtes. Vid. *Joaõ Gravio.* Compendio da Aſtronomia Perſica.

* AXORCAS الشركة *Axxorca.* Saõ humas pulſeiras de prata á maneira de argolas, que as mulheres no Oriente, e Africa trazem nos braços, e pés por cima do calcanhar. Deriva-ſe do verbo شرك *xacara* que na III Conjugaçaõ he encadear, enlaçar. *Axorcas, manilhas, e peças de prata, que a nora de Benduma deſpozada de pouco trazia, e hum dos noſſos ſoldados lhe cortou os braços, e pés para melhor lhas tirar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 39.

Bluteau, ſeguindo o parecer do P. Guadix, deriva eſte nome da voz شرقي *xarqui* couſa do Oriente, ſem attender que eſte nome ſe eſcreve com ق, e aquel-

le com ك , e cada hum tem differente ſignificaçaõ ; aſſim como as letras , tambem ſaõ differentes , ainda que na pronuncia ſoaõ o meſmo.

O meſmo acontece entre nós com os nomes *cella* , cubiculo , e *ſella* do cavallo ; os quaes poſto que na pronuncia tem o meſmo ſom , differem nas letras iniciaes , e na ſignificaçaõ.

AZAFEMA الزحمة *Azzahma.* Aperto de gente em lugar pequeno , e eſtreito ; tambem ſe toma por preſſa , fervor , cuidado , diligencia &c. Deriva-ſe do verbo زحم *zahama* apertar , coarctar , reſtringir.

AZAGAYA الخزاقة *Alchazeca.* (voz corrupta) Lança arrojadiça de que uſaõ os Mouros quando montaõ a cavallo. Deriva-ſe do verbo خزق *chazaca* raſgar , paſſar , ferir raſgando com lança , ou com arma de ponta.

AZAMBUJA الزبوج *Azzabuja.* Villa na Provincia da Eſtremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo , ou zambujal.

AZAMOR ازمور *Azmur.* Cidade em Africa a tres legoas de Mazagaõ. Significa a Frauta , ou Flauta.

AZAMBUJO الزبوجة *Azzabujo.* O zambujo oliveira brava.

* AZAQUI الزكي *Azzacá.* Propriamente he o dizimo que ſe dá dos fructos que cada hum colhe das ſuas terras. O *Azaqui* , era hum dos tributos , que os Mouros pagavaõ aos Reis de Portugal , quando neſte reino eraõ tolerados ; os quaes pagavaõ quatro qualidades de tributo , a ſaber , tributo de cabeça , ou peſſoal , que ſe pagava no primeiro de Janeiro , tanto por cabeça. O ſegundo era dos bens que poſſuiaõ , aſſim do gado , como das terras a que chamavaõ *Alfitra.* O terceiro , era o dizimo a que chamavaõ *Azaqui.* O quarto , era a quarentena , iſto he , de quarenta pagavaõ hum de tudo quanto poſſuiaõ. Vid. *Monarch. Luſit.* Tom. VI. Deriva-ſe do verbo زكي *zacá* , que

na

na II. Conjugaçaõ he fazer eſmola; dar os dizimos, offerecer dadiva para reconciliar o animo do Soberano; juſtificar-ſe, purificar-ſe pelo azequi.

A eſmola entre os Mahometanos, he de dois modos, huma he voluntaria a que chamaõ صدقة *ſadaca*, que he de juſtiça; a outra he impoſta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que ſe dá para a ſuſtentaçaõ do Rei, e da guerra; que elles tambem a tem por eſmola, e lhe chamaõ *Azzacát*, termo mui repetido no Alcoraõ. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Marratius. cap. 6. da eſmola, pag. 19.

Azarcaõ الزيرقون *Azzairacûn*. Tinta vermelha de que uſaõ os pintores. Tambem ſe póde eſcrever ſem o artigo *al*.

Azarólas الزعرور *Azzarûr*. Certas frutas do tamanho das ſorvas. Saõ de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O goſto he agrodoce. Em algumas Pharmacopeas impropriamente lhe daõ o nome Latino *Meſpilum*, que he o das Nêſperas.

Azebo الزيب *Azzaibo*. Lugar na Provincia da Beira Alta, Biſpado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-ſe do verbo زاب *zába* ſer peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoſo*.

Azedia الزيدية *Azzaidia*. Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa augmentada, ou accreſcentada. Deriva-ſe do verbo زاد *zada* augmentar, accreſcentar. *Cardoſo*.

Azeite الزيت *Azzait*. Oleo da azeitona. Da meſma maneira o pronunciaõ os Hebreos *zait*.

Azeitona الزيتون *Azzeitun*. Oliva, ou fructo das Oliveiras.

Azeitaõ الزيتون *Azzeitun*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveiras. *Chorograp. Portugueza*.

AZEMOLA الزملة *Azzamla.* (voz Africana) Beſta de carga.

AZEMEL الزمال *Azzamal.* Almocreve.

AZEMEL الجمع *Algemê* (voz corrupta) Ajuntamento, Arraial, Congregaçaõ &c. *Mandou Nuno Fernandes á Lobo Barriga, que foſſe ao Azemel de Abida, onde os Capitães das Cabildas, e Aduares tinhaõ as ſuas Tendas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 327.

AZENHA السنية *Aſſanha.* Moinho de agua que ſerve para trigo. Ha tambem azenha para moer azeitona, e ſe chama lagar. Deriva-ſe do verbo Suido سن *ſanna*: que na II. Conjugaçaõ, ſignifica amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonſo Henrique deo á Cidade de Coimbra, acha-ſe eſte nome eſcripto ſem corrupçaõ, *Aſſania.* Vid. *Monarchia Luſitana.* Tom. III. Eſcriptura XI.

AZENHAGA الزنقة *Azzancha.* (voz corrupta) Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua eſtreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou matto. Deriva-ſe do verbo زنق *zanaca* apertar, eſtreitar. *Chorograph. Portug.*

AZEBRE الصبر *Aſſabre.* He o ſucco de huma herva muito amargoſa, por outro nome Aloé. Deriva-ſe do verbo صبر *ſabara* eſperar, ter paciencia.

* AZEZE عزيزة *Azize.* Aldêa no Reino de Marrocos perto de Tangere. Significa couſa eſtimada, e incomparavel. *Nuno Fernandes d'Ataide, mandou que foſſem ſobre huma Aldêa chamada Azeze.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 338.

AZIAR الزيار *Azziar.* (Termo de Alveitaria) Mordaça de ferro, ou de páo, que lançaõ ao beiço de cima de qualquer

quer beſta para eſtar quieta, quando a querem curar, ou ferrar. Deriva-ſe do verbo زير *zaiara*, lançar o aziar a qualquer beſta, apertar.

ACICATE الشكة *Axxacate*. Eſpora de huma ſó ponta de que uſaõ os Mouros de Africa; vulgarmente chamada Pûa. Deriva-ſe do verbo Surdo شك *xacca* picar, moleſtar, eſtimular, eſcandalizar, e naõ do Caldaico *hazacat* o aguilhaõ.

AZENITH السمت *Aſſomt*. Vid. Zenith.

AZENHAYRE الزنجار *Azzenjar*. (voz Perſica زنكار zengir) materia verde, ou ferrugem que de ſi lança o arame, e cobre mal eſtanhado, verdete. *Na Pharmacopea* ſe acha eſcrito Alzenjar, Tom. I. pag. 68.

AZEVIXE الزباش *Azzebaxe*. Pedra mineral, negra, e leve. Deriva-ſe do verbo سبج *ſabbaja* tingir alguma couſa de negro. *Na Pharmac.* acha-ſe eſcripto Azevache. Tom. I. pag. 74.

AZOYA الزاوية *Azzauia*. Saõ dois lugares na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significaõ angulo, ou canto. *Diccionario Geographico*.

AZOUGUE الزيبق *Azzaibaq*. (voz corrupta) Semimetal fluido, e muito pezado. Derivaſe do verbo زبق *zabaca*, correr de hum lado para outro; ſer inquieto, e vacillante. *Na Pharmacopea* acha-ſe eſcripto *Alzaibaq*.

* AZUAGOS الزواق *Azzuaq*. Nome de hum povo de Africa, ſignifica os enfeitados. Deriva-ſe do verbo زوق *zuuaca*, ornar, enfeitar. Eſte povo he antiquiſſimo na Africa, para onde paſſou da Phenicia pela perſeguiçaõ que lhe fez Joſué filho de Nun, e como os Egypcios o naõ quizeraõ admittir no ſeu paiz, paſſou para Africa, e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Chriſto, até que os Vandalos, e Godos conquiſtaraõ aquella Provincia de quem

fo-

foraõ ſugeitos. Iſto ſe collige por huma inſcripçaõ que ſe achou na ſobredita Provincia em caracteres Phenicios ſobre huma fonte, que diz o ſeguinte. *Nos ſumus qui fugimus a facie Joſue Latronis filii Nun L'Afrique de Marmol.* Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Eſte povo, vive preſentemente ſugeito ao Rei de Cuco, diſtante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os meſmos Azuagos, ſuas mulheres, e filhos trazem no meio da teſta, ou no braço direito huma Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou eſte coſtume do tempo que foraõ ſugeitos aos Godos para diviſa entre os que eraõ Chriſtãos, e Gentios; para o que, mandaraõ, que todos os que eraõ Chriſtãos foſſem aſſignalados com huma Cruz talhada na carne, dando-lhes juntamente com eſte ſignal hum privilegio de ſerem izentos do tributo, que os outros pagavaõ. Eſta deviſa ainda ſe conſerva entre eſte povo, ainda que naõ ſaibaõ a cauſa, ſómente tem por tradiçaõ, que ſaõ deſcendentes de Chriſtãos. Vid. *Joaõ Leo*, *Deſcr. de Africa.* Part. IV. *Os Mouros neſta Cidade*, *ſaõ infinitos*, *e de muitos generos*; *porque huns ſaõ Azuagos*, *que ſaõ deſcendentes de Chriſtãos*, *outros ſe chamaõ Andaluzes.* Jornada de Africa, *por Jeronymo de Mendonça.* Livr. II. cap. 15. pag. 129.

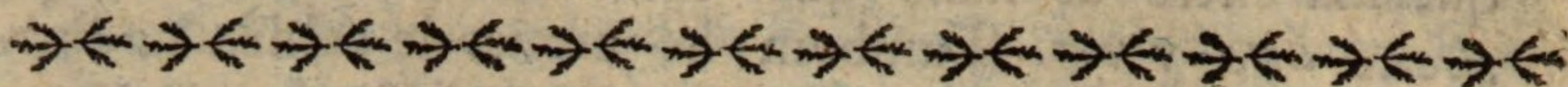
Azul لازور *Lazur.* (voz Perſica) Couſa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomaraõ o nome da pedra a que chamaõ *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Perſas lhe chamaõ لازوردي *Lazuardi.*

Azulejo الزلوج *Azzalujo.* Eſpecie de ladrilho pintado, e vidrado uſado entre nós, e bem conhecido. Derivaſe do verbo زلج *zallaja* ſer lizo, eſcorregadio.

Ayxa عيشة *âixa.* (nome proprio de mulher) A vivente: aſſim foi chamada mulher de Mafoma, e a mais que-

querida entre as mais que teve. Deriva-ſe do verbo عاش *âxa* viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, que vem a ſer Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora della. *Chorographia Portugueza.*

Ayxa Anzures عيشة عنصورة *Ayxa ànſora.* Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonſo Henriques, ſe baptizou com ſua mulher, e a maior parte da ſua familia; por cuja acçaõ lhe deo D. Affonſo Henriques o dominio de Lamego, e ſeus limites para nelle viver como ſe collige da ſeguinte paſſagem. *Echa Martim, Dominus Lameca ... donationem quam nemo poſt nos irrumpat, neque violet ..... quam illi facio de tota terra de Lameco quam ipſe ſemper habuit de ſuis patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego illum vici, & prehendi cum Axa Anzures, cum multis feminis; & poſtquam erant ad meum velle voluit eſſe Chriſtianus, tam ipſe quam Axa Anzures, do illis, & ſuis poſteris locum Lameca, & totam ſuam juriſdictionem* &c. *Chronica de Ciſter.* Tom. I. Livr. V. cap. 1. pag. 559.

B

BABE بابه *Babe.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Significa portinha. Deriva-ſe de *babon* باب, a porta. *Chorograp. Portug.*

BACECA بابك *Babeca.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome compoſto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome peſſoal da ſegunda peſſoa ك *cá* tua; e faz o compoſto de tua porta. *Chorographia Portugueza.*

BABEGARDO باب العرض *Babelârdo.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-ſe de باب *babe* a porta, e ârdo عرض *largura*, ſignifica porta da largura. *Diccionario do Cardoſo.*

BAÇAL بصل *Baçal* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Significa cebollal, ou lugar das cebollas. *Chorographia Portugueza.*

BADAJOS بلادالعيش *Baladelaixe.* Cidade na Provincia da da Eſtremadura de Caſtella ſobre o Rio Guadiana. He nome compoſto de بلاد *belad* o paiz, e do artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o ſuſtento, ou alimento, e vem a ſer, terra do ſuſtento: aſſim lhe chamavaõ os Mouros, e ſeria pela fertilidade de ſeus campos. Vid. *Monarch. Luſitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubienſe, eſcreve eſte nome بطليوس *Badalius*, e os noſſos antigos aſſim o pronunciavaõ; e por iſſo me inclino, a que o nome naõ venha daquellas palavras; com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavaõ por antonomaſia terra dos mantimentos.

BA-

BACORO بقير *Bocairo*. Nome diminutivo de بقر *bacron* o boi. He o meſmo que novilho. Os Arabes chamaõ *bocairon* a toda a cria que he pequena.

BADANA بدنه *Badane*. A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-ſe de بدن *badan* o corpo de qualquer materia; pello, couro.

BADIM بادين *Badim*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa principiada. Deriva-ſe do verbo بدي *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza*.

BAFARI بحاري *Bohari*. (Termo de caçador) Eſpecie de Falcaõ aſſim chamado, algum tanto avermelhado. Tambem he nome de certas aves de rapina, que paſſaõ o mar, ſignifica couſa ultramarina. Deriva-ſe de بحر *bahron* o mar. *Bluteau*.

BAGUEIXE بخويشه *Bachueixe*. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Nome diminutivo de بخش *bochxon* o buraco. Significa buraquinho. Deriva-ſe do verbo بخش *bachaxa* furar, abrir buraco. *Chorograph. Portugueza*.

BALCAM بالكانه *Balicana*. (voz Perſica) Rótola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou ſem ellas, que ſervem de guarda ás janellas. *Caſtello*.

BALDE, COUSA DE BALDE باطله *Bátele*. (voz corrupta) Couſa vaã, fruſtrada, baldada, ſem utilidade. Deriva-ſe do verbo بطل *batala*, ſer ocioſo, ſem preſtimo, ſem valor, inutil.

BALDIO, CAMPO BALDIO بالد *Baledon*. Campo ou terra inculta; lugar agreſte, ſem cultura. Deriva-ſe do verbo بلد *balada*, habitar em lugar dezerto, e ſem cultura. Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora.

ra. Significa a mefma coufa. *Chorograph. Portugueza.*

BALEIDE بليده *Baleide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra. Nome diminutivo de بلد *baladon* terra, Villa &c. e vem a fer terra pequena. Todas as mais Aldêas defte nome fignificaõ o mefmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardofo.*

BALIO ولي *Ualio.* Senhor Princepe, Heroe, Nobre. Deriva-fe do verbo ولى *ualla.* Conftituir alguem em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau feguindo o parecer de alguns Authores, deriva efte nome de *Bal* o Guardiaõ; ou do Tofcano *Balîa* o poder, ou finalmente do Italiano *Bália* a ama; porém he mais provavel a derivaçaõ Arabica que lhe dou, naõ fó pela fignificaçaõ do verbo, donde fe deriva, mas tambem pela pouca corrupçaõ da pronuncia. Vid. *Gollio*, *e Caftello.*

BALSAMO بلسم *Balfam.* (voz Perfica) Efte nome naõ fó fignifica Balfamo بلسان entre os Arabes, e Perfas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. *e Bailey Diccionario Etymolog. Anglico Latino.*

BALUTA بلوطه *Balluta.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga. Significa fobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mefmas bolotas. *Diccionario Geographico de Cardofo.*

BARAÇO مرس *Maraçon.* Cordel, corda delgada. Deriva-fe do verbo مرس *maraça* ligar, atar com cordel.

BARAÕ بار *Baron.* (voz Hebraica) *Bar.* Coufa jufta, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe fignifica o mefmo. Alguns Authores derivaõ efte nome da voz Grega, coufa grave, folida, e que tal deve fer o Baraõ.

BARATO براطيل *Barátel.* (voz Perfica) Soborno, ou dadiva que fe dá de graça: no jogo, he porçaõ de dinhei-

nheiro, que dá gratuitamente o taful ao jogador, ou ás pessoas, que o tem servido no jogo.

BARBAIDON بر بايد Barr baidon. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Nome composto de بر barr o campo, e de بايد baidon destruido, estragado, arruinado, e significa, campo arruinado. *Diccionario Geographico.*

BARBEITA بربيت Barr baita. Saõ duas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto da بر barr campo, e de بيت baita a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph.*

BARCARENA بر قرينا Barr carreina. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر barr terra, e قر carra habitar, e do afixo نا na nós, e vem a ser, terra da nossa habitaçaõ.

BARCOUÇO برقوس Barrcouço. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Compoem-se de بر barr campo, e de قوس causon o arco, e vem a ser, campo do arco. *Chorog.*

BARREGANA برگانه Bargana (voz Persica (Especie de tecido de laã assim chamado. *Gollio* pag. 263.

BARRIA بريه Barria. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campina, ou dezerto. *Chorograph.*

BARRIO بري Barrio Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa campestre, aldeaã, dezerta. *Chorograph. Portug.*

* BATECA بطيخه Batecha. Melancia. He voz Arabica, e naõ Portugueza, como advertio Laguna, comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau.*

* BATEGA باطيه Bátea, ou Bateja. Prato côvo, tigella, ou sopeira á semelhança de gamella. Gollio tem esta voz por extranha, e a deriva do Persico, e lhe dá a significaçaõ de vaso de barro que costumaõ os

Perſas encher de vinho, e pôr ſobre a meza; onde cada hum enche a ſua taça. Vid. *Goll.* pag. 279.

BAXA. باشا *Paxá.* (voz Turca) Dignidade que correſponde á de Governador de huma Cidade, ou Provincia. Deriva-ſe de باش *Páx* a cabeça, por ſer o Baxa cabeça daquella Provincia, ou Cidade pelo poder que lhe he concedido.

* BAZAR بازار *Bazár* (voz Perſica) Praça ou Feira, onde ſe vendem todas as caſtas de mercadorias; donde deduzem o nome de بازارکان *Bazarcán* negociantes, ou mercadores. *ElRei ſe recolheo, e o Bazar ſe levantou.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.

BAZARUCO بازروك *Bazaraq.* (voz Perſica) Moeda da Perſia, e da India. Vale menos de hum real dos noſſos; de ſorte, que hum vintem na India tem doze réis, e eſte tem quinze bazarucos. *Neſte Inverno por haver falta de bazarucos, mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.

* BEC. بيك *Beiq* (voz Turca) Dignidade, que correſponde á de hum Capitaõ. *Era neſſe tempo Capitaõ em Catifa Mahomed Bec, Turco de naçaõ, e grande inimigo dos Portuguezes.* Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.

* BEDEM بدن *Badán.* Eſpecie de capa com que os Mouros ſe cobrem. Deriva-ſe de بدن *bádana* cobrir o corpo, veſtir-ſe. *Vinha veſtido a moda Mouriſca, camiza branca, e ſeu bedem em cima.* Barros Decada III. fol. 80.

* BEDUIN بدوي *Badaui.* Homem ruſtico, que vive no campo. Os Arabes Domeſticos, que vivem nas Povoações, chamaõ Beduins a todos os que vivem no campo.

Com pouco fundamento, diz o P. Fr. Joaõ dos Santos na ſua Ethiopia Oriental. L. V. cap. 17. que

os

os Beduins saõ pastores de gado; porque ainda que muitos destes o sejaõ, o termo he mais amplo, e comprehende todo o que naõ he da Cidade.

E muito menos saõ os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu Vocabulario. Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu Diccionario. *Beduins, saõ os Mouros, que vivem no interior da terra.* Barros Decada I. fol. 184.

BELDROEGAS بلدراقة *Baldoraca.* (voz Persica) Hortaliça bem conhecida.

* BELEDULGERID بلاد الجريد *Beladelgerid.* Regiaõ em Africa, antigamente chamada Numidia, ou Getulia; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe daõ o nome de Dactylifera, que produz muitas tamaras.

He nome composto de بلاد *belad* o paiz, ou regiaõ, e de جريد *girid* as varas, ou ramos da palmeira. Bluteau traz este nome sómente com a significaçaõ de varas, ou ramos seccos da palmeira, e naõ faz mensaõ do primeiro nome بلاد *belad* o paiz. Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

BELEGUINS بالغين *Baleguin.* O official inferior de justiça, que prende; vulgarmente quadrilheiro, ou esbirro. Deriva-se do verbo بلغ *balaga*, que na II. Conjugaçaõ significa trazer, acompanhar, guiar, lançar maõ a alguem.

* BELAUAN بن عوان *Benâuán.* Aldêa no Reino de Africa, termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquella familia. *E porque estes Alcaides estavaõ em huma Aldêa forte chamada Belauán* Damiaõ de Goes. *Choronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 5. pag. 377.

* BENABECETE بن العباسي *Benelabbaci.* Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita, que está fóra dos muros da dita Cidade, dedica-

dicada a Benabbas. Tambem lhe chamaõ a Meſquita de سيدي العباس Cidi Elabbas. *Nuno d'Ataide, com os Xeques aſſentáraõ de hir primeiro atacar Marrocos pela portã chamada de Benabecete.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Caſtello que eſtá na Villa de Alcobaça defronte do Moſteiro. Vid. *Monarch. Luſit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doaçaõ que ElRei D. Affonſo Henriques fez áquelle Moſteiro.

* BENAMET بن احمد *Benáhmed.* Nome de huma familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocos. *Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 54.

* BENANIFA بن حنيفه *Benhanifa.* Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. *Tomado o deſpojo lhe poſeraõ o fogo, e ás mais Aldêas até a de Benanifa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENA MAÇUAR بن مشوار *Ben mexuar.* Nome de familia. Os deſcendentes do aconſelhado. *Saquearaõ todas as Aldêas até a Serra de Tangere, e a que faz roſto contra Benamaçuar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENAMITA بن عمه *Benâmeta.* Nome de familia. Os primos. *Mandou o Almocadem dois Mouros de páz, para ſaber onde eſtava Alhella* (o Arraial) *de Benamita.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* BENA MIRA بن اميره *Ben amira.* Nome de huma familia de Africa. Os deſcendentes da Princeza. *Na batalha morreraõ alguns dos de Alibentafuf, em que entrou o Xeque dos de Benamira.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 51. pag. 380.

BE-

BENASAFARIM بن سحارين *Benaſſaharin.* Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-ſe do verbo سحر *ſahara* encantar, enfeitiçar. *Diccionario de Cardoſo.*

BENCATEL بن قاتل *Bencatél.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa Aldêa do filho do matador. Deriva-ſe do verbo قتل *catala* matar. *Chorograph. Portugueza.*

* BENGE, OU BEBENGI بنج *Bengi.* Herva ſalutifera. Os Latinos lhe chamaõ Apollinaria. Vid. *Pharmacopea.* Tom. I. pag. 75. *e Avic.* cap. 30. pag. 84.

BERBERES بربر *Barbar.* Saõ os habitadores de Berberia. Deriva-ſe de بر *barron.* O campo, dezerto. &c.

BERTEL برتل *Barrtéll.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado do Porto. He compoſto de بر *barr* o campo, e de تل *téll* o outeiro, e vem a ſer, campo do outeiro. *Chorograph. Portugueza.*

BEITAREINS بيطارين *Beitarîn.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho. Os Ferradores. Deriva-ſe de بيطر *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza.*

BERTAROUCA برطروقة *Barrtaruca.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. *Chorograph. Portugueza.*

BETUARIA بيت برية *Beitbaria.* Freguezia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. He compoſto de بيت *beit* a caſa, e de برية *barria* o campo. Caſa do campo. *Chorograph. Portugueza.*

BEZUAR, PEDRA BEZUAR بادزهر *Badzahar.* (voz Perſica) He pedra contra o veneno. He nome compoſto de باد *bád* a pedra, e de زهر *zahar* o veneno. O P. Bento Pereira na ſua Proſodia lhe dá a ſignificaçaõ de *Regina veneni. Junto á Cidade, ha huma Serra, e nella ſe criaõ certos animaes em cujo bucho*

cho ſe acha a pedra chamada bazar, ou bezuar; muito eſtimada dos Perſas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

* Bonn بن *Bonn.* O graõ do café, iſto he, antes de ſer torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen.* Tom. I. pag. 78.

Bofarinheiro بو الحنة *Bulhenna.* Os Caſtelhanos o pronunciaõ Bohenero. Covarruvias deriva eſte nome Caſtelhano Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que eraõ huns toucados, que antigamente ſe uſavaõ em Heſpanha: Porém ſe nós attender-mos aos coſtumes, e idiotiſmo dos Arabes, veriamos, que naõ ſignifica outra couſa, ſenaõ o vendedor de *Alfena*, ou *Alhenna*; primeiramente pelo quotidiano uſo que lhe daõ, ſervindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome بو *Bu* denota propriedade, occupaçaõ, ou poſſe de alguma couſa; como tambem ás vezes ſe toma por, *qui quæ quod.* Donde ſe collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he ſeu coſtume) Alfenna Alfenna, lhe chamaõ Buhenna, donde os Caſtelhanos tomaraõ o nome Buhenero, e nós Bofarinheiro. Veja-ſe a nota ſobre o nome بو *bu* e ابو *abu* no principio deſta obra.

Borni براني *Barrani.* Eſpecie de Falcaõ mais agil, e forte. Vid. Origem da Lingua Portugueza. *por Duarte Nunes.*

Bringela بادنجان *Badanjan.* (voz corrupta do Perſico) بدنجان *Badenjan.* Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz Bluteau no II. Tomo de ſeu Diccionario pag. 107. que ſegundo alguns Authores, as Bringelas, ſaõ huma eſpecie de Mandragoras, quando eſtas ſaõ eſpecie muito differente, e que naõ ſervem ſenaõ para o cheiro, e viſta, e verdadeiramente ſaõ

ſaõ meloenſinhos de cheiro, a que os Arabes chamaõ شمامه *xammame*, couſa cheiroſa; os Africanos lhe daõ o nome de بطيخ النبي *Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamaõ *Dodaim*. Vid. Gen. C.XXX., e aquellas ſe comem guizadas de muitos modos. No meſmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que ſegundo Diogo de Urrea ſe deriva o nome Bringelas, de بدن *badan* o corpo, e de جان *ján* couſa maligna, ou diabolica pelos máos humores que cauſaõ a quem as come.

Bufoaria بوحوارية *Buhauaria*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-ſe de *Bu* بو pai, e de حوارية *hauaria*, a candida, vem a ſer, Lugar do pai da Candida, nome da ſua poſſuidora. *Cardoſo*.

* Borax بورق *Boraq*. Os Perſas lhe chamaõ بورد *borad*. Eſpecie de Nitro. Vid. *Avic*. cap. 3. pag. 59. Ha outra eſpecie de Borax, chamado *Kebuli* que قبولي he huma ſemente, e ſerve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o meſmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

* Buzidan بوزيدان *Buzidán*. Raiz de huma herva que naſce na India, vulgarmente chamada teſticulos de Rapoza. *Avic*. cap. 95. pag. 110.

C

* CABA كعبة *Câba* Cenaculo, ou caſa quadrada. Eſte nome tendo artigo, ſignifica o Templo de Mecca, por ſer fabricado de fórma quadrada. Deriva-ſe do verbo كعب *caabâ* fazer alguma couſa em quadro, ou quadrada. *Bluteau.*

* CAVA, OU CABA قحبة *Cábba.* Mulher má, adultera. Deriva-ſe do verbo قحب *cabâba* viver a maneira de mulher pública, ou ter vida diſſoluta. Deraõ eſte nome á filha do Conde Juliaõ pelos motivos, que ſe podem ver em Brito, Barros, Monarquia Luſitana, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabaraõ de encher a medida da ſua condemnaçaõ, que a força feita á Cava filha do Conde Juliaõ.* Barros, Decada I. pag. 1.

CABIDELA كبدية *Quebdìa.* (Termo de Cozinha) eſpecie de guizado, que ſe faz dos miudos das aves de penna, particularmente dos Perûs. Os Arabes lhe chamaõ كبدية *quebdîa*, guizado feito das entranhas, iſto he, moela, figado, e forçura de qualquer réz. Deriva-ſe da voz كبد *quebdón* o figado.

* CABILDA, OU CABILA قبيلة *Cabila* Povo de huma Provincia, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas ſaõ proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xeque a quem obedecem; porém todas tem ſugeiçaõ ao Rei, e a quem pagaõ tributo. Deriva-ſe do verbo قبل *cábela*, que na III. Conjugaçaõ ſignifica receber o governo, ſer digno da eleiçaõ &c.

CACELA قصيلة *Cacila.* Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, paſtagem do gado. *Chorog.*

CA-

CACEM SANT-IAGO DE CACEM. قاسم *Cácem.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio doverbo قسم *cáçama* dividir, repartir. *Cardoſo.*

Tambem he nome de huma pequena Povoaçaõ na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-ſe do meſmo verbo, e ſignifica o meſmo, iſto he, lugar de *Cacem.*

CACEMES قاسمة *Caceme.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. He nome feminino do maſculino antecedente, e deriva-ſe do meſmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldêa de *Cacemes Chorograp.*

CACIZ قسيس *Cacîs.* (voz Syriaca *caxixa*) Titulo que ſe dá a todos os Sacerdotes Chriſtãos do Oriente aſſim Gregos, Armenios, como Maronitas; e naõ aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os noſſos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros daõ ſemelhante titulo aos ſeus Miniſtros da Lei: aos primeiros lhe chamaõ شيخ *Xaich*, e aos ſegundos فقيه *Faquih.*

CADIMA قديمة *Cadîma.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa couſa antiga. *Chorographia.*

* CADI قاضي *Cádi.* (e naõ Cadìs como ſe acha ás vezes eſcripto) Titulo, que os Mahometanos daõ aos Miniſtros, e Juizes Civís, que julgaõ as cauſas por Sentença final. Deriva-ſe do verbo قضي *Cadá* decretar, definir, ſentencear. *Bluteau.*

CAFE قهوة *Cahue.* Pequeno fructo de arvore, aſſáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que aſte nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalenſ.* Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-ſe بن *Bonn.*

CAFILA قفلة *Quefla.* Companhia de mercadores, ou paſſageiros, que para maior ſegurança ſe ajuntaõ e fazem jornada. Deriva-ſe do verbo قفل *cáfala* caminhar com ſegurança. *Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomaraõ huma Cafila que vinha de Çafim.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4.

CAFRES كافر *Cafer.* Infiel, incredulo, homem ſem Lei, nem Religiaõ. Entre nós, os Cafres, ſaõ os Gentios da Cafraria. Deriva-ſe de قفر *Cafron*, o Dezerto, terra ſem agua, nem herva.

CAFTAN قفطان *Coftán.* (voz Turca) veſtido talar, que os Orientaes trazem ſobre os mais veſtidos; e ſó ſe faz de ſeda, ou de tiſſo.

CAIRO قاهرة *Cahera.* He o nome, que os Arabes daõ á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Auguſta, vencedora. Deriva-ſe do verbo قهر *cahara* vencer, affligir, ſugeitar. *Bluteau.*

CAHERA قاهرة *Cahera.* Aldêa no Reino de Féz, Termo de Larache. Significa o meſmo que o nome antecedente: *Determinou D. Joaõ de Menezes correr huma Aldêa dentro da Serra, que ſe chama Cahera.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 95. pag. 128.

CAIDE قايدة *Caide.* Saõ duas Aldêas do meſmo nome na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Huma chama-ſe Caide d'ElRei. He nome feminino de قايد *Caidon.* O Governador, ou Capitaõ, e vem a ſer Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Diccionario Geograph. do P. Cardoſo.*

CALAHORRA قلعة الحرة *Calatelhorra.* Cidade Epiſcopal no Reino de Aragaõ, ſobre o rio Ebro. He nome compoſto de قلعة *calâ* Fortaleza, e de حرة *horra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens.*

CA-

* Calaiate قلعة ايات *Calataiate*. Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-ſe de قلعة *calâ* Fortaleza, e de *aiate* ايات as maravilhas. Fortaleza das maravilhas. *O que naõ fez o Xeque de Calaiate*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.

Calataud قلعة ايوب *Calataiûb*. Cidade de Heſpanha no Reino de Aragam. He compoſto de قلعة Fortaleza, e de ايوب *Aiûb* Job, ſeu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Calatrava قلعة التراب *Calat el teraba*. Cidade de Heſpanha na Caſtella a nova, Reino de Tolêdo. Compoem-ſe de قلعة *calá* Fortaleza, e de تراب *Teraba* a terra. Fortaleza de terra. Foi aſſim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos ſeus lados. *Geograph. Nubiens.*

Calecut كالاكوت *Calacut* (voz Perſica) Cidade na India, ſignifica, plantas quentes. Foi aſſim chamada pelas grandes producções de eſpeciaria que della ſe colhem. Vid. *Caſtell.* Tom. I. pag. 424.

* Califa خليفة *Chalifa*. Significa ſucceſſor hereditario. He titulo de Dignidade ſuprema, com poder abſoluto em todas as materias concernentes á Religiaõ, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavaõ deſte titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual ſe fazem deſcendentes, e ſucceſſores do ſeu Profeta Legislador. Deriva-ſe do verbo خلف *chálafa*, deixar depois de ſi ſucceſſor, ou herdeiro. *Bluteau*, e *Marmol de L'Afrique*.

Camelo جمل *Jamalon*. (voz Syriaca) Animal conhecido. Os Gregos diſſeraõ Kámelos, mas na melhor opiniaõ, vem da voz Syriaca.

Camiza قميص *Camiſa*. Tunica de linho, que ſe traz por baixo dos mais veſtidos. Farîa quer, que ſeja palavra Punica; porém ella he ſem duvida Arabica; por iſſo no

no Alcoraõ no cap. de Joſé vem mais de huma vez. Ora os Godos naõ conſta, que foſſem a Arabia, nem os Mouros a leváraõ de Heſpanha, pois ainda a naõ tinhaõ invadido; logo, he certo que a deixaraõ em Portugal quando a poſſuiraõ.

Cazelas غزالة *Gazela*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fiadura. Deriva-ſe do verbo غزل *Gazala* fiar. *Cardoſo.*

Candil قنديل *Candil*. Lampada; donde nós derivamos o nome candêa.

Capa قبا *Capa*. (voz Perſica) O capote, ou capa. Heſpan. capa. *Caſtello*, *e Gollio.*

Caravana كروان *Carauan*. (voz Perſica) Huma comitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Peregrinos, que para maior ſegurança vaõ juntos.

* Caravançara كروان سراي *Caravan ſarai*. (voz Perſica) Eſtalagem, ou apoſento, onde ſe recolhem os paſſageiros. Compoem-ſe eſte nome de كروان *caráuan* a comitiva, ou viandantes, e de سراي *ſarai* a caſa, ou apoſento; quer dizer, caſa onde ſe recolhem os paſſageiros. *Junto á Cidade paſſa hum rio, ao pé do qual ha huma caravançara.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

Caria قرية *Caria*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa, Villa, Aldêa, Povoaçaõ &c. Os Hebreos tambem dizem *quiria*. Todas as mais Aldêas, e Lugares com eſte nome ſignificaõ o meſmo. Vid. *Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoſo*, *e a Chorograph. Portug.*

Cariophyllo قرنفل *Coronfol*. Cravo da India. Os Francezes. *Girofle.*

Carmim قرميز *Carmim*. A graã de que ſe faz a côr vermelha. Os Hebreos lhe chamaõ *quelmez*. Vid. *Avicena* Livr. I. cap. 389. pag. 138.

Carmezim قرمزي *Carmezi*. A côr encarnada, muito viva, e dá luſtro ás mais côres.

Car-

Carnachide قرن الشاة *Carnexate.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-ſe de قرن *carn.* a ponta, e de شاة *xáte* a ovelha. *Cardoſo.*

Carnide قرنية *Carniet.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoaçaõ. Deriva-ſe do verbo قرن *cárana* unir, ajuntar huma couſa á outra. *Chorograp. Portugueza e Diccionario de Cardoſo.*

Carrada Carraça, e Carrapato قرادة *Caráda.* Inſecto que ſe mette nos caens, e animaes. Os Arabes naõ fazem diſtincçaõ entre as carraças, e carrapatos, ainda que ſejaõ de differentes eſpecies. Deriva-ſe do verbo قرد *carada* criar, ou produzir carrapatos.

Cartamo قرطم *Cartamon.* Aſſafroa, planta, cuja ſemente he purgativa. Vid. *Pharmacopea Tubal.*

* Catar قطار *Catar.* Quantidade de beſtas de carga, que os Almocreves coſtumaõ ter, a que chamaõ recova, ou récua. Deriva-ſe do verbo قطر *catara* guiar muitas beſtas prezas humas ás outras, levar pela arriata. *Ha neſta terra muitos recoveiros: Tem cada hum ſete, quatorze, ou vinte e huma beſtas; a cada ſete lhe chamaõ catar que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum, ou mais Catares.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* Cata قطى *Cata.* Eſpecie de ave de arribaçaõ, que ſe cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves naõ as ha.* Vid. *Goll.* pag. 1943. *Bluteau.* Tom. II. pag. 203. e *Avicen.* L. I. cap. 180. pag. 121.

* Catel كتل *Catel.* (voz Perſica) Na lingoa dos ruſticos, daquella Naçaõ he cadeira, ou aſſento de madeira. *ElRei lhe acenou, que chegaſſe para o catel, e o mandou ſentar.* Damiaõ de Goés. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. c. 41. pag. 49.

* CATUAL كتوال *Catual.* (voz Perſica) Dignidade, que correſponde á do Governador de huma Praça, ou Fortaleza. Vid. *Caſtello.* Tom. 1. pag. 440.

ÇAFARO صحاري *Sahari.* Eſpecie de Falcaõ, ſemelhante ao Açor. *Bluteau.*

ÇAFARO صحاري *Sahario.* Couſa remota da gente, rude, buçal, bravia. *Sendo Çafaro do nome de Chriſtaõ, ſubmeteo ſeu entendimento em obſequio de Chriſto.* Barros. Decada. I. cap. 1. pag. 171.

* ÇAFY, OU ÇAFIM اسفي *Asfy.* Praça no Reino de Marrocos, Provincia de Ducala ſobre o Oceano Atalantico. Foi ſugeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *áh*, minha dor; minha pena, ou laſtima. Veja-ſe a cauſa da Etymologia deſte nome na *Geograph. Nub.* na deſcripçaõ da Luſit. *Çafim a que os Mouros chamaõ Azafi.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* ÇALA صلاة *Saláh.* Oraçaõ, deprecaçaõ. Deriva-ſe do verbo صلا *ſálla* orar, rezar, deprecar. Cinco vezes frequentaõ os Mahometanos no dia eſte acto de Religiaõ; a ſaber, ao romper da alva, a que chamaõ صلاة الصبح *Salatel ſöbhi*, Oraçaõ da madrugada. Ao meio dia, e ſe chama, صلاة الظهر *Salatel dôhri*, Oraçaõ do meio dia. Ás quatro da tarde, chamada صلاة العصر *Salatel asri*, Oraçaõ da tarde; ao Sol poſto, a que chamaõ صلاة المغرب *Salat el megreb*, Oraçaõ do Sol poſto; e as oito, ou nove da noite, a que chamaõ صلاة العشا *Salat el âxé*, Oraçaõ da prima noite. Naõ aponto neſte lugar a ſubſtancia da Oraçaõ nem as ceremonias por pertencer á outra materia. *Sobem ao pico no que ſe lavaõ na agua da lagoa, e fazem o Çalá.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 11.

* ÇALA BEN ÇALA صالح بن صالح *Saléh ben ſaléh.* Nome proprio de homem. Significa o Juſto filho do Juſto.

De-

Deriva-se do verbo صالح *sáleha*, ser justo, perfeito, completo. *Queimaraõ duas formosas Mesquitas, e as casas de Çala ben Çala, que foi Alcaide de Septa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

ÇANEFA سنيفة *Sanifa.* Peça do cortinado que se atravessa no alto da portada, e chega de huma perna á outra; costuma ser de seda, lenço &c.

* ÇANONA سنون *Sanuna.* (voz Chaldaica) *senonita* a andorinha *Bluteau.*

ÇAPATO سبت *Sapaton.* O calçado que a gente traz nos pés. Deriva-se do verbo سبت *sápata* calçar.

* ÇARAFO صراف *Sarrafo.* Cambiador, ou permutador de dinheiro. Nummulario. Deriva-se do verbo صرف *çárafa* trocar, cambiar hum dinheiro por outro, *Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos çaráfos.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 349.

* CEIFADIN سيف الدين *Ceifaddin.* Nome proprio, e composto de سيف *Ceif* a espada, e de دين *Din* a Religiaõ, espada da Religiaõ. *Que elle depois do Rei Ceifadin ser morto, alevantara este, que agora governa.* Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.

CEIFE سيف *Ceife.* Rio na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa espada. *Chorograph.*

CELGA, OU ACELGA سلقة *Celcha.* Hortalice conhecida.

CELIM سالم *Çalim.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Diccionario do P. Cardoso.*

CEMIDE سميذ *Cemide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso.*

* Cerame سرامه *Çarame.* Lugar ſombrio, e ameno. Deriva-ſe do verbo سرم *çarama* cortar ramos para fazer huma cabana, ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame, onde eſtava o Rei, em lugar ſombrio fóra da Povoaçaõ, no qual vai paſſar o veraõ, como nós o fazemos nas quintas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 58. pag. 96.

Ceroulas سروال *Seruál* Eſpecie de calças, por outro nome menores. Deriva-ſe do verbo de 4 letras سربل *ſárbala* veſtir ceroulas. Os Perſas dizem شروال *xerual.* He voz Arabica, e naõ Caſtelhana *Çaraguelas*, nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do ſeu Diccionario. pag. 252.

Chafariz شكارج *Xacarige.* (voz Africana) Fonte de agua com bica, ou ſem ella.

Chaga شق *Xaga.* (voz Perſica) Cortadura, ferida, ou naſcida. Vid. *Caſtello. Diccion. Heptagloto.*

Chamar *verbo* شمى *Xamma.* (voz Hebraica) *xama* chamar, ou nomear alguem por ſeu nome. Em Arabe ſignifica o meſmo, ſó mudada a letra x por s *Samma*; donde derivaõ a voz اسم *eſmon* o nome.

Chanouca شنوقه *Xanouca.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. A força. Deriva-ſe do verbo شنق *xanaca* pendurar pelo peſcoço, enforcar. *Chorograph. Portugueza.*

* Charabe كهرب *Cahrabe.* (voz Perſica) O Alambre. Vid. *Caſtello Diccionario Perſico*, *e Heptagloto*, *e Pharmacop. Tubal.* Tom. I. pag. 83.

Charquezas شرقيه *Xarquiát.* Nome patrio, couſa Oriental. Derivado de شرق *xarcon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das ſuas Damas Charquezas de Nataõ, mui bem concertadas, e honeſtas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 146.

Chita جيت *Chit.* (voz Perſica) Panno da India pintado de matiz, bem uſual, e conhecido entre nós.

CID سيد *Sid Senhor*. Titulo de honra. Deriva-ſe do verbo ساد *ſada* dominar, ſenhorear, governar.

* CID MOMBARAQUE سيد مبارك *Sid Mobaraque*. Nome proprio. He compoſto de سيد *ſid* Senhor e de مبارك *Mobaraque* abençoado, ou bento. Deriva-ſe do verbo بارك *baraca* abençoar. *Acodiraõ logo dois Capitães poderoſos, chamados Umicaõ, e Cid Mombaraque*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 104. pag. 124.

CIDE سيدة *Saide*. Nome feminino do maſculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza*.

CIRANDA سرندة *Saranda*. Inſtrumento de pedreiros de que ſe ſervem para cirandar a caliça miuda. Ha ciranda de junco com arco á feiçaõ de peneira com que cirandaõ a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-ſe do verbo سرد *ſarada* encadear, enlaçar, tecer huma couſa com outra.

* COFOS كفش *Coffon*. (voz Perſica) Eſpecie de eſcudos de couro dobrado, de que uſaõ os ſoldados na Perſia. *Trazem huns eſcudos a que chamaõ cofos*. Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem huns eſcudos feitos de ſeda, e algodaõ a que chamaõ cofos, muito fortes que os naõ paſſa nenhuma frecha*. O meſmo Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 359. *e Caſtello*. Tom. II. pag. 1780.

COIFA كوفة *Coufa*. (voz Hebraica *cofé*) Eſpecie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

* COJE قبجي *Copje*. (voz Turca) correſponde ao nome Latino *prætor*. *ElRei de Calecut, mandou fazer hum Caſtello de madeira por conſelho de Coje Aly*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 91. pag. 119.

Cominhos كمون *Cammún.* Especie, ou qualidade de especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Camon.*

Copa, e Copo كوب *Cup.* (voz Persica) Inglez *a cup.* A copa, se póde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalhaõ, e se preparaõ as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'ElRei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti* &c. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

* Coptos, ou Cophtos قبطي *Copti.* Povo, ou Naçaõ assim chamada natural do Egypto. *Castello.*

* Copti قبطي *Copti.* Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 85.

* Corgi Baxi كرجي باشي *Corgi Baxi.* (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitaõ General da Tropa. *E voltando-se para o Princepe, e o Corgi Baxi, que mais estima* &c. Godinho. *Jornada da India.* Liv. III. cap. 12. pag. 144.

Cordovam قرطباني *Cortobani.* O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivaõ este nome da Cidade de Cordova, a que chamaõ قرطبة *Cortoba*, por se fabricarem primeiro naquella Cidade; á imitaçaõ dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupçaõ do vocabulo se chamaõ cordovaõ, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello.*

Couços قوص *Cauçon.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قاص *Cáça* extender o arco. *Cardoso.*

Cotonia قطنية *Cotnía.* Panno da India tecido de algodaõ.

Cotonia قطنية *Cotnía.* Marmelo *Pharmacopea.* Vid. Tom. I. pag. 85.

Cu-

Cubebas كبابه *Cubâba.* Eſpecie de ſemente aromatica, e medicinal, ſemelhante á pimenta, e por ſer muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamaõ حب العروس *habbel arús*, ſemente dos noivos. *Avic.* cap. 134. pag. 115.

Cuscus كسكس *Coſcus.* Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecida. *Bluteau.*

Cuba قبه *Coba.* Villa no Biſpado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza.* Mappa de Portugal &c.

* Cyphi سيف *Ceif.* Eſpecie de perfume fortificante. Tambem ſignifica Trociſco aromatico. *Pharmacopea Tubalenſe.* Tom. I. pag. 89.

D

Damasco دمشق *Dameſque.* (voz Perſica) Eſpecie de ſeda, que ſe tece na India, Italia, Caſtella, e outros paizes &c.

* Debul دبول *Debul.* Tiſica, chaga no bofe: Item, triſteza, disgraça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

* Derbe درب *Darbe.* Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos apoſentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 131.

* Dervixe, e Dervis درويش *Daruixe.* (voz Perſica) Pobre, mendigo, deſpreſador do mundo. Os Dervixes, ſaõ certos Mahometanos, que eſtaõ eſpalhados por toda a Aſia. Correſpondem quaſi aos noſſos Ermitães: vivem ſolitarios, e ſuſtentaõ-ſe de eſmolas que pedem,

dem ; andaõ veſtidos de pelles de ovelha , todos rapados , até as meſmas barbas (contra o coſtume dos Mahometanos) para maior deſprezo ſeu. Na India , tem domicilio certo , e vivem em Communidade á maneira de Religioſos. *Godinho* , *Bluteau* , *e outros*.

* DIVAN ديوان *Diván*. Concelho , Senado , Tribunal , onde ſe ajuntaõ os Miniſtros de Eſtado. Na Corte de Conſtantinopla , he o Tribunal , onde o Gram Vizir , com os mais Miniſtros do Imperio ſe ajuntaõ para conferir ſobre qualquer negocio do Eſtado. Divan , tambem ſignifica , o meſmo acto do concelho , e o deſpacho , que nelle ſe dá , iſto he a meſma conſulta. Em algumas terras maritimas o Diván , he a caſa , onde ſe deſpachaõ as fazendas e mercadorias , e ſe cobraõ os Direitos Reaes , á maneira das noſſas Alfandegas ; donde os Italianos deduzem o nome Dogana , e Doana , e os Francezes la Douane. Deriva-ſe do verbo دان *dana* , que na II. Conjugaçaõ ſignifica , colligir eſcriptos , eſcrever , ou fazer memoria de tudo o que ſe paſſa.

DURAZIOS دراقن *Duraqueno*. Eſpecie , ou qualidade de peſſegos.

E

EBANO, OU EVANO. (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores , que ſe cria na India , e Ethyopia. He negra , muito dura , e pezada. *Caſtello*.

* EBENABECI بن العباسي *Benela bbaci*. Do filho do Abbaci. He o nome do Caſtello , que eſtá defronte do Moſ-

Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doaçaõ perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrip. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci.*

* ELCHE علج *Elgi.* Novo convertido, renegado, Proselyta. Deriva-se do verbo علج *âleja* passar de huma Religiaõ para outra. *Os Arcabuzeiros de cavallo, que regîa Ahmet Letaba, Elche Genuez.* Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'ElRei D. Sebastiaõ. Tambem he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. *Chorograph. Portugueza.*

ELEXIR الاكسير *Alacsir.* A quinta essencia. *Castello.*

EMA نعامة *Neâma.* E naõ Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criaçaõ destas aves he na Ilha Maluco, e Çamatra, com tudo, a meo ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sahara*, na Provincia da Lybia, naõ muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquella Cidade tiraõ da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criaçaõ das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca pōem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterraõ em arêa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estaõ enterrados na arêa, e com o bico os quebraõ todos, e os deixaõ apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto saõ pequenos.

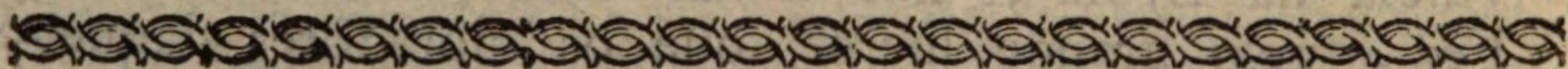
Em Marrocos, Fez, e Maquinés, ha grande quantidade de Emas; porém naõ fazem criaçaõ, mas os Mouros depois de terem juntos alguns ovos, os enter-

terraõ em huma eſterqueira, que com o calor, paſſado o tempo neceſſario tiraõ; e entaõ os criaõ como os pintos dos perús, outras vezes os comem, e de ordinario, mechidos com manteiga; e quando iſto acontece nunca os quebraõ; mas fazem-lhes hum furo por onde deve eſcorrer o que tem dentro, ficando as caſcas inteiras para as darem, ou venderem.

Endivia هندبه *Hondeba.* Chicoria, hortaliça. He voz Arabica naõ obſtante, que a deriva Bluteau do Italiano, e diz, que eſtes o tomáraõ dos Caſtelhanos. Veja-ſe *Lourenço Franciozini* no ſeu vocabulario Italiano, e Caſtelhano, que o deriva do Arabico.

Escarlate سقرلات *Scarlat.* (voz Perſica) Panno encarnado, que da meſma côr tomou o nome. *Caſtello.*

Espinafre اسفاناخ *Eſpanech.* (voz Perſica) Hortaliça conhecida. Alguns o derivaõ do Grego barbaro. *Sed & Arabicum, & Grecum á Perſico manaſſe. Gollio.* pag. 102.

F

* Falaca فلقه *Falaca.* Inſtrumento com que ſeguraõ os pés, quando os Turcos no Oriente querem caſtigar algum delinquente com baſtonadas, ou pancadas na ſola dos pés. Diz Bluteau, que o Falaca, he huma taboa com dois furos em que ſe metem os pés do delinquente, e com hum páo, ou vergalho lhe daõ até cem pancadas: porém o Falaca verdadeiramente he hum páo roliço do tamanho, e groſſura de huma vara de medir; no meio da qual ha dois furos, e entre hum, e outro, hum palmo de diſtancia, e por el-

elles ſe paſſa huma cordinha com dois nóz nas pontas para naõ eſcapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar eſte caſtigo, he da maneira ſeguinte. Eſtando o criminoſo ſentado no chaõ, e os pés mettido no laço, pegaõ dois Officiaes de Juſtiça nas pontas da vara, e levantaõ-a para cima, enrolando a corda para ſegurar os pés: com eſta acçaõ, fica o miſeravel deitado de coſtas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeleiro da groſſura de huma pollegada lhe dá, cincoenta, até cem, ou mais pancadas na ſola dos pés. Feita a execuçaõ o levaõ para a prizaõ, e o curaõ com vinagre, e ſal, ficando na prizaõ até que ſe cure.

Eſta caſta de caſtigo, que os noſſos Européos chamaõ baſtonadas, ſó aos Chriſtãos, e Judeos do paiz o daõ, quando naõ ſaõ ſentenciados á morte· Já os Africanos uſaõ de outro modo de dar baſtonadas, e vem a ſer; o que ſe ſentencêa a ellas, he ſuſpenſo por quatro Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo lhe daõ com hum páo da groſſura de huma bengala nas coſtas, pernas, e aſſento, ou com hum flagelo entrançado de corrêas de couro crû.

FALETA فلتة *Faleta.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda. Significa Eſcapada. Deriva-ſe do verbo فلت *falata*, ſoltar, largar, deixar, eſcapar, *Chorographia Portugueza.*

FALETIA فلتية *Faltîa.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, termo de Ourem. Significa a Solta, deſatada do verbo فلت *falata* ſoltar, largar, deixar hir &c.

FALUA فلوكة *Faluca.* Embarcaçaõ pequena de remos. Deriva-ſe do verbo فلق *falaqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas com a carreira.

* FAQUIR فقير *Faquir.* O pobre. Entre os Mahometanos ſignifica penitente pobre. Deriva-ſe do verbo فقر *facara*, que na VIII. Conjugaçaõ, ſignifica, cahir em

pobreza, indigencia, e neceſſidade. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Faquir.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

* FARES فارس *Fares.* Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-ſe de فرس *farás* o cavallo. *O Xeque de Xarquia mandou ſeu Irmaõ Muley Fares a Portugal, com hum prezente a ElRei D. Manoel, e hum recado de obediencia.* Damiaõ de Goes. *Chronica.* &c. Part. IV. cap. 59. pag. 554.

FAREJA فريجة *Fareija.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa o prazer. Deriva-ſe do verbo فرج *faraja*, ter goſto, prazer, alivio. *Chorographia.*

FARREJAL فررجال *Farrejal.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, termo de Leiria. He nome compoſto de فر *farr* a fugida, e de رجال *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

FASQUIA فسخية *Faſchia.* Sarrafo de madeira, ou taboa ſerrada em tiras. Deriva-ſe do verbo فسخ *faſacha* rachar, dividir, abrir pelo meio.

FATIA فتة *Fatta.* Pedaço de paõ cortado com faca. Deriva-ſe do verbo فت *fatta* cortar, partir, migar paõ para a ſopa.

* FATIMA فاطمة *Fatema.* Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada ſe chamou Ouriana, e caſou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poeſia. Vid. *Aſia Portugueza.* Tom. III. Part. III. cap. 6.: E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invaſaõ, que os Portuguezes fizeraõ na madrugada do dia de S. Joaõ na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Ciſter.* Tom. I. Livr. VI. cap. 1. pag. 713.

* FEN

* Fen فن *Fann.* Modo, Doctrina, Tractado, Secçaõ, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da ſua obra. Vid. *Bento Pereira*, ſobre eſte nome, na letra F. *Gollio*, *e Caſtello.*

Folques فلق *Falque.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa Diviſaõ. Deriva-ſe do verbo فلق *falaca* dividir pelo meio. *Chorograph.*

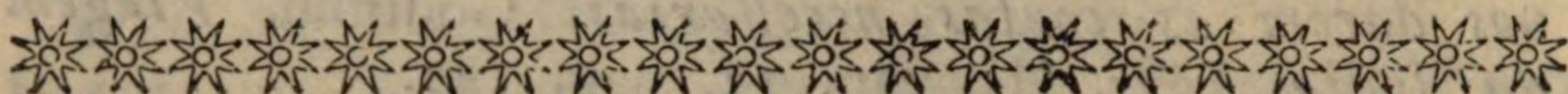
* Formaõ فرمان *Formán.* (voz Turca) Decreto, Carta Regia Diploma. *E nos deu hum formaõ para nos darem as couſas neceſſarias.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 142.

* Fota فوطه *Futáh.* Tecido de lã, ou de algodaõ, e ſeda com liſtas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no peſcoço com as pontas cahidas para baixo por cauſa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de ſeda.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 38.

Frangaõ فروج *Farruje.* (voz corrupta) O frangaõ, gallo pequeno. Na Pharmacopêa acha-ſe eſcripto ſem corrupçaõ Farrugi. Tomo I. pag. 97.

* Franges فرنج *Frangi.* Nome generico, que denota todas as Nações Européas; porém em particular os Francezes. A origem deſte nome, teve ſeu principio deſde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egypcios, e ficou prizioneiro. Deſde aquelle tempo ficaraõ com o nome de Franges, outros lhe chamaõ Francos. Vid. *Caſtell.* Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu naõ tens bom conſelho em querer guerra com os Franges.* Comment. de Affonſo d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.

Fulano فلان *Folano.* Pronome, que ſe accommoda a todo o genero de peſſoa, aſſim como; hum tal, ou tal ſugeito Os Hebreos dizem *ſloni*, que ſignifica o meſmo.

Fuluz فلوس *Fuluz*. Nome plural de فلس *felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem sarrilha, corresponde aos nossos reais de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de فلس *falaça* cahir em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivaõ tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello.*

G

* Gafar غفر *Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagaõ aos Turcos debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquelle paiz, hum, he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagaõ huma moeda do ouro por cabeça de varaõ em cada anno, e esta em dois pagamentos: os remediados, pagaõ tres quartinhos, e os mais pobres dezeseis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitaçaõ da Barca de, Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo غفر *gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavaõ huns Mouros, que arrecadavaõ o gafar dos passageiros.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

* Garabia غربية *Garbîa*. Cousa Occidental. Deriva-se de غرب *garbon*. O Occidente. He nome de huma Cabila

na

na Provincia de Ducála, era assim chamada, por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Compunha-se esta Cabila de cem Aduares, ou Povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo, e vinte mil de pé. Pagavaõ de tributo a ElRei D. Manoel todos os annos mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos. Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captivaraõ hum dos principaes Xeques da Xarquia, e o venderaõ aos da Garabia, que andavaõ naquelle tempo em guerra com elles.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* Garbis غربين *Garbiin.* Os naturaes da Provincia de Garbîa. *E logo se lhe offereceo occasiaõ de dois Garbis de paz.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 43. pag. 531.

Garrama غريمة *Garima.* Nome verbal de غرم *garama* pagar o tributo. Garrama, ou Derrama, he o mesmo que tributo, ou finta que se poem ao povo.

Gato قط *Cátton.* Animal domestico. He voz Arabica, naõ obstante o quererem alguns que seja Latino barbaro *cattus.*

Gazela غزالة *Gazala.* A corça, animal semelhante ao veado porém mais pequeno, e tem as pontas lizas. *O sitio he abundante de gado vacum, veados, e gazelas.* Barros. Decada III.

* Gazua غزوة *Gazua.* O acto de convocar a gente para a guerra, que se faz em defeza da Religiaõ. Tambem significa em geral, qualquer expediçaõ, e corresponde á nossa Cruzada. *Mandou os seus Alfaquis apregoar gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cister.* Tom. I. pag. 120.

Gazua. Tambem he nome de huma fonte no termo da Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajuntamento da Tropa, ou do Exercito. *E do Valle bom até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 350, escriptura da venda que o Mouro Maho-

homed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lorvaõ.

GEBELIM جبلين *Jabalain.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa os dois montes. Deriva-ſe de جبل *jabalon* o monte.

* GEBEL ZOCAR جبل ذكر *Jabal zacar.* O monte da memoria. He nome compoſto de جبل *jabal* o monte, e de ذكر *zacar* a memoria, a lembrança. *E paſſara junto a Ilha de Gebelzocar huma hora antes do ſol poſto.* Comm. de Affonſo de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

GERGELIM جولزليم *Jolzelim.* Pequena ſemente, e bem conhecida de que ſe faz docc. Os Orientaes, della tiraõ oleo como o da amendoa, e ſe ſervem delle para o tempero do comer.

GIBRALTAR جبل طارق *Jabaltarik.* Praça forte na boca do eſtreito ſobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (Tariq filho da Azulada, appellido da ſua familia) que á inſtancia do Conde Juliaõ, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquiſta de Heſpanha, e como formaſſe ſeu exercito ſobre eſte monte, lhe ficou o nome do dito General. He compoſto eſte nome de جبل *jabál* o monte, e de طارق *Tarik* nome do General, que por corrupçaõ lhe tiraraõ a ultima ſylaba *ik* e ficou-ſe chamando Gibaltarr, e pelos Européos Gibaltar. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Os Mouros ás vezes lhe chamaõ جبل الفتح *Jabal Elfathi.* O monte da victoria, ou da Conquiſta. Sobre eſte ponto, pode-ſe ver o cap. 48. do Alcoraõ, chamado da victoria, pag. 659. cujo principio o trazem os Mahometanos eſcripto nos ſeus Eſtandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do meſmo Alcoraõ por Marratio.*

GI-

GIBAÕ جبة *Jobbaton.* Eſpecie de colete. Deriva-ſe de جبة *Jubbaton.*

* GINDI جندي *Gendi.* O Soldado. Os Gindis na India ſaõ como os noſſos Soldados Auxiliares. Deriva-ſe do verbo جند *janada*, que na II. Conjugaçaõ, he ajuntar, colligir gente para o exercito. *Caſtello.*

* GIRAFA جرافة *Jarrafa*, ou زرافة *Zarafa.* Animal aſſim chamado. Outros lhe chamaõ Camelopardal, por ter o peſcoço comprido, cabeça pequena, e pés altos á ſemelhança do camelo. Tem o corpo moſqueado de varias côres. Vid. *Geograph. Nubiens.* Deſcripçaõ da Africa, *e Joaõ Leo Africano.*

* GIRAFALTE ظرافات *Zorafate.* Eſpecie de Falcaõ mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-ſe do nome ظريف *Zarifon*, bonito, bem parecido, elegante. *Deſtas Cabildas, e lugares, pagavaõ o que lhes tocava ſoldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 14. Vid. *Duarte Nunes, Faria, e outros.*

GOMIA كمية ou *Sebla.* سبلة *Arma* de arremeſſo, ou eſpecie de faca de mato. *Abdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros morto ás Gomiadas. Godinho.* Viagem de Africa pag. 97.

GOTA كوت *Gut.* (voz Perſica) Moleſtia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamaõ وجع الملوك *uajaâ el meluk* moleſtia, ou mal dos Reis. Os Inglezes dizem *The Goute. Caſtello.*

GRAVAÕ غراب *Gorabon.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, termo do Campo de Ourique. Significa Côrvo. *Chorograph. Portugueza.*

* GUADALABIAR واد الابيار *Uadelabiar.* Rio de Heſpanha, que paſſa por Valença. He nome compoſto de واد *uád* rio, do artigo *al* e de ابيار *abiar* os poços; derivado

do

do Singular بير *biron* o poço. Rio dos poços. Vid. *Lourenço Francizini.*

GUADELCACER واد القصر *Uadelcaçar.* Rio do Palacio. Este rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. *Lourenço* &c.

GUADELERSE واد العرس *Uadelôrse.* Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. *Nome composto.*

GUADELEJARA, OU GUADELXARA واد الحجارة *Uadelhejara.* Cidade de Castella a Nova. Diocese de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de *uad* o rio, do artigo *al* e do nome plural *hejara* as pedras. *Geograph. Nubiens.*

GUADELHANAR واد الفنار *Uadelfanár.* Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. *Lourenço Francizini.*

GUADELMEDINA واد المدينة *Uadelmedina.* O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. *Vocab. de Lourenço* &c.

GUADELQUEBIR واد الكبير *Uadelquebir.* O Rio Grande. Rio famozo, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiens.*

GUADELUPE واد العب *Uadelûbb.* Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio do Seio. *Geograph. Nubiens.*

GUADIANA واد يانا *Uadiana.* Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Occeano. He composto de *uad* rio de *yána* nome do mesmo rio; e naõ de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. Joaõ Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronunciaõ *uéd* e naõ *gued.* Acha-se com menos corrupçaõ em Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Sancho o I.* pag. 9. *odiana.*

GUAZIL وزير ou وسيل *uazir*, ou *uasil.* Entre os Ara-

bes,

bes, se póde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alvazir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao lado do Rei. O segundo (Aluazil) aquelle que adquire alguma graça, ou posto do Soberano: e segundo o sentido que lhe daõ os nossos Authores, significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, corresponde ao posto do Governador de huma Cidade. O posto de Alguazil, correspondia antigamente em Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 431. *Passados tres dias, mandou o Governador recado ao Embaixador, que o Xeque Ismael havia por bem communicasse o seu negocio com elle, e com o Guazil.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

GUITA خيطا *Chaita.* Barbante cordelinho de linho. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer, donde deduzem o nome الخياط *Álchaiate* o Alfaiate.

GUITARRA قيتارة *quitára.* Instrumento musico de cordas. *Castello.*

H

* HEGIRA هجرة *Hajra.* A Epoca dos Mahometanos. Teve seu principio na fugida de Mafoma da Cidade de Medina sua patria, para á de Mecca sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes. Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-se do verbo هجر *hajara*, deixar, repudiar, desamparar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da Hegira, com a do nascimento de JESUS Christo; porém ha tanta contrariedade entre os Authores a este respeito, que para tratar isto com exacçaõ, he presizo

hum discurso mais dilatado; mas a opiniaõ mais seguida, he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quizer sem trabalho ajustar aquellas duas Epocas, use das Taboas de Monsieur de Langlet.

* HAMET احمد *Ahmet.* Nome proprio de homem. O mais louvavel. *O que vendo o Alcaide Hamet Laros, mandou alguns dos seus Cavalleiros.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* HODAMO عظام *ôdámo.* Cousa grande, maioral. Deriva-se do verbo عظم *âzema* engrandecer, magnificar *Cada Igreja tem seu Caciz, a que chamaõ Hodamo, o qual naõ serve mais que hum anno.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

* HUED EL BARBAR واد البربر *Uad el barbar.* Rio caudaloso de Berberia; tem seu nascimento no Monte Atalas, e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco, ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini.*

HYSOPO (voz Hebraica *azob.*) Os Arabes lhe chamaõ الزوف *Azzof.* Herva assim chamada. *Castello.*

I

JAEZES جهاز *Jehaze.* Os arreios, e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo جهز *jahaza*, adornar, preparar, ornar.

JALEPE گلاب *Golapa.* (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida, composta de agua, e charope rozado. He composto de گل *gul* a rosa, e de اب *ap* a agua, e faz, agua rozada, ou agua de rosas. *Castello.*

JA-

* Janizaro. اينكشارى *Inquifario.* (voz Turca) Significa nova Tropa. Efta qualidade de Tropa, teve feu principio no Reinado do Sultaõ Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurfo de alguns annos do feu reinado fe captivaraõ, os mandou criar, e depois inftruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Eftando já bem inftruidos em huma e outra coufa, mandou chamar a Hagi Bektache, homem muito eftimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoaffe a nova Tropa, e lhes deffe alguma deviza; pela qual fe podeffem diftinguir dos mais Soldados. Hagi Bektache depois de os abençoar á fua moda, cortou huma das mangas do feu roupaõ, e a poz na cabeça de feu Chefe fervindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos noffos eftudantes de Coimbra, o que todos os mais affim fizeraõ, ifto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido fobre os hombros, da côr do feu uniforme, cuja inftituiçaõ teve principio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Chrifto. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot.* pag. 448.

Dos mais coftumes defta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinhaõ das Provincias da Europa pelos Turcos conquiftadas; e como o Graõ Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pesfôas grandes da fua Corte, e de que modo os fazia janizaros, e depois fubiaõ a outros cargos maiores, fe podem ver em *Gesnêro de rebus Turcicis*, e *Amuftéro de Origine Turcarum.*

Jarra, e Jarro جرة *Jarra.* Vafo de barro de boca larga que ferve para flores &c. jarro, vafo de barro, ou de metal que ferve para agua ás mãos.

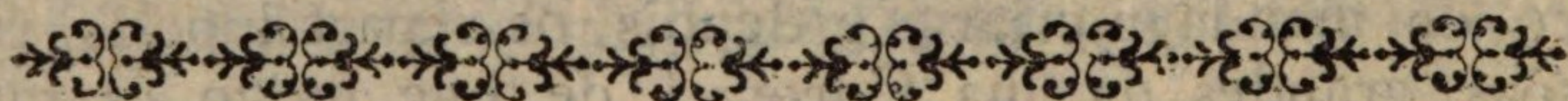
Jasmin ياسمين *Jafemin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e naõ Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. de feu Diccionario, nem fe deriva de *Jefmir*, a violeta.

JASPE (voz Hebraica) *Jaſphah*. Pedra branca muito eſtimada. Ha diverſas qualidades, e côres de Jaſpe.

JAVALI جبلي *Jabali*. Porco bravo, ou montéz. Deriva-ſe de جبل *jabolon* o monte, he o meſmo que dizer couſa do monte, ou montanhéz.

* IÇA BUBAQUER عيسى بوبكر *Iça bubacri*. Nome proprio de homem. Significa Iſaû pai de Bacri. *Neſte tempo chegou Içabubaquer homem principal de Garabia* Damiaõ de Goes. *Chronica* &c. Part. III. cap. 14. p. 290.

JEZIDA يزيدة *Yazida*. Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora. Deriva-ſe do verbo زاد *zada* augmentar, accreſcentar, abundar. *Chorographia Portugueza*.

JOIA جوهر *Jauhar*. Significa qualquer couſa ſubſtancial, que brilha, luz, reſplendece, como ſaõ pedras precioſas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que ſeja voz Perſica كوهر *gauhar* a mina, donde ſe extrahe qualquer couſa de eſtimaçaõ; porém ſegundo Gollio, melhor ſe deriva do verbo Arabico جهر *jahar*, manifeſtar, brilhar, patentear; donde derivaõ o nome جوهري *jauharion*, o lapidario.

K

* KABK كبك *Kebaq*. (voz Perſica) A perdiz. Vid. *Avic*. cap. 364 pag. 137.

* KAM, GRAM KAM خان *Chán*. Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o meſmo que, Grande Rei, ou Soberano.

* KANISAT EL GORAB كنيسة الغراب *Caniſat el gorab*. A Igreja

ja do Corvo. He nome compoſto de *Kaniſat* a Igreja, e de *gorab* o corvo.

Aſſim chamavaõ os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubienſe ſe faz mençaõ deſta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as diſtancias das Povoações. Como he notoria a hiſtoria dos corvos, que acompanhavaõ o corpo de S. Vicente, ſó porei eſta paſſagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Luſitana, Eſcriptura XXV. no fim da qual diz: *In loco remotiſſimo, verſus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kaniſat & gorab. id eſt Eccleſia Corvi.* E he o meſmo que o Author daquella Geograp. quiz dizer.

* Kebla قبلة *Quebla.* He a parte oppoſta a qualquer peſsôa, para onde eſtiver virado. Os Mahometanos daõ eſte nome ao Templo de Mecca, pela obrigaçaõ, ou preceito que tem de eſtarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, ſegundo o que ſe lhes manda no cap. 2. ℣. 146. do Alcoraõ: por cujo motivo em todas as ſuas Meſquitas ha hum nicho na parede, que correſponde á parte do Templo de Mecca, a que chamaõ *Alquebla* para o qual nicho eſtaõ virados quando rezaõ. Nelle, naõ tem Imagem, nem figura alguma, taõ ſómente ſerve de indicio do lugar para onde devem eſtar virados. Deriva-ſe do verbo قبل *Cabela*, que na IV. Conjugaçaõ ſignifica eſtar fronteiro de alguma couſa. *Bluteau.*

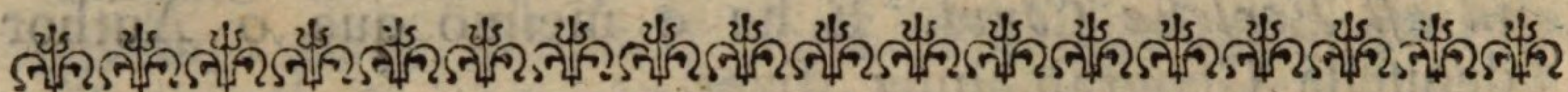
Kequenge, ou Alaquenge كاكنج *Cacange.* Eſpecie de herva moura. *Avic.* cap. 369. pag. 138.

* Kiarchamber خيارشنبر *Chiarxambar.* Canna fiſtula. Medicam. *Avic. e Pharmacopea Tubalenſ.* Tom. I. pag. 111.

* Kist قسط *Queſt.* No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde os

os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da noſſa medida. E entre os Authores he certa medida dos ſolidos, e comprehende hum sá, ou quatro alqueires. Tambem ſignifica certa porçaõ do ſuſtento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic.* cap. 386. pag. 138.

* KAÇABE قصبة *Caſabe.* Cannavial de açucar. *Eſta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açucar que recolhe cada anno do ſeu Kaſabe.* Godinho. *Viagem da India.* cap. 2. pag. 10.

L

LACA لك *Lacca.* Eſpecie de tinta encarnada, que ſe faz do ſucco de huma planta, e ſerve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem ſe ſervem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegû, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalenſ.* Part. I. pag. 252.

LACAIO ملقي *Molquion.* Criado de ſervir, cuja occupaçaõ he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra, expoſto. Deriva-ſe do verbo لقي *lacad*, que expreſſa o meſmo.

Herbelot, na ſua Bibliotheca Oriental, diz o ſeguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer eſt inconnue. Les Eſpagnols ontfait de ce mot lacaio, & de celluici nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivaçöes que Bluteau no V. Tom. de ſeu Diccionario deſte nome traz, a verdadeira, e mais conforme, he a que lhe dou.

LAQUEON عقيقة *âquica.* Pedra precioſa de côr vermelha, ſeme-

semelhante á granada. Tem virtude para estancar o sangue. *Bluteau.*

Lacre لكّ *Lacco.* Composiçaõ de cêra, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. *Castello.*

Lalim لاليم *Lalim.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundaçaõ de Zeidan Ben huin, Regulo daquella Cidade. Significa Irreprehensivel. *Chorograph. Portugueza.*

Lamenhi لامنهي *Lamenhi.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, de quem he? Composto da particula ل *la* de, do interrogativo من *mán* quem, e do pronome pessoal feminino هي *hi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum*, *es*, *fui*, e faz o composto de que fica já dito. *Chorograp.*

Laranja نارنجة *Naranja.* Fructo conhecido. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ. *Naranja.*

Larim لاريم *Larim.* Moeda de prata da Persia, que vale tres vinteis da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. *Aqui se bate a moeda que chamaõ Larim e vale 60 reis.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* Lascarim لشكري *Lascari.* (voz Persica) Soldado de cavallo. ElRei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua maõ os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitanías a que chamaõ Lascarins. Estes saõ recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escrivães, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e sinaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente, já

já mais poderáõ sahir fóra do Reino sem a licença d'ElRei. Vid. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lascarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lascarim.

LARACHE العرايش *Alaraix.* Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Cacerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular عريشة ârixaton a parreira. *Gracia de Mello ao amanhecer do dia seguinte fez metter as velas sobre a barra de Larache.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 84. pag. 108.

* LAQUECA عقيقة *âquica.* He huma pedra lustrosa da côr da laranja, de que fazem brincos, e outras obras como aneis, guarnições de facas, e alfanges, os lapidarios lhe chamaõ *carneola.* Vid. *Goll.* pag. 1112.

* LATAR العطار *Alâtar.* Appellido. Significa Droguista. *Depois de D. Joaõ ser em Azamor, teve recado, que o Alcaide Latar vinha ao soccorro de Ducála.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادن *Ladano.* Composiçaõ que se faz do succo da papoula com outros ingredientes. Vid. *Pharmacop. Tubalens. e Bluteau sobre a composiçaõ do Laudano.* Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZARIM الحاصرين *Alâçarin.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundaçaõ de Zeidan, Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificações. Deriva-se do verbo حاصر *haçara*, fortificar munir. *Chorographia.*

* LELA MARIAM ليلة مريم *Leila Mariam.* Nome de mulher. Significa cousa formosa, ou a formosa Mariam. Vid. *Gollio* pag. 2183. *Tinha o Xerife huma irmaã cha-*

chamada Lela Mariam. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 138.

* Lela quabir لَيْلَة كَبِيرَة *Leila quebira.* Nome proprio de mulher. Significa a grande formosa. *Havia em Marrocos huma mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducála, ainda que renegada, muito amiga dos Portuguezes, chamava-se Lela quebir.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livro II. cap. 16. pag. 139.

Lezirias جَزِيرَات *Jazirát* (voz corrupta) Ilha, ou terra alagadiça, e cercada de agua. *A terra em si he baixa, alagadiça, e retalhada com esteiros, e rios como cá são as terras, que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias.* Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes, e Faria, escrevem sem corrupçaõ, este nome *Jezira.*

Limaõ لَيْمُون *Laimûn.* (voz Persica ليمون) Fructo conhecido.

* Locafa لقبة *Lacaba.* Multidaõ de gente, companhia. Tribu. *Affirmaõ os Chronistas deste Reino*, (da Persia) *que em quatro annos morreraõ a ferro dezeseis Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.

* Lofada لفحة *Lafaha.* Rajada de vento, foracaõ, sopro forte de vento. *Deitaraõ huma lança no nosso Galiaõ, a qual se apegou á véla, até que a sacodio huma Lofada de vento.* Barros Decada IV. fol. 94.

* Lohoc لعق *Loôq.* (Termo de Botica, e Pharmaceutico) Lambedor. Deriva-se do verbo لعق *laâca* lamber: em Latim, he lingo. *Pharmacopêa.*

* Luletem لولتين *Luleitein.* Significa as duas perolas. *E descobrio todos os portos, e Ilhas até a que se chama Luletem.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 25.

M

MAÇAGAÕ, OU MAZAGAÕ ماء سخن *Maçochon*. Praça em Africa no Reino de Marrocos, Provincia de Ducála. Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de ماء *má* a agua, e de سخن *ço-chon* quente.

MACIO مسيح *Maciho*. Cousa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo مسح *maçaha*, pollir, alizar, alimpar. *Gollio, e Castello.*

* MACRUME مكرومة *Macrume*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cousa honrada, estimada. Deriva-se do verbo كرم *carama*, que na III. Conjugaçaõ he, honrar, estimar. *Chorog.*

* MADRAÇAL مدرسة *Madraça*. Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo درس *daraça*, estudar a liçaõ, decorar, repetir a leitura. *Em huma noute, estando os nossos Portuguezes, que moravaõ na Cidade, accommetteraõ os Mouros, que estavaõ na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendiaõ, lhe largaraõ o fogo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 79. pag. 585.

MADRID ماء جري *Maajarit*. Capital de Hespanha. He nome composto de ماء *maa* agua, e de جري *jarit* corrente. Aguas correntes.

MAFAMUDE محمودة *Mahmude*. Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo حمد *hamada* louvar. *Chorograph.*

MA-

MAFRA مخفرة *Mahfara.* A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo حفر *hafara* cavar, abir cova. *Cardoso.*

MAGOS مجوس *Majûs.* (voz Persica) مجوس *Majûs.* Todos os Authores Arabes, derivaõ este nome do Persico, e lhe daõ a significaçaõ de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo Joaõ Vossio o deriva do Hebraico *mahgim* da raiz *haja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguio. *Rosario Politico de Gencio*, pag. 533.

* MAHAMUDI محمودي *Mahmudi.* Moeda de ouro, e de prata da India, e Turquia, que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella, se chama Mahmudi; assim como a moeda de Carlos se póde chamar Carlinos; a de Affonso Affónsins &c. *Este Mahmud, era Rei de Guzarate, e o primeiro deste nome.* Barr. Decad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata.* Couto. Decad. VII. fol. 191.

MAHAMUDE محموده *Mahamude.* (Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 118.

* MAMELUCO مملوك *Mameluco.* Escravo, possuido. Deriva-se do verbo ملك *maleca* reinar, possuir; e como este nome he participio da passiva deste verbo, significa escravo, possuido de outrem. *Castello.*

Os Mamelucos no Oriente, saõ os rapazes Christãos que se apanhavaõ na guerra, ou por tributo se davaõ á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos, eraõ mandados criar no Palacio para o serviço, e assistencia do Graõ Turco, acompanhalo quando hia á Mesquita, servilo á meza, e pegar-lhe na cauda do

P ii Coftán.

Coſtán. Os Baxas, e Grandes da Corte, tambem coſtumaõ ter ſeus Mamelucos, á proporçaõ da ſua graduaçaõ. No Egypto, foraõ famozos desde que o Sultaõ Saladino, e ſeus deſcendentes os mandaraõ criar naquella Corte; os quaes pelos annos de 1250 de Chriſto ſe introduziraõ no governo, e ſe fizeraõ taõ poderoſos, que naõ ſó occuparaõ os primeiros lugares, e dignidades, mas ſe fizeraõ formidaveis ás mais Naçoẽs, até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo, os desbaratou. *Os navios eraõ guarnecidos álem da Equipagem por cincoenta Mamelucos cada hum.* Barr. Decada II. fol. 192.

* Maluco ملوك *Mameluco.* (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio, ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos, que deu batalha a ElRei D. Sebaſtiaõ, delle ſe falla a cada paſſo na Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebaſtiaõ *por Jeronimo de Mendonça*, &c. Sendo o dito Rei pequeno ſe auzentou para Conſtantinopla, e quando voltou, ſeu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito, chamando-lhe Mameluco, que quer dizer, Eſcravo. Vid. *Jornada de Africa.*

Mamora, ou Mamoros معمورة *Maâmura.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-ſe do verbo عمر *âmara* edificar, povoar, conſtruir. Tambem he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcacer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas ſuas inſtrucçoẽs, que acabada a Fortaleza de Mamora* &c. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 79. pag. 589.

* Mançara منصرة *Mânçara.* Campo na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mançara.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Ma-

MANA' مَن *Manna.* O Maná, ſegundo Galeno, he eſpecie de mel, que ſe produz em as plantas. A derivaçaõ deſte nome, foi quando os Hebreos viraõ a comida, que Deos lhes enviava do Ceo, admirados, perguntavaõ huns aos outros, *mannu*, que he iſto? Como ſe vê no Exodo. cap. 16. ℣ 15. E deſta palavra formou Moiſés Eſcriptor deſſe livro o nome Subſtantivo *manno*, de que uſa todas as vezes que tem de fallar deſta comida, e para ſe tirar de toda a duvida, baſta ver o referido Capitulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamaõ حلوة القدرة *heluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel.* Letra M., *e o Diccionario de Bayli.*

MANCEBO منسوب *Manſubon.* O amante, ou namorado. Deriva-ſe do verbo نسب *naçaba* trazer á memoria o paſſado; louvar a amiga com verſos amatorios. Vid. *Gollio.* pag. 2338.

MANCUBA منقوبة *Mancuba.* Couſa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-ſe do verbo نقب *nacaba*, cavar, furar, abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza.*

MANDEL مندل *Mandel.* A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Biſpado do Porto. Deriva-ſe do verbo ندل *nadala*, mudar huma couſa de ſeu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza.*

MANDUFE مندوفة *Mandufe.* A ſacodida. Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu. Deriva-ſe do verbo ندف *nadafa*, ſacodir a lãa com páo, carpar. *Chorog. Portugueza.*

MANDIL منديل *Mandil.* Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de çaragoça, ou de baeta com que alimpaõ as beſtas do pó. *Bento Pereira.*

MANGIL منجل *Mangil*, ou *Manchil.* A Fouce. Inſtrumento ruſtico. *Bento Pereira.*

MAN-

MANSURES منصورة *Manſura.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. A ſoccorrida. *Eſta Freguezia tomou o nome de Almanſur Rei de Marrocos, quando nella ſe alojou na ſua retirada.* Monarch. Luſit. Tom. II. pag. 361.

MAQUIA مكيال *Mequial.* (termo de moleiro) Porçaõ de trigo, que o moleiro tira para ſi da farinha que faz. Deriva-ſe do verbo كال *cála* medir.

* MAR مار *Mar.* (voz Syriaca *móro*) Senhor Santo. Deos. Correſponde ao nome Latino *Divus.* He titulo, que os Syriacos, e Maronitas daõ aos ſeus Biſpos. Os Judeos uſaõ deſte titulo *mar*, e o davaõ aos Doctores da Lei Moiſaica; porém á aquelles que viviaõ fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi. Em quanto Mar Abraham andava neſſas peregrinações, Mar Juſeph vivia pacifico no Biſpado.* Jornada do Arcebiſp. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

MARACOTAÕ برّاقطن *Barracoton.* (voz corrupta) Eſpecie de peſſegos, que naſcem do enxerto do durazio em marmeleiro, chamados aſſim pelo muito cotaõ que tem a modo de marmelo. He compoſto de برا *barra* por fóra, e de قطن *coton* algodaõ, que he o meſmo, que cheio por fóra de algodaõ.

MARAVEDI مرابطين *Marabetin.* Os Morabetinos eraõ povo da Arabia da Seita de Aly, Genro de Mafoma, cuja ſeita era oppoſta á de Omar. Eſtes, paſſaraõ para Africa em companhia de *Abujauar*, fundador daquella ſeita, e depois paſſaraõ para Heſpanha. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 283.

He participio paſſivo do verbo ربط *rabata*, que na III. Conjugaçaõ ſignifica pactear, conſolidar, colligar, taes eraõ eſtes Morabetinos, firmes, e ſolidos na ſua ſeita, e oppoſtos a de Omar.

O P. Marianna no ſeu livro de *ponderibus & menſu-*

furis, cap. 23. diz, que os Maravedis eraõ moeda dos Reis Godos, que reinaraõ em Hespanha; porém esta Etymologia se desvanece por muitos exemplos, que mostraõ o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza*. pag. 311, e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento, que segundo a opiniaõ de outros, quer dizer, despojo dos Mouros; porque *Mora* os Mouros, e *butinos* o despojo, da voz Franceza *butin*, e que significa despojo dos Mouros, o nome Maravedis, he o mesmo que Morabetin, e segundo a regra geral da mudança das letras, só se vê o *b* trocado por *u*, e *t* por *d*. Elles eraõ Mahometanos de Africa, que professavaõ as Sciencias, e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filosofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservaõ alguns no Reino de Argel, Tunes, e Tripoly, e lhes chamaõ Marabutos. Vide a *Historia de Argel*.

* Mardecenque مرسنك *Marsanque*. (voz Persica مرداسنك) Escuma da prata, escoria. *Pharmacopêa*.

Marfim نابفيل *Nabfil*. (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de ناب *nab* o dente, ou preza, e de فيل *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

Margarita مرواريد *Maruarid*. (voz Persica) Perola, ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*.

Margem مرجه *Marge*. (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas, pasto para o gado, fresco, ameno &c.

* Marlota مرلوطه *Marlota*. Vestido curto de que usaõ os da Persia e India. Huns saõ de seda, outros de laã. *Além disto lhe deo Marlotas, e outros vestidos*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 37. pag. 121.

* Marquezita مركزة *Marcazat*. Pirites, pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua mar-

marquezita. A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporçaõ os mais metaes segundo a côr, e qualidade de cada hum. Deriva-se do verbo ركز *racaza*, que na IV. Conjugaçaõ he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau.*

Massusa مساسة *Massasa* Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. Mappa de Portugal, *pelo P. Joaõ Baptista.*

Marraõ براني *Barrani.* Porco pequeno. Deriva-se voz برا *Barra* cousa de fóra, do campo, do monte &c.

Maruan مروان *Maruan.* Nome proprio de homem, significa suave, agradavel. He nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Provincia vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

Marufe معروفة *Maerufe.* Cousa conhecida. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo عرف *aerefa*, saber, conhecer, apprender. *Chorog. Portugueza.*

* Maçal مصل *Macel.* O soro do leite, que escorre do quejo quando o carregaõ. Vid. *Bento Pereira, e Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

Mastica مصطكة *Mastica.* Rezina da aroeira, vulgarmente Almecega. Vid. *Pharm. Tubal.* Tom. I. pag. 120.

Mascara, e Mascarra مسخرة *Maschara.* Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caraça de papelaõ pintado, de que nas occaziões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo سخر *sachara*, que na V. Conjugaçaõ significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello.*

MA-

* Matamorra مطمورة *Matmora.* Celleiro ſubterraneo em que os Mouros coſtumaõ guardar o trigo. As Matmorras, ſaõ do feitio de huma ciſterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporçaõ, e a maior parte dellas eſtaõ no campo; nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpo, em eſtando frio, cubrindo-o com alguma palha, e terra por cima, e alli ás vezes ſe conſerva, cinco, ſeis, e mais annos ſem corrupçaõ. Outras Matmorras, ha dentro das meſmas caſas, e ſaõ do feitio das outras. Deriva-ſe do verbo طمر *Támara* eſconder debaixo da terra; enterrar por certo tempo. *Foraõ avizados por dois Mouros, que vinhaõ buſcar huma Matmorra de trigo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 71.

* Mate, Mate chnc مات شاه *Mat chah.* (voz Perſica: termo do jogo do Xadrez) Significa, mata, ou morre ElRei.

Sem duvida, eſte nome ſe deriva da voz Perſica, naõ obſtante o grande trabalho, e contrariedade que entre ſi tiveraõ os Etymologiſtas, dos quaes ſó Bocharto ſe conforma com a verdadeira Etymologia, como ſe vê na ſua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras ſaõ as ſeguintes: *Vulgare illud ſhac mat. Perſica lingua ſonat, Regem eſſe mortuum.* E o meſmo ſe lê na *Hiſtor. Sarracenica.* Livr. II. cap. 7. pag. 127. ainda que por outras palavras. Sendo aſſim, ſem duvida dahi nos veio o verbo *matar*, e naõ do Latim barbaro *mactare.* Os Hebreos, e Arabes uſaõ deſte meſmo verbo مات *máta* matar, donde deduzem a voz موتن *mauton* do Hebraico *mot* a morte. Vid. *Gollio. Caſtello*, e outros Authores Arabes.

Matraca مطرقة *Matraca.* Inſtrumento de taboa com duas argolas de ferro, que maneado, faz eſtrondo. Nos Conventos, ſerve para chamar os Padres para o côro na Semana Santa, e quando morre algum Religio-

Q ligio-

ligioſo, ſe faz ſignal com a matraca nos dormitorios. Deriva-ſe do verbo طرق *taraca* bater na porta com pedra, ou argola.

O uſo das matracas no Oriente he antiquiſſimo; porque ſendo prohibido aos Chriſtãos daquelle paiz o uſo dos ſinos (excepto os do Monte Libano) uſaõ das matracas para chamar a gente para os Officios Divinos. Domingos Macro no ſeu Hierolexic. pag. 601. depois de explicar o nome de matraca, diz o ſeguinte. *Inſtrumentum inter Orientales Grecos, quo ipſi utuntur loco campanæ, nihil aliud eſt, quam haſta binis malleis percuſſa, ad indicendam Divinorum Officiorum celebrationem, ut homines, mulieresque ad eam conveniant* &c. *Caſtello*, e *Gollio*.

MATRAXIBAXI مطرشي باشي *Matraxibaxi.* Aguadeiro mór. He nome compoſto de مطرشي *matraxi* odreiro, e de باشي *baxi* mór, ou principal. Coſtumaõ os Turcos levar a agua para o ſeu exercito em odres de vacca cortidos a que chamaõ مطره *Mátra*, e aos que adminiſtraõ a agua para o exercito مطرجي, ou مطرشي Sendo tempo de veraõ, coſtumaõ certos homens, vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus neſſes meſmos odres, como entre nós a limonada pelas ruas. *Andaõ continuamente homens pela rua a que chamaõ matraxi, com odres ás coſtas cheios de agua, vendendo em taças de lataõ curioſamente lavradas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* MAZAGANIA مخزنية *Machzanía.* (voz Africana) A Tropa, ou Soldados pagos, e naõ os Auxiliares que naõ tem ſoldo. Os Africanos, aſſim chamaõ aos Soldados, que eſtaõ em actual ſerviço, e derivaõ eſte nome de مخزن *Machezan.* Erario, ou Theſouro; donde ſe collige, que ſaõ homens, que pertencem ao Erario, e delle ſe ſuſtentaõ, ou cobraõ ſoldo. *A*

paz

poz elle vinha o Alcaide com ſua Mazagania, (iſto he companhia) *como elles lhe chamaõ na ſua linguagem.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 44.

Mazmorra مطمورة *Matſmora.* (voz Africana) Caza, cova, ou prizaõ ſubterranea á maneira de huma grande ciſterna, ſem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual ſe fecha com hum alçapaõ. Em Marrocos as Mazmorras ſaõ debaixo do Palacio d'ElRei. Deriva-ſe do verbo طمر *támara.* Guardar, fechar, eſconder debaixo do chaõ; cobrir com terra. *Girardo Joaõ Voſſio*, ſem razaõ deriva eſte nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, pſalmear. He pois taõ extravagante eſta derivaçaõ, que ſendo as mazmorras prizões horriveis, poſſaõ derivar-ſe de hum verbo que ſignifica alegria, como he cantar, e pſalmear. Vid. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 6. pag. 71.

Mechade مشدة *Machadd.* Nome de huma das portas de Evora. Significa porta do impeto, da irrupçaõ, do accommettimento &c. do verbo شد *xadda.*

Medina مدينة *Medina.* A Cidade. Vid. *Almedina.* Os Mouros chamavaõ a Medina Celi, مدينة المدة *Medinat al meida.* Cidade da meza, por acharem nella huma meza de tres pés, feita de huma ſó eſmeralda, quando a ſaquearaõ na primeira invazaõ que fizeraõ em Heſpanha. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. Livr. II. pag. 162.

* Medruzan مدروز *Madruzon.* (voz Perſica) As junƈturas, ou coſturas dos oſſos, ou caſco da cabeça. *Avicen.* cap. 1. pag. 10.

Meduza مدوزة *Meduza.* Herva, chamada Eſtoque. *Pharmacopêa Tubal.* Tom. I. pag. 120.

Meimaõ مامون *Mamun.* Nome proprio de homem. O conſervado, ſeguro, guardado. Deriva-ſe do verbo

bo امن á mana. Eſtar ſeguro, firme, conſtante, conſervado.

He Freguezia na Provincia do Minho, Biſpado do Porto, que do Senhor, ou fundador tomou o nome: *Chorograph. Portugueza.*

MEIMOA ماموزه *Mamona.* Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia do Minho, Biſpado do Porto. Deriva-ſe do verbo antecedente, e ſignifica o meſmo. *Chorographia Portugueza.*

MELEÇAS مليسه *Maliça.* Lugar no Patriarcado de Lisboa, e Rio do meſmo nome. Significa couſa macia, branda, plana; tambem ſignifica vaſio, deſpejado.

* MELQUITAS ملكيه *Melquia.* Realiſtas. Deriva-ſe do verbo ملك *malaca*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-ſe o nome de Melquitas aos Armenios, e Syriacos, que naõ ſendo Gregos ſe uniraõ a elles, e abraçaraõ a ſua doctrina. *Quia Imperatoris ſententiam ſunt ſecuti, vocati ſunt Melquitæ. Hiſtor. Eccleſ.* Tom. I. pag. 475.

* MERCUZAN مركوز *Marcuzon.* A junctura fixa, e bem unida que os dois oſſos do caſco da cabeça, fazem entre ſi. *Avic.* cap. 1. pag. 10.

* MERCULTEM مر كل تم *Mor cul tema.* Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He compoſto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de lugar; a ſaber, de مر *mor* vaite, do verbo مر *marra* hir, e de كل *cul* come, do verbo اكل *acala* comer, e do adverb. تم *téma* ahi neſſe lugar, e faz o compoſto de vai comer ahi, ou neſſe lugar.

MESEJANA مسكينه *Maſjana.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Biſpado de Béja. Significa, prizaõ, ou carcere. Deriva-ſe do verbo سجن *Sájana* encarcerar, metter em prizaõ.

Ha

Há outras duas Meſejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas ſignificaõ o meſmo. *Chorographia Portugueza.*

Mesquinhate مسكينة *Maſquinat.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Biſpado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva-ſe do verbo سكن *ſácana* que na VIII. Conjugaçaõ ſignifica ſer pobre, indigente, neceſſitado. *Chorograp. Portugueza.*

Mesquinho مسكين *Maſquino.* Pobre, miſero, indigente. Deriva-ſe do verbo antecedente.

Mesquita مسجد *Maſejad.* O Templo, ou lugar da adoraçaõ. Deriva-ſe do verbo سجد *ſejada* adorar proſtrado por terra. Eſte nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Meſgad*; e depois Meſguida, e daqui a prolaçaõ vulgar Meſquita, dando mais força ao *d*, fazendo-o *t*. *Quamobrem verti poteſt Latine orationum, ſeu locus adorationis, vulgo dicimus Moſchea, ſeu Meſquita. Marratii Refutatio Alcoran.* pag. 47.

* Mezquerat مذكرة *Mazcarat.* Lugar da lembrança He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-ſe do verbo ذكر *zacara* lembrar-ſe, trazer á memoria. *Tomada eſta reſoluçaõ, partiraõ de Mezquerat depois da cêa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

* Mezalquebir منزل كبير *Manzalquebir.* O apoſento grande, ou hoſpederia. Sitio em Africa, termo de Ducála. *Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

Metical مثقال *Metcál.* Certo pezo de que uſaõ os ourives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Africanos chamaõ *Metcal* a hum dinheiro que tem dez toſtões da noſſa moeda, ou por outro nome. Ducado.

E

E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da terra, (Moçambique) *que vale cada hum* 420 *da nossa moeda.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 37.

* Mexuar مشوار *Mexuar.* Em Africa o Mexuar, he a praça onde ElRei dá audiencia aos seus vassallos, e manda fazer a execuçaõ de qualquer castigo. Derivase do verbo شاور *xavara*, dar conselho, determinar, definir qualquer cousa. *Os quaes foraõ prezos, e levados ao Mexuar com grande estrondo.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* Midan ميدان *Midán.* Praça, onde as nações do Oriente costumaõ fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vieraõ com os Mouros á espada em hum Midan de arêa, que estava junto ao lugar.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.

Miba ميبه *Mibah.* (voz Persica) termo Pharmaceutico. Xarope de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amago que se tira do marmelo com as pevides.

Mioma معومه *Maûma.* A alagada, ou inundada do verbo عم Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*

* Mir امير *Emir.* Nome appellativo. Princepe, Commandante, Governador: Tambem denota honra, e nobresa de Sangue Real. *Mir Mahomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que haviaõ possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 8.

* Miramulim اميرالمومنين *Emir El mumenin.* Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavaõ a seu nome proprio,

prio, e ainda hoje uſaõ os Reis de Marrocos. He nome composto de امير *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de مومنين os crentes; Imperador dos crentes, do verbo امر *ámara* imperar, mandar; e de امن *ámana* crer. *Miralmumenin, que nós corruptamente chamamos Miramulim.* Barr. Decada I. fol. 2.

MIRRA مره *Morra*. Couſa amargoſa. Saõ varias as opiniões ſobre a Etymologia deſte nome. Huns o derivaõ do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Voſſio, o derivaõ do Hebraico *mórr* couſa amargoſa, e deſta voz, a de *hamorr* a Myrra. *Caſtello.*

MITRA. Naõ obſtante o que diz Bluteau, que ſegundo Scaligero, he voz Syriaca, e que correſponde á Diadema dos Gregos, ou Touca, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes traziaõ na cabeça, he voz Hebraica *Mitron. Cucullus, bardocu cullus; Capitis tegmen, quo judei in luctu olim utebantur, & adhuc hodiè quibuſdam in locis. Caſtello Diccionario Heptagloto.* Tom. II. pag. 2041.

* MIRQUEBIR اميركبير *Emir quebir*. Grande Princepe. He nome composto de *Emir*. Princepe, e *quebir* grande. *Todos tinhaõ por coſtume hirem de manhã ver Mirquebir, e fazer-lhe Çalema.* Franciſco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. I. cap. 24.

* MAÇAFO مصحف *Moshafon*. O Livro, ou Codigo Sagrado; e reſtricto eſte nome com o artigo *al* ſignifica o Alcoraõ. Deriva-ſe do verbo صحف *ſáhafa* eſcrever, compor, ou collegir livros. *O que aſſentado, ElRei, e ſeus dois Governadores juraraõ no Maçafo da ſua Lei de manterem as pazes, aſſim como as tinhaõ confirmado.* Damiaõ de Goes. *Chron. d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 34.

* MOCAMO مقام *Mocamo*. Caſa, ou Lugar Sagrado; e de reſpeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas,* e

e Meſquitas a que chamaõ Mocamo. Godinho. *Viagem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

MOCIFAL مسفل *Mósfal* Freguezia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou inferior. *Chorograph. Portug.*

MOFACEM محسن *Mohacen.* Pequena povoaçaõ na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, junto a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado do verbo حسن *haçana* fazer a barba. *Chorographia Portug.*

* MOFTI مفتي *Mofti.* Titulo, e dignidade, que correſponde á do Regedor das Juſtiças. Deriva-ſe do verbo فتي *fáta* reſponder com juizo, e juſtiça, decidir qualquer cauſa, ou queſtaõ, julgar, fazer juſtiça.

Na Corte do Graõ Senhor, ha hum Mofti principal, e he o Summo Interprete da Lei, que decide todas as queſtões em materia Civíl, e Criminal, de maneira, que quando os mais Juizes daõ huma ſentença final, ſó ao Mofti ſe póde appellar. Nas mais Cidades, além do Cady, que he o Juiz, ha hum Mofti para a deciſaõ das cauſas. *Bluteau.*

MOGADOURO مقدور *Macaduron.* Nome proprio de homem. Significa couſa fatal, inevitavel, e deſtinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, que do ſugeito que nella viveo, ou poſſuio, tomou o nome. A meſma prova temos no nome da Praça do Mogador em Africa, a que os Mouros preſentemente chamaõ الصويرة *Aſſoeira* couſa pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chamavaõ *Cidi Macdur.* سيدي مقدور. Nome de hum Mouro, que entre elles, era de boa vida, e eſtá enterrada em huma Ermida nos arrabaldes daquella povoaçaõ, de cujo nome deduziraõ os Maritimos, e os noſſos Européos o de Mogador em lugar de *Cidi Macdor.*

MOGRAÕ مغر *Mogron.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa cova, lapa,

pas, ou cavernas. Deriva-ſe do verbo غار *gára* ſubmergir-ſe; deſcer para lugar baixo e fundo. *Diccionario Geograph. de Cardoſo.*

* MODAFER مظفر *Modafer.* Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-ſe do verbo ظفر *dafara* vencer; alcançar o inimigo. *O Raiz Noradim entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz Modafer.* Comment. de Affonſo de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 32.

* MOHAMEDELHAMAR محمد الاحمر *Mohamedelahmar.* Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Vermelho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elahamar, deripuit Colimbriam & totam regionem* &c. *Monarch. Luſit.* Tom. II. pag. 283.

* MOHARRAM محرم *Moharram.* Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offenſiva. Significa couſa prohibida, illicita, naõ permettida do verbo حرم *harrama* prohibir. *Aſſentou em lhes dar batalha no dia ſeguinte, que era o terceiro do mez de Moharram aos 92 da hegira. Monarch. Luſit.* Tom. II. pag. 271.

MOLEQUE مليكي *Molaique.* O eſcravo. He nome diminutivo de *Mamluco* eſcravo pequeno.

* MOTIRAS متراس *Metrás.* Sitio em Santarem aſſim chamado, ſignifica o feixo, ou ſegurança de huma porta, caſa ou lugar. Tambem ſignifica a tranca, com que ſe ſegura huma porta. Deriva-ſe do verbo ترس *taraſa* ſegurar, trancar, fechar huma porta. *Tomáraõ o ſumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonſo Henriques.* cap. 28. pag. 37.

* MUAZ موعظ *Mauâz.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo وعظ *uaâza* advertir, aconſelhar, exortar. *Chorograph.*

* MULANA لانا مو *Mulana.* Titulo, que os Africanos daõ aos feus Miniftros da Lei. He voz compofta de *Mulá* Bemfeitor, Senhor, Heroe, Sabio, Director &c, e do pronome peffoal نا *na* noffo, e faz o compofto de Senhor Noffo, ou noffo Director. *ElRei tinha comfigo hum Caciz feu Mulana, que elles tinhaõ por Santo.* Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.

* MULEY NACER مولي ناصر *Muley nacer.* Nome proprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-fe de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que foccorre, auxiliador, do verbo نصر *naçar* auxiliar. *Os Capitães eraõ quarenta, em que entrou Muley nacer.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70. pag. 419.

MUMIA موميا *Mumia.* Em Perfico fignifica corpo, ou cadaver fecco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalfamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnofa do corpo humano, que fica enterrado nas arêas da Arabia dezerta, quando os Mahometanos vaõ á peregrinaçaõ de Mecca, que por caufa dos grandes, e repentinos ventos que fe levantaõ naquelles fitios, ficaõ muitos enterrados, e ahi fe mirraõ; e na volta da peregrinaçaõ os achaõ já defcobertos por outros ventos contrarios. Deftas partes carnofas, que ordinariamente faõ as coxas das pernas, ufaõ os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porçaõ em agua morna, e a daõ a beber para as quédas, e pizaduras, que he remedio muito efficaz.

Ha outra qualidade de Mumia, que faõ os córpos das peffoas grandes, que os antigos Egypcios enbalfamavaõ affim, e os confervavaõ livres da corrupçaõ por mais de dois mil annos, como ainda fe achaõ alguns na Cidade de Memphis perto do Graõ Cairo; o que fe póde ver no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia.*

* MUSA موزة *Moza* Efpecie de arvore, femelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bana-

bananas do Brazil. Cria-ſe na Ilha de Chipre, Paleſtina, e Egypto. Bluteau largamente deſcreve a feiçaõ, e qualidade deſta arvore, e diz, que os Authores Portuguezes lhe daõ varios nomes.

Marracio, notando o verſo 32 do cap. 56 do Alcoraõ, diz, que tambem os Arabes lhe chamaõ *talhe*, e continúa. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talhe; eſt autem magna; quamobrem neſcio cur inter paradiſi delicias eam reponant, niſi forte quia umbrifera eſt, & fructus ejus dulcis* &c.

MUSARABES نصعرب *Nusárab.* Meios Arabes, iſto he em quanto á lingua, e coſtumes, e naõ á Religiaõ. Deoſe eſte nome aos Chriſtãos que viviaõ entre os Arabes em Heſpanha, e lhes eraõ ſugeitos. Bluteau deriva eſte nome de Muça, e diz que ſignifica Chriſtaõ. O nome Chriſtaõ na lingua Arabica, he *Naçarani*, e naõ Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitaõ dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações ſaõ pouco veroſimeis. Elle he nome compoſto de نص *Nuce* meio, e de عرب *Arabe*, Arabio, meios Arabes. *Caſtello.*

* MUSLEMAN مسلمان *Muslemán.* Nome que ſe dá a todos os Sectarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-ſe do verbo سلم *ſallama* cujo paſſivo faz *Muſlem.* Taes foraõ todos os Chriſtãos, Judeos, e Gentios, que ſe entregáraõ á nova ſeita, e pela profiſſaõ que faziaõ, confeſſando publicamente a unidade de Deos, e legaçaõ de Mafoma, ficavaõ admittidos á lei, goſando dos privilegios, e ſeus bens livres de todo o tributo. Iſto meſmo ainda hoje ſe pratica com os miſeraveis que deixando a ſua lei, profeſſaõ a de Mafoma, cuja ceremonia naõ conſiſte em mais do que em dizer em alta voz diante do Miniſtro daquella lei, e tres teſtemunhas. لا اله الا الله محمد رسول الله Naõ

ha Deos se naõ Deos, Mafoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes, logo o circumcidaõ, e fica feito Mahometano, sem outra ceremonia mais.

* Muçamudes موسامودن Muçaun. He povo de Africa, que occupava a parte mais Occidental daquella Regiaõ, que comprehende as quatro Provincias, a saber, Hea, Sus, Gezula, e Marrocos; cujo Rei era Muça. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 69. *Em* 1147, *os Mouros, que se chamavaõ Muçamudes, entráraõ em Hespanha.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 51.

N

Nadir نظير Nadir. (Termo Astronomico) He o ponto inferior do Hemispherio, opposto ao ponto Vertical, ou Zenith.

Narcizo نرجس Narges. Flor conhecida. Em Persico, tambem se diz نركس Nargues. *Castello.*

* Nasarani نصراني Nasrani. Christaõ, isto he Nazareno. Deriva-se de ناصري naçarion Nazareno. Taes foraõ chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A outra vigia, quando conheceo, que eraõ Christãos; começou a bradar, Nasarani, Nasarani, Christaõ, Christaõ.* Duarte Nunes. *Chron. d'ElRei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem.*

* Nataf نطاف Nataf. Especie de terra mineral e oleosa, de que em algumas terras da India se servem, como entre nós do carvaõ de pedra. Deriva-se do verbo نطف natafa derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro.* pag. 368.

Nacar نكار Nacar. (voz Persica) pintura, effigie, orna-

nato de varias côres, a amiga formosa. Em Portuguez, he a côr vermelha; termo muito usado entre os Poetas, que dizem, o nacarado rosto; as nacara das faces. &c. *Bluteau.*

NUADAR نوىدار *Nuadár.* Villa no Alem-Tejo Arcebispado de Evora. He nome composto de نوى *nua* buscar, e de دار *dár* a casa, e faz, Buscar a casa. *Chorographia Portugueza.*

NORA ناعورة *Naûra.* Maquina Hydraulica, que serve de tirar agua dos poços, cisternas, e rios.

* NERDI, OU ALNARDI نردى *Nardi.* Os ossos da sola dos pés. *Avic.* cap. 30. pag. 15.

NUCA نقرة *Nucra.* A parte superior do cachaço. He palavra Arabica, naõ obstante o parecer contrario de alguns Authores. Vid. *Avic.* Part. I. cap. 9. &c. Diz Bluteau, que segundo as mais saãs opiniões, se deriva do Latim Nucula; porque tem semelhança da nóz; e que naõ se devem derivar as vozes de taõ longe, nem das semelhanças das palavras, e que ha regra certa para a Analogia, e derivações das vozes: e para provar a sua opiniaõ, traz a authoridade de Causabono no seu Tratado da Satyra; fallando das palavras Hebraicas. *Ratzon*, *Atzila*, *Messura*, que á primeira vista parecem derivadas do Latim, *Ratio*, *Axilla* *Mensura*, e que o mesmo succede em muitas palavras Persicas, *Proder*, *Fader*, *Moder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá que saõ originarias da Persia. Mas hum, e outro certamente naõ diriaõ semelhante cousa se ouvissem, ou lessem a Joaõ Gravio, Castello, Walton, e outros graves Authores, que foraõ insignes Professores das linguas Orientaes, que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra, sobre este ponto.

* NORADIN نورالدين *Nuraddin.* A luz da Religiaõ. He nome composto de نور *nur* a luz, do artigo *al* de, e de دين *din* a Religiaõ. A luz da Fé, ou da Religiaõ.

As cartas eraõ aſſignadas por ElRei Ceifadin, e pelo Arraes Noradin Guazil Mór. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 224.

* NUNGED نواجد *Nauaged.* Os dentes molares. *Avic.* cap. 5. pag. 11.

****

O

OCCA اوقه *Occa.* (voz Turca) Certo pezo de que ſe uſa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos noſſos. *Gollio, e Caſtello.*

* OLEIDAMRAN وليد عمران *Ueleidâmrán.* Nome de huma familia que ainda exiſte na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos, a qual foi ſugeita a ElRei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* OLEIDAMBRAM DISCAUI وليد عمران سقاوي *Ueleid âmrán el ſequaui.* Nome de outra familia, na meſma Provincia tambem foi ſugeita á Coroa de Portugal, e pagava a meſma penſaõ. *Da meſma ſorte a familia de Oleidambram Diſcaui pagará annualmente mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* OLEID AHMET وليد احمد *Ueleid ahmed.* Nome de outra familia que era ſugeita, e pagava igual penſaõ a ElRei D. Manoel. *Item, a familia de Oleidahmet pagará mil cargas de camelo em trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chron.* ibi.

* OLEI-

* Oleidamita وليد عمة, *Uelcid âmmeta.* Os primos. Nome de huma familia na fobredita Provincia, que pagava tambem a mefma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Oleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos.* Damiaõ de Goes. *Chron.* ibi.

* Oquia وقية, *Uabuia.* Huma onça. Deriva-fe do verbo وقي *uaca*, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamaõ Oquia, e os noffos Européos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da noffa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do noffo dinheiro, a que tambem chamaõ Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que faõ 240 cruzados.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 2. pag. 60.

Ota وطا, *Uata.* Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou coufa baixa. Deriva-fe do verbo وطي *uátta* abaixar. *Chorographia.*

Oxala انشا الله *Enxá allah.* Se Deos quizer, praza a Deos, queira Deos. He voz compofta de verbo, nome, e particula. Da particula ان *en* fi, do verbo شاء *xá* querer, e do nome الله *allah.* Deos. He voz Arabica, e naõ Perfica como diz Bluteau no feu Diccionario.

P

Papagaio ببغاء *Papagai.* Paffaro bem conhecido. He voz Arabica, naõ obftante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que fe deriva de *papo*, e *gaio*, *porque tiene el papo gaio, esto es, vario en colores, y alegre por la alegria, que caufa mirando le*; e diz mais, que chama-

ma-ſe eſte paſſaro aſſim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he preſente digno de ſe offerecer a hum Papa: e que excogitáraõ os curioſos eſta Etymologia por naõ acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio*. pag. 213. o traz com eſta ſignificaçaõ *Pſittacus*, *vox illa Africana eſt*, *unde* Hiſp. Papagaio.

PAPARAZ حب الراس *Habberrás*. A herva chamada piolheira, cuja ſemente mata os piolhos. He nome composto de حب *habbe* a ſemente, do artigo *al* de, e de راس *rás* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Caſtelhanos o pronunciaõ, *habbarras*. Vid. vocab. de *Lourenço Franceſini*, *e Bluteau*. Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoſon*. Baylei deriva eſte nome do Grego, ou de Hebraico, e naõ obſtante achar-ſe tambem em Xenephonte, elle he propriamente Perſico, e ſe pronuncia فردوس *phardós*, com as ſeguintes ſignificações: *Hortus*, *Paradiſus*, *Beatorum ſedes*. Vid. *Caſtell. Goll. Alcoran*, *e outros Authores Arabes*.

PARASANGA فرسنج *Pharſanega*. (voz Perſica) فرسنك *pharſang*. Medida itineraria, contém tres milhas, ou doze mil covados de diſtancia. Tambem ſignifica intervallo de tempo, quietaçaõ, tempo prolongado.

Bluteau ſem razaõ alguma critica a Joaõ de Barros, e diz que eſte Author corruptamente eſcrevera *pharſanga*, de cuja critica naõ teve raſaõ, porque aſſim ſe eſcreve, e pronuncia em Perſico, ſómente com a differença de eſtar a letra, ou letras *ph*, em lugar do *f*, e a raſaõ deſta mudança he, porque o *ph* tem a meſma força, e valor do *f*, e vale o meſmo dizer Joſeph, ou Joſef.

PATEO بطحة *Pathaton*. (voz corrupta, e Africana) Terreno deſcuberto, cercado de muros, que faz parte de hum edificio. *Gollio*, *e Caſtello*.

PATO بطّ *Batton.* Ave domeſtica , e bem conhecida. Eſcreve-ſe eſte nome com *B*, e naõ com *P*; porque os Arabes naõ tem no ſeu Alfabeto a letra *p*, porém os Turcos, e Perſas a contaõ no ſeu Abcedario.

PENDAÕ بند *Bendón.* (voz Perſica) پندن *Pendon.* O Eſtandarte. Gollio lhe dá as ſeguintes ſignificações. *Vexillum magnum, unde Latino barbaro Bandum, & Hiſpan. Bandera.* Em Portugal o Pendaõ he hum grande Eſtandarte farpado, que as Irmandades, e Confrarias levaõ nas Procifsões.

* PIR BEQ بربيك *Pir bec.* (voz Turca) Dignidade Militar, que correſponde á de hum Coronel. He nome composto de بر *Pir* primeiro, ou unico, e de بيك *Bec* Senhor Governador, General, Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia deſembarcar a ſua artelharia de bater* &c. Franciſco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. IV. cap. 93. pag. 108.

Q

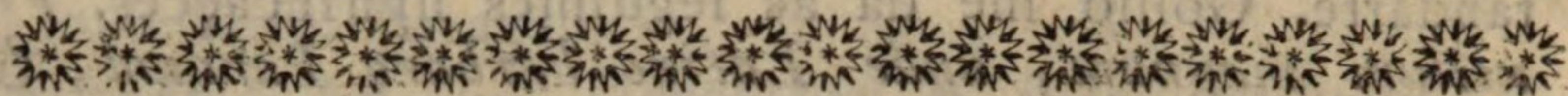
QUELFES كلفه *Quelfe.* Freguezia no Reino do Algarve. Significa couſa malhada. Deriva-ſe do verbo كلف *cálefa* ter a côr negra miſturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza.*

QUINTAL قنطار *Quentar.* Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamaõ grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-ſe do verbo de 4 letras قنطر *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos daõ a eſte nome a ſignificaçaõ de Centenario, ſeja em couſas de pezo, ou em numero, aſſim quando querem dizer cem Ducados,

dizem hum quintal de dinheiro. *Castello*, *e Gollio.*

* Quirat قيراط *Quirát*. He a femente de alfarroba, que tem o pezo de feis grãos de trigo de que ufaõ os ourives, e os boticarios. *Castello.* &c.

R

Rabeca رباب *Rababa.* (voz corrupta) Inftrumento mufico de cordas, e arco. Vid. *Arrabil.*

* Rabbi ربي *Rabbi.* (voz Hebraica *Rabbi* Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davaõ aos Doctores da Lei Moifaica. Vid. Arabi, e mar. *E porque foube por hum Judeo por nome Rabbi Abraham, que alguns da Cidade os queriaõ matar* &c. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

Rabique رويق *Rauique.* O *b* trocado por *u.* O enfeite do rofto; affim chamaõ na Beira aos enfeites que as mulheres põem no rofto. Deriva-fe do verbo روق *rauaca* enfeitar o rofto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira.*

* Rauand راوند *Rauand.* Ruibarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. *Avic.* Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz efte nome do Perfico ريبربر *rhabarbar*, que fignifica, a mefma coufa.

Recamo رقام *Recam* (voz Hebraica) *Raquem* Bordadura com ouro, prata, ou feda. Obra de recamo.

Recova ركوبة *Rocoba.* Comitiva de homens a cavallo; he o mefmo que Cafila. *Em todo o caminho fe encontravaõ mercadores da recova, e Cafilas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

Recoveiro ركوب *Recobe.* Tiradas as letras formativas

eiro,

eiro, fica *recobe*, o *b* mudado em *u*. Significa Almocreve, arrieiro, que guia as beſtas de carga. Deriva-ſe do verbo ركب *raceaba* dar cavalgadura, ou beſta para montar.

Regueifa رغيفة *Regueifa*. Paõ pequeno. Nome diminutivo de رغيف *reguifon*. Hum paõ. Na Provincia do Minho, a Regueifa, he huma roſca feita de maſſa de paõ alvo. Ha roſcas grandes, e outras mais pequenas, que de ordinario ſe fazem na Cidade do Porto, e Braga. *Bluteau*.

Resma رزمة *Raſma*. Reſma de papel. Deriva-ſe do verbo رزم *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em hum ſó corpo, arrumar, ordenar ſucceſſivamente.

Rez راس *Ráz*. Geralmente, ſignifica cabeça; porém quando ſe falla em animaes, denota numero ſingular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicaõ-ſe por eſte termo, راس بقر *ráz bacar* huma cabeça de boi, iſto he hum ſó boi: راس غنم *Ráz ganam*, huma cabeça de carneiro; hum carneiro راس خيل *ráz chail* cabeça de cavallo, hum ſó cavallo. Ás vezes entre nós ſe pratica a meſma fraze, quando dizemos, fulano tem tantas cabeças de gado.

Remel رمل *Ramel*. O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. *Correraõ a Coſta a través de Alcacer Seguir no lugar, que chamaõ Remel.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 57. pag. 552.

* Rihana ريحانة *Rihana*. O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. *Acodiraõ todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Rihana, que todos naõ fizeraõ mais, que verem levar ſuas mulheres, e filhos captivos.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

Roubar *verbo* e Roubo ربودن *Robudan.* (voz Persica) Ser ladraõ, furtar. *Castello.* Tom. I. pag. 289.

Robe رب *Robbo.* He o çumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 378.

Roca روقة *Roca.* Instrumento em que as mulheres fiaõ linho, laã, e algodaõ. Duarte Nunes, e Faria derivaõ este nome de Arabico Lusitano; porém elle naõ tem esta origem. Vid. *Castello.*

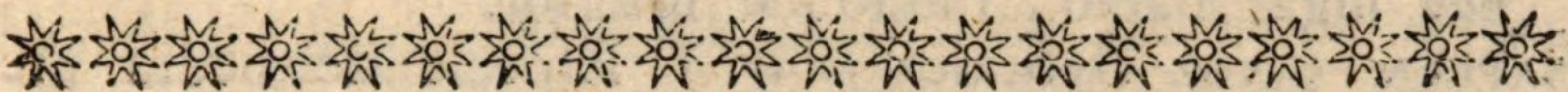
Romaã رمان *Romman.* Fructo conhecido, por outro nome granada. Em Damasco, Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon, que trazia na maõ direita huma romaã, para mostrar, que elle era o protector daquelle povo, isto he os Caphturins, os quaes traziaõ esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Diccionario de Baylei* na palavra *Rimon.*

Ropia روپيه *Ropia.* (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello.* Tom. I. Colun. III. pag. 295.

* Rumecaõ رومي خان *Rumichán.* Voz composta de رومي *rumi* o Grego, ou da raça dos Gregos, e de خان *chan* que na lingua dos Tartaros, significa Senhor, potentado, e vem a ser o potentado, ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumecaõ o estado em que nos achavamos pelos poucos defensores, que occupavaõ os postos* &c. Vida de D. Joaõ de Castro num. 66. pag. 122.

* Rumes رومين *Rumin.* Nome generico, e significa Grego. Os Rumes da India taõ celebrados na historia, trazem a sua origem de hum valeroso Capitaõ Grego, o qual depois de abraçar a Lei Mahometica, se chamou Mustafá, e occupou a Dignidade de Gene-

ne-

neral de huma armada que o Graõ Turco mandou para soccorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitanía de Baroch, sita no seio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.

S

SABAÕ صابون *Sabun.* Alguns Authores deduzem esta voz do Alemaõ *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. *de vitiis sermonis*: porém Castello Tom. I. pag. 389. quer que esta voz seja Arabica, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt.* 27 *usitatum.*

* SABADIN سبع الدين *Sabe eddin.* Nome proprio de homem. Significa Leaõ da Fé, ou da Religiaõ. He composto de سبع *sábe* o Leaõ, do artigo *al*, e de دين *din* a Religiaõ. *O Governador, mandou pôr o cerco á Fortaleza d'ElRei de Ormuz em que estava por Capitaõ Raiz Sabadin.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.

* SACA ساكة *Saca.* (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportaõ nas embarcações. Vid. *Ordenaçaõ do Reino.*

SADO سعد *Sâdo.* Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza.*

* SAFENA سافين *Safina.* (Termo Medico) A vêa sa-

ſafena, he a que eſtá ſobre o joelho, e ſe divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna interiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamaõ vêa Saphena. *Bluteau.*

SAFIO سفلي *Saflîo* Peixe de pelle aſſim chamado. He ſemelhante ao congro. Chama-ſe ſafio, ou *ſaflío*, por ſe peſcar no fundo do mar. Deriva-ſe de سفل *ſeflon* lugar baixo, fundo, e inferior.

SAFIRA (voz Hebraica *ſafir*) Eſpecie de pedra precioſa.

SAFORA صفرة *Safara.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza.*

SAGAPEJO, OU SAGAPENO سكبينج *Sagapenage.* Em Perſico سكبينة *ſagapina.* (Termo Pharmaceutico) Eſpecie de gomma muito uſada nas boticas. Em Latim *ſagapenum.*

* SAGRES صقر *Sacron.* Eſpecie, ou qualidade de peça de artilharia aſſim chamada. Baylei julgou, que era nome Heſpanhol, ſendo originalmente Arabico. Vid. *Sacro.*

SAGUAÕ, OUTROS XAGUAÕ صحن *Sahnon.* (voz corrupta) Pateo deſtelhado, no meio, ou no interior das caſas, para onde correm as aguas da chuva.

SALAMANDRA سمندر *Samandara,* Bicho reptil, quaſi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardîo no andar, e molle. Alguns Authores, querem que ſeja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio.* pag. 1218.

* SALEMA سلامة *Salama.* Saudaçaõ, ou comprimento com que os homens coſtumaõ ſaudar-ſe. He voz Arabica, e naõ Turca como diz Bluteau no ſeu Diccionario. *Os mais lhe vieraõ fazer a ſua Salema, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio.* Barr. Decada IV. fol. 415.

SALUQUIA سلوقية *Saluquia.* Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu haſſûn* بوحسون Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaideſſa do Caſtello de Moura, ſignifica a ingenhoſa. *Chorograph. Portugueza.* Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldêa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grecia. Vid. *Gollio.* pag. 1204.

SAMBUCO سمبوق *Sambuco.* Batel, ou lancha de que ſe ſervem na India, ou pequena embarcaçaõ coſteira. *Caſtello, Gollio, e outros.*

SAMEIÇA شميسة *Xameiça.* Lugar deſcoberto, e expoſto ao ſol. Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

SANDALHAS (voz Hebraica) *Sandel* Eſpecie de calçado de que os antigos uſavaõ. *Caſtello.*

SANDALO صندل *Sandalon.* Páo aromatico. Os Mahometanos uſaõ delle queimado para os perfumes. Outros o miſturaõ com o tabaco de fumo para lhe dar bom goſto, e cheiro. *Os Mouros da India levaõ o Sandalo á Cambaya, para os Gentios ſe perfumarem quando ſe queima.* Barros Decad. VII. fol. 78.

SANEFA صنيفة *Sanifa.* Vid. *Çanefa.*

* SEJANA سجن *Sejena.* Priſaõ, carcere, cadêa. Deriva-ſe do verbo سجن *ſajan* prender, encarcerar. *Eſtando eſtes Fidalgos preſos na Sejana, e com perigo das ſuas vidas.* &c. Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebaſtiaõ.* Livr. I. cap. 8. pag. 76.

* SANGEACO سنجاق *Sanjak.* (voz Turca) Titulo, que correſponde ao de hum Capitaõ de hum territorio. Os Sangeacos floreceraõ no governo do Egypto depois da extincçaõ dos Mamelucos, e ainda hoje governaõ. Preſentemente ſaõ vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo lemite que governa, de maneira, que

o

o Baxâ, que ahi reſide por ordem do Graõ Senhor, naõ tem mais poder, do que cobrar os Direitos Reaes, e tributo dos Chriſtãos, e Judeos, que alli vivem ſugeitos ao Turco. *Neſta batalha morreo o Baxa dos Turcos, e elegeraõ outro, que era hum Sangeaco chamado Mahomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.

SAQUIAT ساقيات *Saquial.* Os regatos. Saõ dois lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Deriva-ſe do verbo سقى *ſacá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*

SARDAÕ حردون *Hardaõ.* Bicho reptil, he o meſmo que lagarto.

SARDAÕ حردون *Hardaõ.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Biſpado do Porto. Lagarto. *Cardoſo.*

SARDOEIRA سار دوره *Sardoura.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego. Significa andar á roda. He compoſto do verbo سار *ſara* andar, e de دوره *daura* á roda. *Chorographia Portugueza.*

SARGENTO سرجنك *Sarjank.* (voz Perſica) O Official menor da Tropa. He nome compoſto de سر *ſar* cabeça, e de جنك *jank* a guerra, e vem a ſer Cabo de Guerra, que preſide aos outros Soldados; donde os Hollandezes deduſem a palavra *Sergeant*, de que tambem os Inglezes *Serjant*, *e Sergeant*, e nós Sargento. *Caſtello.* Tom. I.

SARRALHO, OU SERRALHO سراي *Saray.* (voz Perſica) O Palacio do Princepe, Curia, Tribunal. Senado, onde ſe ajuntaõ os Miniſtros de Eſtado, donde os noſſos Européos derivaõ o nome Serralho, que he a caſa, onde vivem fechadas as mulheres, e concubinas do Graõ Turco, e mais Reis Mahometanos.

SARRAQUINOS سراقين *Sarraquino.* Os roubadores. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Deriva-ſe do verbo سرق *Saraca* furtar, roubar. *Diccion. do Cardoſo.*

SA-

Satam سطام *Setam.* Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeo. Significa, couſa entupida. Deriva-ſe do verbo سطم *Satama* entupir, entulhar. *Chorographia Portugueza.*

Seara de trigo سحرة *Sahra.* O trigo em pé antes de ſer cortado, ou ceifado; campina ſemeada, a que chamamos ſeara de paõ.

* Sebel سبل *Sebel.* Vêa ſebel, he a dos olhos, a que os Medicos chamaõ dilatativa. Vid. *Avic.*

Sega سكة *Seca.* Certo ferro do arado, que ſerve para cortar as eſtevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que correſponde ao nome Latino *Vomer.* Vid. *Bento Pereira.*

Selmes سالم *Salem.* Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa ſalvo, livre, ou izento. Deriva-ſe do verbo سلم *ſálema* ſer livre, ſalvo, izento.

Semide سميدة *Semide.* Vid. *Cemide.*

Senne سني *Senê.* (Termo Pharmaceutico) Planta, que ſe cria na Arabia Feliz, cujas folhas ſaõ medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopêa.*

* Sertema سرثم *Sertemma.* Rio na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. He nome compoſto do Imperativo do verbo سار *ſára* andar, e do adverbio, do lugar ثم *temma* ahi; por lá; neſſe lugar, que vem a ſer, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza.*

Sid, ou Cid سيد *Sid.* Vid. *Cid.*

Sifra (voz Hebraica *ſefer,*) Saõ certos caracteres que moſtraõ as letras do Alfabeto. Deriva-ſe da voz *ſefer* o livro, ou a Eſcriptura.

* Sirage سيرج *Sirege.* Oleo do gergelim, ou gerzelim *Avic.* Liv. III. Trat. XII. pag. 283. e *Pharmacopêa* Tom. I. pag. 120.

* SISAMINA سمسمانات *Semsaminat.* Saõ os ossos miudos das juncturas dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicena.* cap. 25. pag. 15.

* SODA صداع *sodá.* Dor de cabeça. A esta molestia chamaõ os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic.* Trat. II. cap. 1. pag. 189.

SOEIRA صويرة *Soeira.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa cousa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo صور *sauara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chorographia.*

SORVETE شربة *Xarbete.* Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Em Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo شرب *xareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem daõ este nome á toda a bebida medicinal. Vid. *Gollio* pag. 1267. *e Castello* 10, pag. 370.

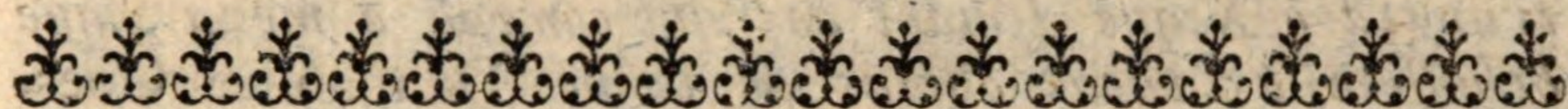
SULTAÕ سلطان *Sultán.* Monarcha, Rei. Deriva-se do verbo سلط *Sallata*, que na V. Conjugaçaõ significa ser eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.

SOTTAÕ سطوح *Sotuho.* (voz corrupta) Pequeno andar, que se faz por cima de qualquer apozento; quasi como as aguas fartadas.

* SOPHI صوفي *Soufi.* Titulo dos Reis da Persia. Derivado da voz صواف *sauafi* vestido de laã, que entre essa naçaõ denota Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes naõ vestem seda, e dizem, que todos aquelles que se entregaõ ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xeque Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguiraõ. Vid. *Gollio sobre esta noticia.* pag. 1391.

* SUFUF سفوف *Sufuf.* Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem li-

liquido, mas em pó. Vid. *Avic.* Livr. V. Trat. V. pag. 537. e *Pharmacopêa Tubalenſ.*

SUMMAGRE سماق *Summaq.* (voz corrupta) Arbuſto, que dá fructo do tamanho de lentilhas, cubertas de huma pellicula vermelha. Deſte fructo uſaõ os Orientaes, para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre, deitando-o de infuzaõ em agua quente para largar o azedo, e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que ſaõ temperados com a agua do ſummagre, chamaõ-lhe سماقية *ſummaquia*, iſto he ſummagrada, ou couſa temperada com ſummagre. Em Portugal, a caſca do ſummagre ſerve para certos cortimentos.

T

* TABARZET طبرزد *Tabazad* (voz Perſica) Eſpecie de açucar branco, e duro, que ſe faz de humas cannas ſemelhantes ás do açucar. *Avic.* Livr. I. pag. 75. *Goll.* pag. 1439.

* TABAXIR طباشير *Tabaxir.* Liquor que ſe faz na India de certas cannas groſſas, que depois de fervido até que adquire a conſiſtencia do açucar, lhe chamaõ açucar de Bambû. Vid. *Gracia.* Livr. I. de aromat. cap. 12.

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamaõ طباشير الخياط *Tabaxir* dos Alfaiates, que he huma eſpecie de giz branco, de que os meſmos Alfaiates ſe ſervem. *Bluteau.*

* TABAZ ضبع *Dabaá.* Diz o P. Marques no ſeu Diccionario Tom. I. que os de Mazagaõ davaõ eſte nome ao Lobo. Significa propriamente a Leôa, e naõ o Lobo, porque eſte chama-ſe *Dibo*, e naõ *Tabáz.*

TABEFE طبيخ *Tabiche.* O leite das ovelhas fervido, e engroſſado com algum tanto de farinha, e açucar. Deriva-ſe do verbo طبخ *Tabacha* cozinhar, guizar.

TABIQUE طبيق *Tabique.* Parede, ou repartimento de que ſe faz de taboas, e arcos de pipa, ou fasquias ſerradas, e depois de tudo pregado ſe enche de cal, e ſe reboca. Deriva-ſe do verbo طبق *tábaca*, pôr huma couſa ſobre outra, tecer.

TABOLEIRO طبلية *Tablia.* (voz Perſica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Caſtello.*

TAÇA طاسة *Taça.* Vaſo de metal, de vidro, ou barro em que ſe bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Conſtrangia o Xeque Iſmael aos que comiaõ á meza, que bebeſſem as taças cheias de vinho.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel* Part. IV. cap. 10.

TAGARRO ثغر *Tagaron.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no monte, caverna, concavidade. *Diccionario de Cardoſo.*

* TAGE تاج *Tage.* A coroa. Deriva-ſe do verbo توج *táuuaja* coroar, ou pôr a coroa ſobre a cabeça de alguem. *Quando o Sophi lhes mandou o carapuçaõ a que chamaõ Tage, o naõ quizeraõ acceitar.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.

TALCO طلق *Talco.* Pedra tranſparente, e luzidia, que ſe abre em folhas, ou eſcamas. Della ſe fazem lanternas, e ſe põem ſobre os Regiſtos em lugar de vidro, e chama-ſe *lapis ſpecularis. Bluteau.*

TAMARAS تمر *Tamaron.* O fruto das palmeiras; he o meſmo que Dactyles.

TAMARINDOS تمر هندي *Tamarhendi.* (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos, ſaõ eſpecie de ameixas como as ſaragoçanas, ſaõ purgativas, e refrigerantes. He nome compoſto de تمر *tamar* tamaras, ou fruto, e

e de هندي da India. Fruto da India. *Tamarindos, que aos nacionaes ſervem de vinagre.* Barros Decad. IV. fol. 40.

* Tamarma تمر ماء *Tamarmá.* Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, iſto he agua doce. Todos os Authores que trataõ da tomada de Santarém lhe daõ differente ſignificaçaõ, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargoſas, taes eraõ as da dita fonte. Cuja Etymologia fica deſvanecida, naõ ſó pela ſignificaçaõ do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas tambem pela ſeguinte paſſagem. *Tomáraõ o ſumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, á qual os Mouros aſſim lhe chamavaõ pelas aguas della ſerem doces.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonſo Henriques.* cap. 28. pag. 37.

Tambor طنبور *Tambur.* (voz Perſica) Inſtrumento muſico bellico aſſim chamado, ou caixa militar.

Tanga تنكه *Tanga.* (voz Perſica) Certa moeda da India de prata, que valem 60 reis da noſſa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras ſingélas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vinteis, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-ſe Xarafins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

Tapeçaria طبسه *Tapça.* (voz Perſica) Panno de Arraz. *Caſtello.*

Tapete طبه *Taph.* (voz Perſica) Alcatifa. *Caſtello.*

Tarifa طريفه *Tarifa.* Antiga Cidade da Andaluſia, perto de Gibraltar. Significa, couſa ultima, extrema. Foi aſſim chamada por eſtar ſituada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-ſe da voz *Tarafon*, fim, ponta, extremidade; e naõ de *Tarif*

Ca-

Capitaõ Mouro, que Conquiſtou a Heſpanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de ſeu Diccionario pag. 53.

* Tarig تاريخ *Tarich.* Epoca, Chronica, Serie dos tempos, ou Livro da Hiſtoria. Deriva-ſe do verbo ورخ *uarracha.* Eſcrever, notar, fazer aſſento do que ſe paſſa. Acha-ſe em Barros com hum l de mais, Tlarig. *Segundo o Tlarig. dos Mouros.* Barros Decada II. fol. 228.

Tarima (hoje dizemos Tarimba) طريمة *Tarima.* (voz Perſica) Eſtrado, ou lugar alto, feito de madeira, á ſemelhança de leito. *Caſtello.*

Tarracena (melhor Tercenas) طرسانة *Tarçana.* (voz Perſica) Arcenal, onde ſe fazem as embarcações. He nome compoſto de طر *tar* a caza, e de سانة *çana* navio, ou embarcaçaõ, caſa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, ſaõ Armazens, onde ſe guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Caſtello.*

Tarouca طروقة *Taruca.* O muſculo da coxa da perna. Vid. *Avic.* cap. 28. pag. 20.

Tarrafa طرافة *Tarrafa.* Vid. *Atarrafa.* Rede de arraſtar.

* Tauxia طوسية *Tauſia.* Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que uſaõ os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-ſe do verbo طوس *táuaſa.* Enfeitar-ſe de côres como o pavaõ, donde os Arabes deduzem o nome طاووس *Taûſon* o pavaõ. *Coje Ibrahim, vinha com huma eſpada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 23.

Taxo طشتا *Taxton.* Vaſilha de arame, e de cobre, que ſerve nas copas, e coſinhas.

Tefe, Tefe طف طف *Tafe Tafe.* Particula, com que ex-

exprimimos o movimento repetido de huma couſa, aſſim como dizemos familiarmente de hum ſugeito cheio de medo, iſto he palpitando; o coraçaõ lhe eſtá teſe teſe. Os Arabes uſaõ deſta voz, quando huma luz eſtá a ponto de ſe apagar. Deriva-ſe do verbo de 4 letras طفطف *taftafa*, enfraquecer-ſe, perder, ou diminuir as forças, eſtar proximo a morrer. *Gollio*, *e Caſtello.*

TELIZ تلسان *Teliſan.* (voz Perſica) Panno bordado com que ſe cobre a ſella do cavallo. *Caſtello.*

THAMEL تهامل *Thamel.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa deſcuido, negligencia, deſprezo. Deriva-ſe do verbo همل *hamala* que na V. Conjugaçaõ he, deſprezar, ter em pouco, naõ fazer caſo. *Chorographia.*

TIMBAL طنبل *Tambal.* (voz Perſica) Inſtrumento muſico, que ſe toca nas occaſiões feſtivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar, uſa tambem deſte Inſtrumento nas ſuas marchas, aſſim como a Infantaria do tambor. *Caſtello.*

TINCAL, OU TINCAR تنكال *Tencal.* (voz Perſica) Eſpecie de ſal. He de duas qualidades; huma mineral, que ſe acha em certas minas na Perſia; outra he artificial, e ſe faz de huma miſtura de nitro, pedra hume, e ourina, coſido tudo até que adquire a conſiſtencia do ſal. Vid. *Pharmacopêa.* pag. 301.

TOLIPA طولبان *Tolipan.* (voz Perſica) Eſpecie de flor bem conhecida. *Caſtello.*

TURBANTE طوروان *Toruan.* (voz Perſica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes, e Africanos uſaõ.

TOUCA طاقية *Taquia.* (voz Perſica) Barrete, ou carapuça que ſe traz na cabeça. *Caſtello.*

* TOUGUE طوخ *Touche.* Eſpecie de Bandeira, ou Eſtandarte, que hum Alferes leva diante do Graõ Turco, quan-

quando ſahe a cavallo. Os Baxas, e Sangeacos, ſaõ conhecidos pelos Tougues que diante de ſi levaõ quando ſahem a cavallo; e por iſſo lhe chamaõ Baxa de hum, dois, ou de tres Tougues, ou Caudas como os Européos dizem, ſegundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde ſaõ deſpachados, aſſim como entre nós os primeiros, ou ſegundos bancos, onde ſe aſſentaõ os Miniſtros, e Nobreza nas occaſiões das Cortes. Vid. *Bluteau.*

Touro تور *Tauron.* (voz Chaldaica) *tor* Animal conhecido. *Caſtello.*

Trafaria طريفية *Tarifîa.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivaçaõ do nome. *Tarifa.*

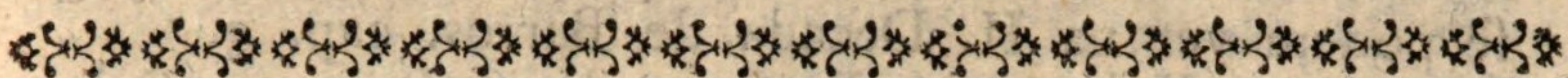
Trofa طروفة *Tarufa.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, ſignifica o meſmo que o nome antecedente, e ſe deriva do meſmo verbo. *Chorograp.*

* Tubel توبل *Tubel.* Eſcama de qualquer metal, que delle cahe quando eſtá quente, e o batem. *Avic.* cap. 703.

Turbit تربد *Turbid.* (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa aſſim chamada, que vem da India. Vid. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 860.

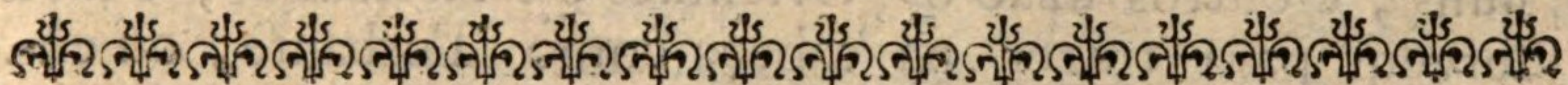
* Tutia توتية *Tutia.* (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, da côr verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para deſſecar as chagas. *Pharmacopêa.*

Turgeman ترجمان *Torgemán.* (voz Chaldaica) Expoſitor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptáraõ como proprio, e dizem Torgeman, que he o meſmo que Interprete. *Hum Chriſtaõ, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante. Chronica do Infante D. Fernando.* cap. 12. pag. 67.

Va-

V

VACCA بقرة *Bacra.* (voz Hebraica *bacrah*) Animal conhecido. *Caſtello.*

VERRUMA برينه *Barrima.* Inſtrumento de que uſaõ os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-ſe do verbo برم *barama* torcer, andar á roda.

* VIZIR وزير *uazir.* Graõ Vezir. O Primeiro Miniſtro d'Eſtado na Corte de Conſtantinopla, o primeiro Conſelheiro. Deriva-ſe do verbo وزر *uazara*, trazer ſobre ſi, ſuſtentar, ou ſupportar o pezo do governo, e do Eſtado. Vid. *Gollio.* ſobre as mais explicações deſte nome, pag. 2663.

X

XADREZ JOGO شطرنج *Xatrange.* (voz Perſica) O Jogo do Xadrez he muito uſado na Perſia, e em todo o Oriente. He nome compoſto de *xax* شاش ſeis, e de رنج *rangue* molleſtias ou afflições, e vem a ſer, jogo de ſeis afflições. Joga-ſe ſobre hum panno de 64 cólas, e conſta de ſeis peças differentes, ou figuras de marfim, cujos nomes ſaõ os ſeguintes شاه *xah* o Rei; فرزان *farzán*, a Rainha; فيل *fil*, o Elefante; روخ *roch* a cegonha; فرس *faras*, o cavallo; بيدق *baidaq*, o Soldado de pé ou Infante; o ſeu primeiro inventor, foi صاصه بن ضاهر *Saſah ben Daher.* A cau-

ſa de elle o inventar, e mais propriedades deſte jogo ſe podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* Xah شاه *Xah.* (voz Perſica) Rei, Princepe Soberano. *O primeiro, que com maior vantajem ſe vio neſta Conquiſta, foi o Xah Naſeradin.* Aſia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

* Xaes شاهية *Xahía.* (voz Perſica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da noſſa moeda Portugueza. Deriva-ſe do nome *xah* o Rei, e vem a ſer moeda Regia, ou Real. *Ha neſta terra moeda de prata a que chamaõ Xaes, que tem o valor de hum toſtaõ da noſſa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* Xales شاله *Xále.* Os xales ſaõ huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de ſeda, e algodaõ; outros de laã muito fina: huns liſos, outros com liſtas de côres. De huns, e outros uzaõ os Orientaes, e Africanos, e lhes ſervem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do peſcoço no Inverno por cauſa do frio, de maneira, que dando duas voltas á roda do peſcoço lhes ficaõ as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Preſentemente as Senhoras deſta Corte os trazem em lugar de capas: eſtas porém ſaõ quaſi quadradas, e como guardanapo grande, e ſaõ pintadas de côres.

Xaquima, outros Jaquima شكيمة *Xaquema.* A cabeçada, ou corda com que ſe prende huma beſta. Deriva-ſe do verbo شكم *xacama*, prender huma beſta com cabreſto. *Bluteau.*

Xaqueca, ou enxaqueca شقيقة *Xaqaeca.* Dor de xaqueca, que dá em hum ſó lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamaõ *hemicrania.*

* Xarafa شرافة *Xarafe.* Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. *Com El-*

Rei,

Rei, *eſtava o Raes Noradim*, *e ſeu filho Xarafa*, *que eſteve em Portugal.* Commt. de Affonſo de Albuquerque. Tomo IV. cap. 35. pag. 185.

XERGAŎ شرك *Xárcon.* Colxaŏ de panno groſſo cheio de palha.

* XAROCO شروق *Xaruco.* (Termo maritimo) O vento leſte, ou da terra; outros lhe chamaŏ levante. Deriva-ſe da voz شرق *xarqui* o Naſcente, ou Oriente, por ſer o vento xaroco daquella parte. *Bluteau.*

XAROPE شراب *Xarabe.* Lambedor, que ſe faz do ſucco da fruta, ou flores, com calda de açucar apurado ao fogo. Tambem ſignifica qualquer bedida medicinal. Vid. *Pharmacopêa Tubalenſ.*

* XARAQUE شراك *Xaraqui.* Praça larga, e ampla. *Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas atraz ao Xaraque*, *onde recebeo a morte.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 159.

* XARQUIA شرقيه *Xarquia.* Couſa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Provincia de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a ElRei D. Manoel. Deriva-ſe de شرق *xarcon* o Oriente. *Os Arabes pediraŏ a Lobo Barriga a cabeça do Xeque de Xarquia porque fora entre elles hum dos mais honrados.* Damiaŏ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* XEQUE شيخ *Xeche.* Nome, e titulo de honra. Significa homem anciaŏ; de probidade, conſelho, authoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xeques, ſaŏ os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; aſſim como antigamente entre os Iſraelitas os anciãos do povo eraŏ os que governavaŏ: entre os Perſas o Xeque era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavaŏ *Alderman*, ou *Aldorman*, os velhos; eſte termo ainda he uſado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Fran-

cezes, Italianos, e Hespanhões, *Seigneur*, *Signore*, e *Señor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga, matou o Xeque, e mandou pôr a sua cabeça em hum pique sobre huma das portas da Cidade.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* Xarife شريف *Xarife.* Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شرف *xarafa*, que na V. Conjugaçaõ significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozaõ deste titulo como de *jure*, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e saõ aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas naõ podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, saõ conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer: Huns, e outros, por aquellas tres peregrinações adquirem tal nobreza, que além dos grandes privilegios, que lhes saõ concedidos, pódem aparentar-se com as primeiras familias, e os Principes naõ duvidaõ receber suas filhas por mulheres.

* Xarafim شريفي *Xarifi.* Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarafim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. *Fizeraõ-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhaõ, que ElRei de Ormuz Ceifadin (espada da Religiaõ) se fazia vassallo d'ElRei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno.* Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.

* Xatima شدمة *Xadma.* Nome de huma Provincia de Africa, entre Marrocos, e Duquala, que foi tributa-

ria

ria a ElRei D. Manoel, e pagava annualmente mil cargas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

XAUTER شاطر *Xatér.* Significa, homem perito, ſabio, diligente na ſua obrigaçaõ. O Xauter, he o Piloto, que guia a gente nos caminhos e areaes do dezerto da Arabia.

Naõ quiz o Xauter que paſſaſſemos na Aldêa. Godinho. *Viagem da India.* Liv. I. cap. 64. pag. 116.

XELMA سلمه *Sóllema.* (Termo de carreiro) Certa armadilha de páos á feiçaõ de huma eſcada, que ſe põem ſobre os cavalletes do carro para ſuſtentar a palha. Tambem ſe põem nas bordas dos barcos que trazem palha.

XIRAZ شيراز *Xiraz.* (voz Perſica) Nome de huma Cidade na Perſia. Significa leite coalhado. Vid. *Caſtello.* Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

XÓ شو *Xou.* (voz Perſica) Com que ſe manda parar huma beſta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو *xou* ſer, ou eſtar, e val o meſmo que pára, ou eſtá. Vid. *Caſtello. Diccionario Heptagloto.* Tomo I.

* XORCAS شركه *Xorea.* Vid. *Axorcas.*

Z

* ZABRA, OU ZAVRA زبره *Zabra.* Eſpecie de embarcaçaõ que ſe uſa em Africa, e ſaõ ſemelhantes aos noſſos barcos. *Neſta revolta de Abderrahman, tiveraõ tempo treze Caſtelhanos, que eſtava captivos de ſe recolherem em huma Zabra, para o Caſtello Real.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

ZA-

* ZACA زكاة *Zacat*. Vid. *Azaqui*, *e Alfitra*.

* ZACUM زقوم *Zacûm*. Fruto muito amargoſo, ſemelhante a amendoa. Os Arabes lhe chamaõ fruto infernal pela ſua amargura. Delle ſe faz mençaõ no cap. 37 do *Alcoraõ*. pag. 584., e na *Pharmacopêa*. Tom. I. pag. 161. *Bluteau* tambem o traz no VIII. Tomo de ſeu Diccionario.

* ZAGAZABO (voz Ethiopica) Nome proprio de homem. Compoem-ſe de *Zagaz*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. Zagazabo, era hum Biſpo muito docto, o qual diſſe que ſe chamava Matheus. Veio a eſta Corte com o caracter de Embaixador do Preſte Joaõ, no tempo d'ElRei D. Manoel. Eſte Embaixador ſendo neſta Corte perguntado na preſença do Rei, e de muitos Theologos ſobre a fé, e crença dos Abexins, elle reſpondeo, dando hum tratado ſobre eſta materia com baſtante individuaçaõ, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damiaõ de Goes eſtando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda encorporado na obra intitulada: Heſpanha illuſtrada, e o mais ſe póde ver em Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.*

* ZARA زهره *Zahra*. A flor. He nome proprio de mulher. Aſſim era chamada a Irmaã de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Luſitania, e do Caſtello de Gaia no Porto. Eſta foi roubada por D. Ramiro II. de Caſtella, e depois de baptizada cazou com ella, e ſe chamou D. Iſabel. Vid. *Monarchia. Luſit.* Tomo II. pag. 244.

* ZAHRA زهره *Zahra*. Nome proprio de mulher, e ſignifica a meſma couſa. *Zahra benat Iça* زهره بنت عيسى A flor da raça do Meſſias, ou a Chriſtaã. He o nome que os Mouros deraõ á Rainha Egilona, (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdelmalek filho de Tarik Governador de Heſpanha depois de Conquiſtada; o qual tendo noticia

cia da ſua formozura, a mandou buſcar, e agradando-ſe della a tomou por ſua mulher, prometendo-lhe de a naõ obrigar a deixar a Lei de Chriſto e lhe poz o nome de *Zahra benat Iça.* A flor das Chriſtaãs Vid. *Monarchia Luſitana.* Tomo II. pag. 284.

ZARAGATOA بزرقطونا *Bazercatona.* Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamaõ حشيشة البرغوث *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome compoſto de بزر *bezer* ſemente, e de قطونا *catuna* nome da erva. *Pharmacopêa.*

ZARCAÕ زيرقون *Zairacun.* Vid. *Azarcaõ.*

* ZARUR زعرور *Zârur.* Vid. *Azarólas.* *Avic.* cap. 742. pag. 176.

ZEDUARIA جدوار *Geduaron.* (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa, e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbeloth. Bibliotheca Oriental.* pag. 523.

ZEIDA زيدة *Zaida.* Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes, Biſpado de Miranda de quem a terra tomou o nome. Significa a augmentadora. Do verbo زاد *zada* accreſcentar, augmentar. *Diccionario de Cardoſo.*

ZEIDA زيدة *Zaida.* Nome proprio de mulher. Zeida foi filha de Almucamus المقموص *Benhamet*, Rei de Sevilha, a qual depois de baptizada cazou com D. Affonſo VI. de Caſtella, e ſe chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Luſitania.* Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زيدان *Zeidán.* Nome proprio de homem. He o meſmo que os dois antecedentes, e ſe deriva do meſmo verbo. *ElRei ſe fez na volta de Lamego, onde reinava Zeidanben huin.* Monarch. Luſit. Tomo. II. pag. 386.

* ZENIAR زنجار *Zengar.* (voz Perſica) Azenhavre. Vid. *Avic.* cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنيد ou سمت *ſemt*, e com artigo السمت *aſſemet*

met (Termo Aſtronomico) He o ponto vertical, opposto ao Nadir, que vulgarmente chamamos Zenith.

* Zerbo ثرب *Cerbon.* (Termo Anatomico) O zerbo he huma membrana delgada, e dobrada; de ſubſtancia gorda á feiçaõ de rede, vulgarmente chamado redenho. Vid. *Avic.* cap. 9., e *Bluteau.* Tom. VIII. pag. 642.

Zigue Zigue زيغ زيغ *Zig. Zig.* (voz Perſica). O ſom que faz huma porta apertada, quando ſe abre, ou ſe feicha. Deſta voz tomamos o nome zigue zigue, que he hum pequeno inſtrumento, á feiçaõ de hum pequeno tambor, cuberto de pellica, com que os rapazes brincaõ, e de ordinario ſe vendem nas feiras. Vid. *Caſtello. Diccionario. Heptagloto.* Tom. I. pag.

Zizania زيوان *Ziuano.* (voz Syriaca) *Zionah* o joio certa ſemente, que naſce entre o trigo. Vid. *Voſſio Diccionario Etymologico.*

* Zoleimaõ سليمان *Solimán.* Nome proprio de homem. Significa Salamaõ. *Daqui paſſou a Lamego, onde reinava Zoleimaõ.* Monarch. Luſit. Tom. II. pag. 311.

* Zorame سلهام *Solhame.* (voz corrupta) Capa branca tecida de laã muito fina, com que os Mouros ſe cobrem como entre nós os capotes. *Item, quicumque acceperit alicui capam, zurame, pellem, aut aliquam veſtem, pectet ipſum duplum.* Monarch. Luſit. Tom. IV. Eſcript. XXVII. nas leis que D. Affonſo VI. fez.

* Zorzal زرزور *Zarzúr.* O eſtorninho. He paſſaro de arribaçaõ de côr parda com malhas brancas. *Bluteau* e *Marques.*

FIM.